Diário de Lisboa

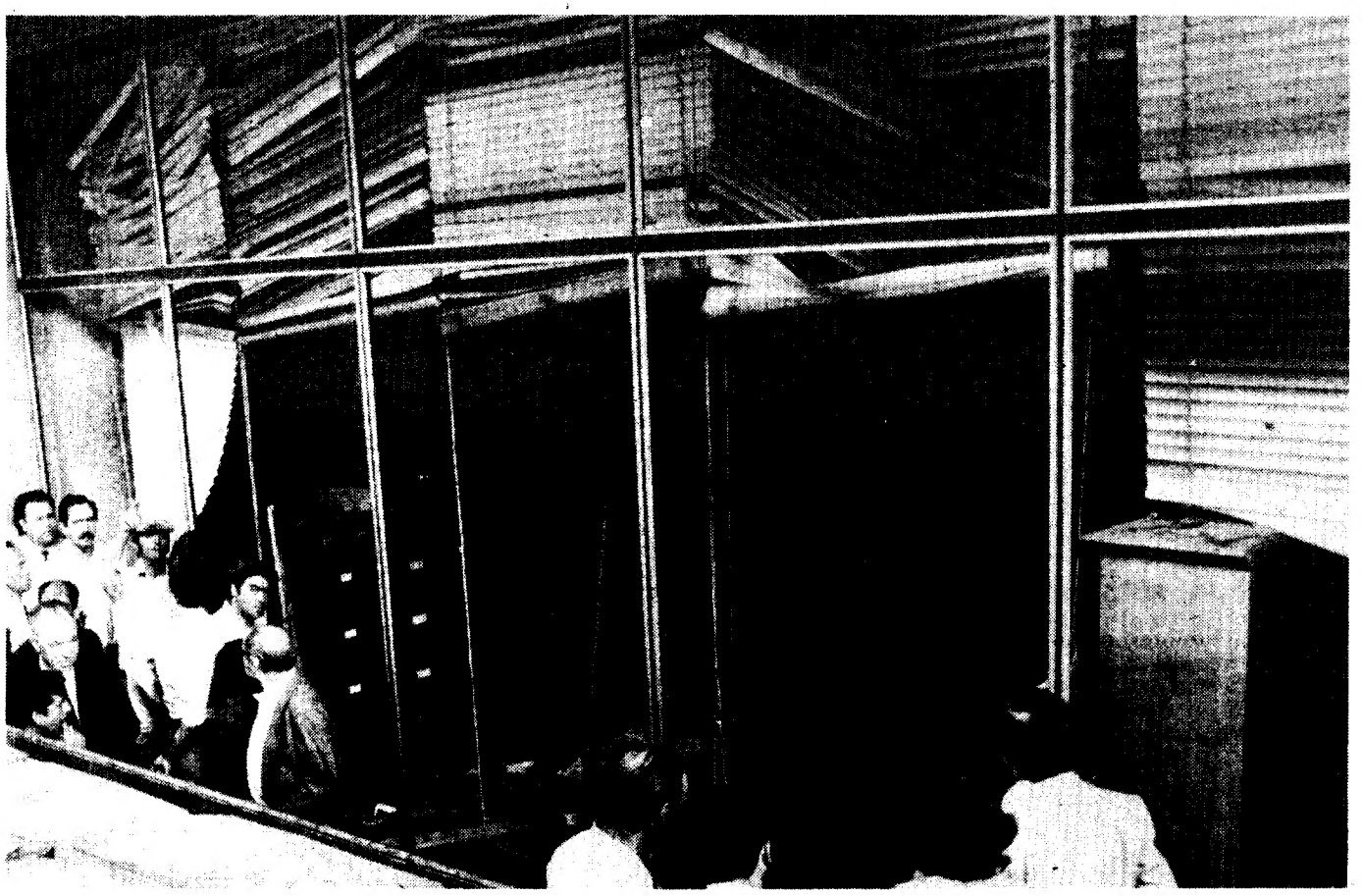
ANO 55.º 18 833 4$00

TERÇA-FEIRA 5 AGOSTO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

BOMBA ÀS 3 DA MANHÃ

faz um morto nas Avenidas



Uma carga explosiva de razoável potência rebentou cerca das 3 horas da madrugada de hoje em frente do sector de lojas dos edifícios onde se encontra instalada a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, na Avenida João Crisóstomo. Efeitos imediatos da explosão: um homem morto e prejuízos materiais (principalmente vidros partidos) da ordem das várias centenas de contos.

A vítima, transportada em estado grave (desventrado, sem braços) para a sala de observações do Hospital de Santa Maria, viria a morrer às 6 da manhã. Trata-se de Ricardo Pereira de Resende, de 36 anos, natural de Ovar e residente na Rua de S. José 36, no Algueirão-Mem Martins.

A bomba fora colocada debaixo de um camião, de matrícula GG-33-24, estacionado junto do edifício e pertencente à Direcção-Geral. Segundo um funcionário daqueles serviços, o veículo estava cheio de caixas de madeira vazias, destinadas à captura de aves. A violência da explosão, ocorrida em plena madrugada, provocou natural inquietação em toda a área da João Crisóstomo. Para além dos vidros do edifício da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, os estragos estenderam-se também aos prédios vizinhos.

Compareceram no local, além de militares do Copcon, que regularizaram imediatamente o trânsito, elementos dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Sapadores Bombeiros, Polícia Judiciária e especialistas de Minas e Armadilhas da P.S.P.

Nos momentos que se seguiram à explosão populares munidos de megafones tentavam acalmar os residentes da área, tomados de pânico por pensarem estar o camião cheio de explosivos.

A meio da manhã ainda era intenso o movimento de curiosos junto ao edifício da Direcção-Geral. Recolhemos a opinião de diversos funcionários daqueles serviços. O condutor Edmundo, que vive no próprio edifício, acordou às três da manhã com o estrondo.

«Cheguei cá a baixo, vindo do quinto andar. Só encontrei o homem deitado no chão e todo desfeito» — é o seu breve depoimento.

Qual o móbil do crime? O ponto de vista sustentado por um funcionário da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, é que se trata de uma acção de caráter político, pois naqueles serviços estão centralizados importantes aspectos da reforma agrária em curso. Uma segunda hipótese atribui a colocação da bomba ao facto de se situar naquela área o Sindicato dos Químicos (onde decorrera uma reunião bastante agitada). Teria, no entanto, havido um erro na localização do Sindicato.

Para o inspector Simão, da Polícia Judiciária, responsável pelas investigações, a bomba será mais um processo de «intimidação», visando a criação de um «estado de pânico e insegurança na população». A equipa do inspector prossegue as investigações pela cidade.

Versão corrente, não confirmada, é a de que quem colocou a bomba foi a própria vítima.

ERNEST MANDEL NO CONGRESSO DA L.C.I.

«Só uma política proletária e revolucionária, só uma política de frente única das forças operárias e revolucionárias, só a luta por um Governo operário e de unidade revolucionária e a generalização das comissões de moradores e de trabalhadores possibilitará a vitória dos trabalhadores e a derrota da reacção». Estas palavras foram proferidas por Heitor de Sousa durante a sessão de encerramento do 2.º Congresso Nacional da Liga Comunista Internacionalista, que decorreu a noite passada no Teatro Vasco Santana com a presença de Ernest Mandel e a participação de diversos membros do Secretariado Unificado da IV Internacional.

Durante a sessão usaram da

Continua na pág. 8

REATADOS CONTACTOS PARA O NOVO GOVERNO

Enquanto em Belém esta manhã o movimento era praticamente nulo e não houve qualquer reunião a assinalar, em S. Bento o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves esteve ocupado desde as 10 horas, quando reuniu o Conselho de Ministros com «praticamente todos os titulares» (segundo informação colhida pelo «DL» junto do porta-voz do Gabinete). Não estiveram evidentemente os ministros P.S. e os ministros sem pasta, que já cessaram funções. Mas esteve Sá Borges, do P.P.D., e dos Assuntos Sociais o que será de assinalar. O objectivo da reunião foi — segundo o porta-voz — estabelecer «directivas para estes dias», enquanto Governo não vai e outro não vem. A reunião foi breve.

A seguir o Primeiro-Ministro recebeu o ministro da Coordenação Económica, professor Mário Murteira. De tarde, Vasco Gonçalves tem encontros com o prof. Teixeira Ribeiro, de quem se fala como possível vice-primeiro-ministro num Governo possível, e com o ministro das Finanças ainda em exercício, o dr. José Joaquim Fragoso.

Não se prevê para hoje o anúncio da formação do V Governo.

Entretanto, numa breve troca de palavras com os jornalistas, o major Melo Antunes, ministro dos Negócios Estrangeiros do IV Governo, disse: «Relativamente a este Governo estou demissionário. Continuo no entanto a garantir o exercício do cargo até efectivamente este Governo se dissolver.»

Melo Antunes: "Estou demissionário"

Entretanto correu ontem à tarde em Lisboa, com insistência, a notícia de que Vasco Gonçalves havia «desistido» de formar o V Governo que tem em mãos, passando a dificuldade ao general Costa Gomes. A rinformação já vinha de trás, desde o fim-de-semana, pelo menos, e é fácil concluir que não passa de boato. Ao certo não se sabe, que pouco ou nada transpira dos gabinetes para a rua, e os comunicados oficiais têm sido extremamente breves e muito «brancos».

Ontem, dois vespertinos de Lisboa davam a «desistência» de Vasco Gonçalves como certa e o «jornal Novo» avançava com a probabilidade de o Primeiro-Ministro ser outro: um moderado. Mais: haveria quatro vice-primeiros-ministros. Este o esquema provavelmente encontrado na reunião que tinha havido de manhã, entre os três generais do Directório de Melo Antunes, Vítor Crespo, Vítor Alves, e o indicativo «descolonização» ganhava um certo peso. O P.S. voltaria ao Governo; (o P.S. pelo menos, e as especulações incluiam o P.P.D. neste processo de reconversão da estrutura governamental, que corresponderia a uma funda reestruturação do esquema governativo. Uma interpretação possível para tudo isto: a «queda» de Vasco Gonçalves, a assumição de plenos poderes, ao menos numa decisão, do geberal Costa Gomes, Presidente da República. Isto no contexto interpartidário significava evidentemente uma vitória para o P.S. e para o P.P.D. — e, naturalmente uma derrota para o P.C.P. e para o M.D.P. Os matutinos de hoje anunciam triunfalmente que Vasco Gonçalves não sai e continua com a tarefa que o tem ocupado desde há vinte e cinco dias. Os rumores de ontem — informações avalisadas — não têm fundamento. Alguns rumores, aqueles segundo os quais Vasco Gonçalves teria «declinado» a responsabilidade de formar Governo; dos outros prevalece a pertinência que

Continua na pág. 20

20 PÁGINAS

"UMA CERTA AGITAÇÃO" NO MERCADO DO MELÃO...

Aquilo que a Direcção-Geral de Preços designa eufemisticamente por «uma certa agitação» no mercado do melão vai tentar-se) acabar através de medidas ontem tornadas públicas. Donas de casa hão-de dar razão à autoridade é que um melão, mesmo pequeno, custa por estes dias quilo que não devia custar — os olhos da cara. Daí a «agitação» e o gosto amargo...

Eis o esclarecimento da D.G.P., divulgada pela Direcção-Geral do Comércio Interno

. Em virtude de se estar a verificar uma certa agitação ao nível do mercado, provocada pela diferenciação dos preços do melão, a Direcção-Geral de Preços esclarece o seguinte

. 1. Não se justifica, neste momento, que o melão de estufa do Algarve vulgarmente conhecido por meloa Ogen esteja a ser vendido a preços mais elevados que os máximos fixados para o melão da época.

Esses preços justificavam precocidade e fornecimento fora da época, daí produzidos em estufa, que neste momento deixa de ter razões de ser pelo aparecimento do melão produzido ao ar livre em todas as zonas produtoras.

2. Assim, vem mais uma vez a Direcção-Geral de Preços acentuar que por despacho dos Ministérios para o Planeamento e Coordenação Económica e da Agricultura e Pescas, D.G. de 21/7 75 O preço máximo de venda aos consumidores do melão é de 6$50 o quilo (para todo o melão e meloa comercializado no continente); A margem mínima de comercialização, em valor absoluto, para o retalhista é de 1$50 o quilo. O preço de garantia para a produção é de 4$00 o quilo. A garantia de preço à produção refere-se às zonas tradicionalmente abastecedoras do mercado, Vale do Tejo, Elvas e Amarelejo; Como garantia de qualidade o melão tem de ter peso superior a 1000 grs. e a meloa a 400 grs. Estes preços estão em vigor até 30 de Setembro.

3. Qualquer infracção ao disposto deve ser comunicada imediatamente à Direcção-Geral da Fiscalização Económica, a fim dos infractores serem punidos nos termos da lei».

De ontem para hoje

EMANCIPAÇÃO DA MULHER NÃO É UMA LUTA AUTÓNOMA

A necessidade de a luta pela emancipação da mulher se integrar na luta mais geral de todos os trabalhadores, pela construção da sociedade sem classes, foi sublinhada numa conferência de Imprensa em que se apresentaram os resultados do Encontro Internacional de Mulheres, efectuado em Lisboa de 28 de Julho a 2 do corrente. Os problemas relacionados com a emancipação da mulher e questões referentes à liberdade da contracepção e do aborto, foram os temas dominantes do encontro, que foi promovido pelo Movimento de Libertação da Mulher, de colaboração com o Movimento para a Contracepção e o Aborto Livres e Gratuitos, tendo nele participado cerca de 30 movimentos feministas da Europa e da América do Sul.

As participantes decidiram manifestar a sua solidariedade para com a luta das mulheres e dos trabalhadores espanhóis, salientando que aquelas «devem, pois, lutar por fazer integrar as suas reivindicações específicas no movimento operário e nos sectores oprimidos, estabelecendo assim as bases de uma participação activa das mulheres no processo revolucionário que conduzirá à sociedade sem classes».

No comunicado emitido a propósito, sublinha-se o seguinte:

«O Governo espanhol acaba de pedir a condenação à morte para dois militantes revolucionários (José António Carmendia e Angel Otargui). As suas vidas dependem da resposta que os povos espanhóis e o movimento operário internacional der a esta condenação. Não pode haver atitudes neutras frente a este novo crime iminente. Nós proclamamos a nossa solidariedade com as vítimas da ditadura franquista.»

■ TRÊS EMIGRANTES MORTOS

Encontra-se na sala de observações do Hospital de Santa Maria, com traumatismo craniano a menor Lurdes Antunes Monteiro, de quatro anos, vítima de um acidente de viação ocorrido na recta do Cabo, próximo da Estalagem do Gado Bravo (Vila Franca de Xira), e no qual perderam a vida seus pais e uma irmã de 12 anos. Os mortos são: Albertino Domingos Monteiro, de 37 anos, natural de Pinhel (que conduzia um automóvel de matrícula francesa); sua mulher, Inês Antunes Monteiro, de 36 anos, natural de Rebolosa, Sabugal; e uma das filhas do casal, Maria José Antunes Monteiro. O automóvel em que seguiam as vítimas, emigradas em França, chocou frontalmente com uma camioneta que lhe surgiu inesperadamente pela frente e em sentido oposto.

■ DOIS MORTOS EM CASTO VERDE

Quando circulavam na mesma motoreta, em Castro Verde, António da Luz Guerreiro, de 19 anos, solteiro, e Manuel Jorge Sebastião, de 32 anos, casado, foram embater num automóvel que seguia em sentido contrário e era conduzido por José João Branco Canário, de 35 anos. Da violenta colisão resultou a morte imediata dos dois ocupantes da motorizada.

■ ZONA DE JOGO DA PÓVOA

Por decisão do Conselho de Ministros, foi adjudicada a zona de jogo temporário da Póvoa de Varzim à Sopete, Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos, S.A.R.L.,

■ FUNCIONÁRIO SANEADO

Por despacho do ministro do Trabalho, sob proposta da Comissão de Saneamento e Reclassificação, foi imposta a pena de aposentação, ao abrigo do n.º 1 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 277/74, de 25 de Junho, ao licenciado Albano Vaz Pinto Alves, delegado de 2.ª classe.

Durante a assinatura do contrato

NO ACORDO COM A LISBON TRAMWAYS SALVAGUARDADO O INTERESSE NACIONAL

. . O novo contrato assinado esta manhã pelos representantes da Câmara Municipal de Lisboa e da Lisbon Electric Tramways, respectivamente o eng.º Caldeira Rodrigues e o dr. Patrício Gouveia, altera substancialmente a rescisão efectuada entre essas entidades em 31 de Dezembro de 1973, a qual foi considerada pela C. M. L. como lesiva dos «interesses nacionais e, em particular, dos deste Município».

. . Isto porque, segundo comunicação recebida da Câmara Municipal de Lisboa, o anterior acordo foi «profundamente desequilibrado em favor da Lisbon Electric Tramways, Ltd., à qual o Governo, na altura, através da C. M. L., fez cedências que se consideram inadmissíveis quando está em jogo o interesse colectivo».

. . Prossegue o comunicado da Câmara: «Não podia assim a actual comissão administrativa da C. M. L. deixar de actuar, decidindo proceder, por via de negociações, a uma revisão do citado acordo, evitando, deste modo, recorrer a outras vias, as quais, sendo-lhe embora consentidas pelo clima de verdade e de justiça de que o País passou a desfrutar, e resultando porventura mais drásticas, se tornariam susceptíveis de reflexos negativos nos meios internacionais dos negócios».

. . Assim, nos termos do novo acordo, obtido ao fim de dois meses de negociações, foi transferido para a C. M. L., e sem qualquer encargo para esta, o terreno do Arco do Cego, que tinha ficado pertença da Lisbon Electric Tramways e suprimida a punição de 100 contos por dia de atraso que a Câmara venha a ter na conclusão das obras de infra-estruturas exteriores ao terreno das Amoreiras e necessárias à urbanização deste terreno.

. . Ainda no que diz respeito ao terreno das Amoreiras, foi reduzida de oito para cinco metros cúbicos por metro quadrado a densidade de construção, na parte que for destinada a residências, no projecto de urbanização que a Lisbon Electric Tramways ficou obrigada a executar «por sua exclusiva responsabilidade quanto a financiamento e construção, sob controlo apertado da C. M. L. que, além de ser quem aprova o projecto, fiscaliza as obras e estabelece o prazo para a execução das mesmas».

. . Os encargos com todas as obras de infra-estrutura a efectuar nas Amoreiras passaram, com este acordo, para a Lisbon Electric Tramways.

. . Segundo a Câmara, não foi recuperada, apenas, «a defesa dos justos interesses deste Município», mas «do ponto e vista político e financeiro, deu-se um passo no sentido da independência da economia nacional dos interesses estrangeiros, o que se insere na prossecução dos objectivos proclamados pelo Movimento das Forças Armadas».

SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS: VÃO REPETIR-SE AS ELEIÇÕES?

. As eleições no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos deverão ser anulados, dado que representantes da Lista A e B (vencedora) reconheceram que tinha havido irregularidades no acto eleitoral.

Elementos afectos à lista B (vencedora) concentraram-se ontem à tarde frente à sede do Sindicato em Lisboa, exigindo no entanto, a tomada de posse de novos corpos gerentes. Esse facto obrigou à intervenção da Polícia Militar, que se reuniu com elementos das duas listas e da Comissão Instaladora do Sindicato.

A concorrência às urnas foi apenas de cerca de um terço dos sócios que na sua grande maioria são mulheres. A lista B venceu por uma margem de quase 400 votos.

A Lista A defende a unicidade sindical é afecta à Intersindical. Acusada de «partidária» pela Lista B, afirmou em conferência de Imprensa, que «se defender os trabalhadores, lutar pelos seus problemas e tentar trazer ao Sindicato todos aqueles que andava afastados é ser partidário, então nós somos partidários». A composição da lista teve como base, a militância sindical dos respectivos trabalhadores, quer no Sindicato quer nos locais de trabalho.

Quanto à lista B com o lema «Por um sindicalismo de base, democrático e apartidário — contra o capitalismo», defende o «direito de tendência». Em relação à Intersindical, um dos elementos desta lista considerou em conferência de Imprensa, que, neste momento «era um espartilho à justa luta dos trabalhadores», defendendo, porém, a Central Única de Trabalhadores.

Em relação à militância sindical, disse esse mesmo elemento que «partimos de uma virgindade quase absoluta para defender os interesses dos trabalhadores». A composição da Lista B, na opinião desse representante, abrange um vasto leque ideológico», mas não inclui e não é por acaso, uma certa corrente afecta à Intersindical».

TRÊS SEGURADORAS NUMA SÓ

. Em 1 do corrente operou-se por lei a fusão das Companhias de Seguros Aliança, Madeirense, Mutualidade e Soberana, através de um despacho do secretário de Estado do Tesouro. A nova empresa passou a designar-se por Grupo Segurador M. S. A.

O processo para esta fusão jurídica começara já há três meses, após a comissão administrativa ter apresentado um estudo para o efeito numa reunião geral de trabalhadores. A fusão acabaria por ser aprovada por unanimidade. Para acelerar a decisão os trabalhadores fizeram, até 31 de Julho, horas extraordinárias, abdicando da respectiva remuneração. Dado conhecimento do processo à C. C. R. I. S. (Comissão Coordenadora de Reestruturação da Indústria Seguradora) pertencente ao Gabinete do secretário de Estado do Tesouro, a ideia foi bem aceite.

As três empresas pertenciam, até à sua nacionalização verificada em 14 de Março, ao grupo financeiro Pinto de Magalhães. Eram três companhias juridicamente distintas, embora já concentradas. Tinham três escritas independentes e três contas próprias ainda que depois interessassem apenas a consolidado. O que se passava é que, numa perspectiva capitalista da indústria de Seguros, era necessário manter a independência jurídica das três seguradoras, pois tal correspondia à existência de três alvarás que, de momento para o outro, e caso fosse necessário, poderiam ser vendidos separadamente...

Assim, a fusão actual vem integrar-se numa nova política que tende a concentrar a indústria seguradora para melhor a colocar ao serviço dos reais interesses do povo português. Legalizada a fusão por despacho, falta no entanto que o decreto-lei seja publicado. O que se compreende, se nos lembrarmos do vácuo governamental em que estamos há longos dias.

EXIGEM OS VINICULTORES

"A JUNTA NACIONAL DOS VINHOS TEM DE ASSEGURAR O ESCOAMENTO"

. Os participantes na 1.ª Reunião Unitária de Camponeses em Sobral de Monte Agraço pronunciaram-se energicamente pela severa punição dos mixordeiros, considerando os fabricantes de vinho «a martelo» como os maiores inimigos dos pequenos e médios vinicultores da região, quer no plano económico, quer, até, no plano político, pois eles estão identificados com a reacção e as suas manobras contra-revolucionárias.

Dado o facto de a produção vinícola do ano de 1974 ainda estar, na sua maior parte, por vender, os participantes consideram urgente que a Junta Nacional dos Vinhos assegure o escoamento do vinho dos pequenos e médios vinicultores; que se faça a requisição da capacidade de armazenagem dos armazenistas privados e dos grandes produtores que, sendo sócios das adegas cooperativas, utilizam o vasilhame destas, deixando o seu desaproveitado. Em qualquer dos casos, a cedência da capacidade de armazenagem deverá. ser gratuita e ainda a requisição de todas as caldeiras de modo a permitir a queima.

Não deixou, no entanto, a assistência a esta conferência de salientar a necessidade de reconversão das grandes explorações da cultura da vinha nas zonas de baixa, com capacidade produtiva para outras culturas. Em relação à zona de Sobral de Monte Agraço exigiu-se que fossem arrancadas as vinhas plantadas ilegalmente, nomeadamente algumas das margens do rio Sizandro, que a coberto da autorização do plantio de vinho de mesa, foram plantadas para a produção de vinho de má qualidade.

A concluir, os pequenos e médios vinicultores solicitam o apoio técnico e financeiro ao Estado e a urgente publicação da tabela definitiva dos valores máximos da venda.

GRUPO DE AMADORES PROMOVE ANIMAÇÃO TEATRAL

. De 15 a 25 do corrente mês decorrerá nos arredores de Lisboa um Curso de Formação de Animadores Teatrais orientado pela companhia francesa — Theatre de La ronde — a qual se integra no conjunto de companhias impropriamente designado por Jovem Teatro .

A iniciativa pertence a um grupo de amadores — o Teatro da Rebelva — e tem o apoio da A.P.T.A. Associação Portuguesa do Teatro de Amadores) e da Secção de Teatro da Comissão Dinamizadora Central do M.F.A.

O Curso realizar-se-á na Parede, nas instalações da Sociedade Musical União Paredense e do Clube Nacional de Ginástica e em regime intensivo.

As inscrições estão abertas a todos os grupos e outras entidades que, de algum modo, trabalhem em prol do teatro amador, e deverão ser dirigidas por escrito ao secretariado daquele Curso de Formação, instalado no Clube Nacional de Ginástica, da Parede. Para informações uma referência telefone 2471010.

Entretanto a A.P.T.A. Associação Portuguesa do Teatro de Amadores e a Secção de Teatro da Comissão Dinamizadora do M.F.A. manifestaram todo o apoio à iniciativa do Grupo de Teatro da Rebelva.

post scriptum

«Burocracite» e «Doutorite»

Há dias, quando de visita a uma aldeia do concelho de S. Tiago de Cacém, tomei conhecimento do seguinte problema: um familiar de minha mulher, funcionária da escola local, foi recentemente operada a uma perna no Hospital do Trabalho de Lisboa encontrando-se, agora em convalescença demorada.

Segundo o estabelecido oficialmente, além do atestado comprovativo da operação (já entregue) deverá ser apresentada também mensalmente a justificação das faltas. O documento exigido é passado pelo médico assistente da localidade (Casa do Povo) em papel selado, com assinatura reconhecida, ao qual se junta mais um selo de 40$00 para confirmação do subdelegado de Saúde de S. Tiago de Cacém (a 20 km da aldeia que nunca viu a doente.

Pergunta-se: Para quê a justificação mensal? Não seria suficiente a baixa e a alta? Para quê o selo de 40$00? Não haverá outras fontes de receita mais lógicas? Será que continua a caça aos míseros tostões dos mais desfavorecidos? Para quê a deslocação a S. Tiago de Cacém (20 km) com as inerentes despesas de viagem e um dia perdido por dificuldades de transporte, para se obter a confirmação de um médico (subdelegado de Saúde) que nunca viu nem vê a doente? Este confirma o quê?

Não haverá, na Direcção Geral Escolar, ou no respectivo Ministério, uma mentalidade revolucionária capaz de eliminar esta «burocracite» anómala e absurda e estabelecer uma outra racional e aceitável?

Nestas andanças há que «gramar», ainda, a «doutorite» do subdelegado de Saúde, um tal Barata que, quando o procurei no consultório às 11 horas (a conselho da empregada da subdelegação) dizendo-lhe que estava de passagem para Lisboa, me bateu com a porta na cara dizendo-me laconicamente «Só às 14 horas!».

Não há dúvida: o da pança doutoral não quer saber de desgraças e só o povo de S. Tiago de Cacém o poderá meter na ordem.

António Duque — Lisboa

O falsete revolucionário

(...) Como há já alguns meses esse jornal publicou um comentário sobre o caso da inflação dessa música, eis porque me dirijo aos senhores.

É verdade que a Emissora melhorou ultimamente, pois já não se dedica só aos noticiários aborrecidos ou às entrevistas que dizem sempre os mesmos chavões acerca do trabalho, política, etc. Porém, eu entendo que devia seleccionar as canções revolucionárias apresentando unicamente as de boa qualidade, quer em voz quer nas letras que essas são muitas vezes primárias e repelentes.

A canção como todos nós sabemos, pode e deve ser revolucionária mas há muito oportunismo nisto tudo.

Jorge Barbeitos. Vila Sequeira — Parede

Evidentemente. As boas intenções não fazem boa música e arruinam as mensagens. Evidentemente, pois. Evidentemente...

Vila Nova de Famalicão

Tenho acompanhado nos jornais os acontecimentos de ila Nova de Famalicão e não posso deixar de recorrer ao « ost Scriptum para exprimir o horror que sinto. Até quando é que vai ser permitido que uma vila esteja em estado de sitio durante dias seguidos' Até quando é que se vai considerar normal que as pessoas não possam sair à rua e fazer a sua vida sem se arriscarem a ser atacados por energúmenos' Até quando é que teremos de aguentar a desordem e a sem interferirmos' Será que os bárbaros voltaram' ue outra coisa se pode chamar a gente que se julga no direito de atacar o próximo e destruir o que é dos outros só porque não concorda com eles' Julgo que chegou o momento de se interferir no que está a acontecer no Norte e no Centro do ais. Mais: julgo que é necessário interferir com a mesma violência e a mesma brutalidade que os desordeiros usam porque, de outra forma, eles sentir-se-ão impunes e continuarao na mesma.

Rogério Antunes. orto

Também sobre este assunto, temos recebido várias cartas que nem sequer comentamos por nos parecer evidente ter chegado o momento de pôr cobro ao que se está a passar em certas zonas do ais.

Direitos e direitos

Julgo que se confunde, neste momento, o direito que todo o ser humano tem a que lhe seja ministrado o ensino com um direito inexistente que é o de passar nos exames. Toda a gente tem o direito de acesso à escola mas não a passar nos exames a menos que se revele capaz disso. Sou professor há muitos anos e passaram-me pelas mãos milhares de alunos dos quais muitos passaram nos seus exames e muitos reprovaram. Infelizmente, sou forçado a dizer que se estuda cada vez menos e que os alunos se apresentam a exame cada vez mais mal preparados. Parece-me que, tal como o ser humano tem direito a exigir à sociedade que lhe proporcione a possibilidade de estudar, também a sociedade tem o direito de exigir ao ser humano que estude. A sociedade não quer maus médicos, maus advogados, maus dentistas, maus professores e quem entra numa escola não adquire, automaticamente, o direito a vir a ser um mau médico, um mau advogado ou um mau dentista.

João Osório Guerra. Porto

UM GOVERNO QUE GOVERNE

Por FERNANDO PITEIRA SANTOS

Esta dilatada *crise governamental* assumiu, claramente, o aspecto exterior e a forma política, não só de uma *crise de governo*, como de uma crise do próprio «processo revolucionário». Alguns ter-se-ão interrogado se *a crise*, para além da liquidação de uma fórmula de coligação partidária, não terá sido a inevitável explosão de uma contradição de fundo; alguns ter-se-ão interrogado se não seria o próprio critério que tem presidido à constituição dos sucessivos «governos provisórios» que carece de ser repensado. Repensado quanto à possibilidade da cooperação no plano do governo de forças que se opõem no plano da acção política; repensado quanto à possibilidade de ser oferecido ao País, simultaneamente, o espectáculo da polémica aspérrima na praça pública e na Imprensa, e o prodígio da serena cooperação construitiva nos conselhos de ministros e no «Diário do Governo». Mas repensado, também, no plano da eficácia técnica e administrativa. Porque, na realidade, se a herança era pesada, a situação económica e social agravou-se em circunstâncias e com responsabilidades que se não podem imputar ao passado salazarista e caetanista. A própria sucessão das crises assinala uma evolução política e complexa contraditória, mas marca, igualmente, com sinal negativo, a improvisação de soluções, a precipitação de escolhas, a facilitação perigosa ou imponderada não raro traindo deslizes demagógicos.

Com efeito, num curto espaço cronológico que representa, é certo, um longo tempo histórico, sucessivas crises reflectiram, ao nível do poder executivo — político e militar — a consequência de uma indefinição do poder. Estamos já longe das regras canónicas, prudentes, neutras, do «Programa do Movimento das Forças Armadas»; já não é a burguesia a força hegemónica no Estado, nem politicamente, nem economicamente; mas ainda não são os trabalhadores que detêm e exercem o poder. Onde estamos, então?

Estamos numa fase de transformação revolucionária da sociedade portuguesa na qual a burguesia é ainda forte embora tenha perdido a hegemonia política e parte substancial do seu poder económico. Mas as conquistas realizadas pela classe operária e pelo conjunto das camadas trabalhadoras não são irreversíveis. Na dialéctica revolução/contra-revolução, o avanço do processo revolucionário gera resistências contra-revolucionárias, a revolução gera a contra-revolução. E esta não se apresenta localizada e constante, ocupando posições de combate definidas, estáticas. A contra-revolução desloca-se no plano político, no plano económico; passa da defensiva à ofensiva, da intriga política à sabotagem económica, da contestação frontal à penetração insinuante, conforme os lugares e os momentos, consoante o ritmo e as fases do processo histórico.

Nesta fase, em que as posições de poder no Estado não estão ainda conquistadas definitivamente, em que nem sequer as bases políticas e económicas estão consolidadas para suportarem um contra-ataque, é extremamente perigoso criar no plano político — e com reflexos económicos, adminitrativos e nas relações internacionais —, situações arrastadas de crise que significam a paralisia do Governo. Não se tratará de um puro vazio de poder mas a situação é equivalente nas suas consequências político-administrativas. Para vencer as batalhas da produção e a da indpendência nacional, o País precisa de ser governado.

Não se escreve: tutelado. Não se apela para um despotismo revolucionário ilustrado e progressista. Mas afirma-se, e sublinha-se, que um *governo que governe* é um instrumento operacional imprescindível nesta fase do curso revolucionário. Há que travar um combate em vários terrenos, o que exige uma definição estratégica e opções tácticas só viáveis para quem esteja em posição de ter uma perspectiva global do processo de transformação da sociedade portuguesa. Os interesses sectoriais, as reivindicações parcelares, as carências locais, deverão ser considerados segundo o interesse geral e a estratégia global da transformação revolucionária da sociedade portuguesa. Um *governo com autoridade* — não confundir, por favor, com «governo *de* autoridade» — terá que planear as respectivas fases e que fixar os convenientes ritmos. Não se poderá aceitar, que por expediente político, homens, grupos ou partidos, mal inspirados pelo espírito de uma grosseira concorrência organizacional, se proponham acelerar o processo para se autopromoverem a vanguardas. A ansiedade não é um argumento político. Foi Engls que o ensinou.

Neste «Portugal em mudança» a institucionalização da vida democrática real e a abertura da via socialista, passam pela acção de um *governo com autoridade*. Não há aqui contradição com a defesa que sempre temos feito de critérios de *democracia de base* como método de construção da democracia e do Estado. Há, sim, o reconhecimento de que o nosso processo revolucionário corre o risco daquela deterioração a que, na gíria de certos «serviços especiais», cabe o nome de «destabilização». As **crises** que nos espreitam — para além da *crise de governo* e da *crise de poder* — recomendam-nos uma prudência lúcida: consolidar as conquistas, defender as realizações, estabilizar a vida económica, diversificar as relações internacionais a todos os niveis, organizar o trabalho, aumentar a produção, acumular forças. E como condição prévia: criar um centro de poder.

Com *dualidade de poder* (ou de *poderes*) não há Revolução que triunfe. E não há Revolução vencedora sem *um governo que governe*.

OS E.U. ABANDONAM O LAOS

Por Wilfred Burchett

Havia, há poucos meses, 122 oficiais do exército e 100 da aviação, registados como «adidos militares» na Embaixada dos E.U. no Vietname. No período mais intenso da intervenção militar norte-americana, a embaixada tinha nada mais nada menos de 1 279 «diplomatas» oficialmente registados. Na última semana de Junho, o número dos adidos militares já descera para 8 e o dos diplomatas para 62. No que se refere a subsídios, verificou-se o mesmo fenómeno: os 375 milhões de dólares concedidos em 1973 desceram para 30 milhões em 1975 dos quais apenas metade foi, efectivamente, concedida. De acordo com o subsecretário de Estado Philip Habib, a partir de Junho não haverá mais subsídios. Trata-se da velha história de conceder auxílio a quem se mostra disposto a continuar a matar compatriotas e vizinhos e de o negar mal essa intenção acaba. Para destruir, dá-se tudo mas, para construir, tudo de nega. A Tailândia receia vir a receber o mesmo tratamento. Não faltavam dólares quando a Tailândia mantinha 20 000 mercenários em Laos para irem substituindo os homens das tribos Meo do general Vang Pao à medida que eles iam morrendo em combate até deixarem de ter qualquer utilidade militar.

Desertores do exército mercenário de Van Tong disseram-me que enquanto esse exército dispunha de homens, o arroz caia do céu em pára-quedas mas que, depois, ninguém mais lhes lançara arroz do céu. «Deixaram-nos a morrer à fome e quando contactamos com o Pathet Lao, os aviões grandes lançaram bombas de «napalm» sobre as nossas aldeias. Uma a uma, as 11 aldeias da região foram destruídas apesar dos seus homens se estarem a bater pelos norte-americanos. (Os homens das tribos Meo ocupavam os pontos estratégicos das montanhas do norte do país. Habituados a servir os seus chefes, grande número deles tinha combatido ao lado dos franceses quando estes «compraram» alguns deles há 30 anos. Mais tarde, a C.I.A. adquirira-os aos franceses usando a velha técnica «divide para governar» a que os imperialistas sempre recorreram).

Não se pode dizer que percentagem dos subsídios é que foi gasta nesta operação financeira e que percentagem é que foi parar aos bolsos dos políticos conservadores que se batiam pelo prosseguimento da guerra. O que é certo é que nada foi gasto para auxiliar o país a tornar-se auto-suficiente. Conta-se nos círculos diplomáticos vietnamitas que o ano passado, o ministro dos estrangeiros suíço mostrou aos oficiais que andavam na Europa ocidental à procura de subsídios, fotocópias dos extractos bancários de 17 conservadores eminentes dizendo, num tom seco: «Isto corresponde a cinco anos de auxílio norte-americano». A ser esta história verdadeira, a quantia atingiria 30 milhões de dólares. Os 17 conservadores referidos dos quais alguns eram ministros figuram entre os muitos conservadores que, desde então, abandonaram o país.

A julgar pela cidade de Vientiane, também não foi a melhorar as

Continua na pág. 18

OFERTA ESPECIAL!!

JÁ ESTÁ À VENDA
PREÇO 150$00
RESTAURADORES, 7

Um capacete BELL (*), autografado por E. Fittipaldi, C. Regazzoni, J. Scheckter, N. Lauda, C. Reutemann e outros. Para se habilitar a este e outros prémios compre a edição 74/75 do anuário de desporto automovével — MOTORES 74, compilado por Francisco Santos; mais de 100 fotos a cores, e a preto e branco; artigos de Francisco Santos, J. M. Barros, José Vieira, Manuel Romão, Santos Carvalho e Victor Grayson; todos os resultados nacionais e internacionais.

(*) Oferta da Casa Fenícia

Se desejar receber pelo correio envie-nos este cupão para Cicero & Campo Pequeno Jornais e Revistas, Lda. Restauradores, 7
Para portes e despesas de correio +10$00

motores74

Nome _____

Morada _____

☐ Envio cheque nº_____ Sobre o banco _____

☐ Envio vale de correio nº_____

Rosa Coutinho:

O MESMO INIMIGO EM ANGOLA E PORTUGAL

A delegação do Conselho da Revolução que se deslocou a Angola — almirante Rosa Coutinho, general Carlos Fabião e major Canto e Castro — regressou a Lisboa e, ontem ao fim da tarde, esteve reunida em Belém com o alto-comissário português naquela ex-colónia, general Silva Cardoso, com quem analisou a evolução da situação político-militar naquele território.

À sua chegada Rosa Coutinho disse aos jornalistas

«É preciso que o povo português se consciencialize que, em Angola, como aqui, o inimigo é sempre o mesmo. É o mesmo inimigo do Chile, o mesmo de Cuba, o mesmo inimigo da Revolução Portuguesa. O inimigo por vezes não tem rosto, não tem Pátria — é o capitalismo internacional. Portugal ainda pode vir a sofrer o ataque cerrado à Revolução e ao M.F.A. que o capitalismo internacional está a desencadear em Angola, que está já a sofrer e a sofrer com amargura.»

PERIGO DE FASCISMO

E o almirante prosseguiu

«Launda não está em perigo que a guerra civil alastre para dentro da cidade. Eu espero que com a coragem e espírito de sacrifício dos portugueses, das Forças Armadas Portuguesas e que os próprios angolanos têm demonstrado ao longo desta luta, que mais esta crise passará, embora com as dores naturais a que já foram sujeitos. Em alguns pontos de Angola está em curso uma pequena guerra civil — e digo pequena porque realmente não tem as proporções de uma guerra civil normal — e a essa guerra civil eu chamar-lhe-ia a segunda guerra de libertação de Angola. O povo angolano, os patriotas angolanos estão conscientes que têm de lutar pela sua libertação contra esse inimigo externo que é o capital e até, como aqui em Portugal, contra quintas colunas que se infiltram. É necessário que essa determinação se mantenha, como é necessário que a aqui em Portugal essa determinação se mantenha também. *A Aliança Revolução que não identifique o seu inimigo. Em Angola julgo que ele está plenamente identificado.* E agora depende da determinação do povo angolano a conquista da sua liberdade e da determinação das F.A.P. o evitar que a guerra se generalize a pontos onde é absolutamente necessário manter a segurança para a defesa das vidas e dos bens das populações pacíficas, que querem obter a sua liberdade, pois não estão dispostas a ser esmagadas por um outro fascismo.»

Depois Rosa Coutinho falou ainda da vantagem da nomeação, pela O.U.A. de uma comissão para ir a Angola

«O Mundo está farto de dizer que a responsabilidade do que acontece é de Portugal. E, é em parte. O Povo Português e as F.A.P. não estão dispostos a abdicar da sua responsabilidade no processo de descolonizaçãoem Angola. Mas é conveniente que o Mundo vá lá ver também como esse processo está a ser conduzido ou a ser prejudicado pelas tais forças que apontei há pouco. Quando vierem a público os desmandos, as poucas vergonhas que certa gente fez no Governo de Transição de Angola, eu digo que o Mundo poderá julgar com mais propriedade quem entrou em Angola só para fins de opressão e saque.»

SILVA CARDOSO: «JÁ NÃO ACREDITO NOS HOMENS»

Entretanto o alto-comissário, genral Silva Cardoso, chamado a Lisboa, para consultas foi ontem recebido por Costa Gomes. À saída do palácio de Belém, Silva Cardoso declarou ao Rádio Clube Português que se encontrava em Portugal, «à disposição» dos seus superiores hierárquicos, para receber a missão, para receber ordens».

Referindo-se à sua missão em Angola o general Silva Cardoso afirmou «missão na qual empenhie todos os meus esforços e todas as minhas capacidades. Missão que me causou ingentes ilusões. Já não acredito nos homens, principalmente nos políticos. Estou cansado da mentira, das falsas promessas, das atitudes de fachada. Venho cansado da miséria, de ver a miséria, de ver o ódio, de ver o desespero. Venho cansado do egoísmo, da crueldade e da ambição desmedida. O alto-comissário dirigiu ainda palavras de esperança aos deslocados de Angola tendo-se depois recusado a responder a perguntas.

TENTATIVAS DE DIVISÕES

BRAZZAVILLE, 5 — (FP) — O comandante «Iko», membro da Comissão Política do M.P.L.A. (Movimento Popular para a Libertação de Angola), declarou, segunda-feira, em Brazzaville, que as duas províncias do Norte de Angola tentavam separar-se do resto do país. «Mas tomamos todas as medidas que possam impedir as forças invasoras da F.N.L.A. de conquistarem toda a região», acrescentou.

O comandante «Iko», que é também membro do Conselho Superior de Defesa do M.P.L.A., acrescentouque, praticamente, não havia fronteira entre o Zaire e as duas províncias do Norte (Uige e Zaire), onde — disse — «a F.N.L.A. faz lei, de forma total». Agora, a F.N.L.A. encontra-se «reduzida a essas duas províncias e o M.P.L.A. já formou a barragem popular» — precisou «Iko».

CARRILLO: "SÃO ODIOSOS" OS ATAQUES AO P.C.P.

PARIS, 5 (F.P.) — Explicitando a posição do seu partido a respeito dos comunistas portugueses, o secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, Santiago Carrillo, afirmou aos microfones do programa «Espanha Livre» que os comunistas espanhóis não concordam «com alguns dos meios utilizados» e estão «conscientes da parcela de responsabilidade que cabe aos camaradas portugueses na presente situação», de Portugal.

Contudo — prosseguiu Santiago Carrillo — tudo isso não basta para justificar «os odiosos ataques» contra membros e sedes do Partido Comunista em Portugal.

Angola

TRÊS MIL EVACUADOS POR DIA

LUANDA, 5 — (R) — Milhares de colonos portugueses manifestaram-se hoje na capital angolana, pedindo o aceleramento da ponte aérea que deverá evacuar para Lisboa até 300 000 brancos antes da independência de Angola em Novembro.

De três mil a quatro mil colonos concentram-se num bairro residencial empunhando cartazes em que se lia «povo americano, povo inglês — queremos ir embora». Depois, a maior parte deles desfilaram pelas ruas até ao consulado dos Estados Unidos, onde uma delegação solicitou auxílio para o seu repatriamento.

A ponte aérea foi anunciada no sábado pelo tenente-coronel António Ribeiro, secretario do alto-comissário português, que disse que seriam transferidos para Portugal por via aérea três mil pessoas por dia ou cerca de 90 000 por mês.

O êxodo foi decidido devido às lutas que persistem entre os dois principais movimentos de libertação angolanos — o M.P.L.A. e a F.N.L.A., este com sede no Zaire — e que já causaram três mil mortos.

Julga-se que os colonos vão enviar outras delegações a consulados europeus na cidade.

Ontem registou-se tiroteio no centro da capital, mas não há ainda informações pormenorizadas sobre o incidente. Segundo rumores sem confirmação, estariam inplicados soldados portugueses.

BARCO PARA ALEMÃES

O Governo da Alemanha Ocidental vai enviar um barco a Luanda, na quinta-feira, para proceder à evacuação dos agricultores alemães ocidentais — anuncia o consulado Alemão em Luanda.

Benguela, que fica a cerca de 700 quilómetros ao Sul da capital, tem sido o palco de recontros recentes entre a F.N.L.A. e o M.P.L.A.

Um informador consular declarou que devem embarcar entre 120 e 150 alemães ocidentais, bem como nacionais de outros países do euromercado e da Suíça.

SITUAÇÃO ESTACIONÁRIA

Entretanto, segundo a Comissão Coordenadora do M.F.A. em Angola a situação no território às 19 horas de ontem era a seguinte

«Em todo o território, a situação mantém-se praticamente estacionária. Em Luanda e zona do Caxito não há qualquer evolução. De referir unicamente, em relação a Luanda, e face a uma notícia divulgada hoje em Lisboa por uma agência noticiosa, que teria havido incidentes nesta cidade, durante a madrugada, que não houve, efectivamente, nada de significativo. Verificaram-se realmente, alguns tiros feitos pelas forças portuguesas, contra viaturas que não obedeceram à ordem de parar nas barreiras que controlam o movimento de recolher obrigatório que se mantém às 21 horas. Num dos casos, fi feito fogo sobre uma patrulha das nossas tropas, sendo mais tarde encontrada a viatura, acidentada, sem os ocupantes.

De outros locais do território, referimos Malanie, onde foi negociado ontem um acordo de cessar-fogo, da Gabela saiu a quase totalidade da população, tendo cessado o conflito; a segurança à coluna de viaturas que se dirige para Nova Lisboa foi montada por forças portuguesas.

Embora sem termos elementos para pormenorizar, referimos acções armadas entre a F.N.L.A. e o M.P.L.A. na região de Lucala.

Em relação ao sul do território, citamos o Lobito e Benguela. Fomentada pelos responsáveis das Forças Armadas portuguesas, decorreu, ontem, à tarde, no Lobito, uma reunião dos responsáveis políticos e militares dos movimentos de libertação tendo sido acordado o cessar-fogo extensivo a esta cidade e a Benguela. Concordaram, ainda, os movimentos de libertação em fazer entrega de prisioneiros e viaturas apreendidas, passando o patrulhamento da cidade a ser feito por forças portuguesas e dos movimentos. Até ao momento, o acordo foi cumprido no Lobito e, face à acalmia, a cidade está a pouco e pouco a voltar á normalidade. Entretanto, em Benguela, o acordo não foi respeitado, tendo-se verificado algumas acções de fogo esta manhã. Iria decorrer, patrocinada pelo governador do distrito e os responsáveis das Forças Armadas portuguesas uma reunião com os elementos dos movimentos de libertação, a fim de tentar novo acordo. Ao contrário do Lobito, a cidade de Benguela encontra-se praticamente paralisada, em todos os sectores.»

A BURGUESIA GASTA OS ÚLTIMOS CONTOS

LUANDA, 5 — Por Jena Cayrol — (FP) — O êxito dos portugueses acelera-se cada vez mais. Mas todos os esforços do Governo de Lisboa não chegam.

É um facto que seis aviões Jumbo Jet deixam todos os dias o aeroporto de Lisboa, mas também é verdade que, segundo numeros oficiais, será preciso evacuar mais de 500 mil pessoas, aproximadamente.

Cerca de 2 mil dessas pessoas manifestaram-se, na segunda feira de manhã, em frente dos consulados da França, Itália, Bélgica e Brasil, pedindo a estes países que os evacuem rapidamente. «Não somos opressores, somos trabalhadores. Ajudem-nos» era uma das frases que se podia ler num dos cartazes agitados pelos manifestantes. Num outro cartaz, escrito em inglês, podia-se ler Valery Giscard D'Estaing, ajude-nos».

Várias centenas de pessoas estiveram durante todo o dia em frente dos escritórios da companhia aérea TAP, na esperança de conseguirem um providencial bilhete para Lisboa. Mas, em vão, pois os quatro aviões regulares iam repletos de passageiros que tinham reservado os seus lugares em Abril ou Maio.

Então, desorientados, estes candidatos à fuga massiva para Portugal, seguem para o aeroporto, na esperança de obter um lugar num dos dois aviões especiais fretados para a ponte aérea. Com aquilo que têm de mais caro, acampam frente à aerogare, tanto de dia como de noite, em condições absolutamente miseráveis.

Entretanto, os restaurantes ricos continuam cheios e Luanda conhece uma animação impensável num país em guerra. Carros luxuosos circulam nas ruas, provocando durante todo o dia engarrafamentos monstros.

Porque para alguns a vida corre normalmente, como se nada se passasse a algumas dezenas de kms. O vinho verde de Portugal corre abundantemente nos copos e os negócios, afinal, não vão demasiado mal. Todas as lojas de rádios e máquinas fotográficas e mesmo os stands de automóveis foram esvaziados. É nisso que a burguesia portuguesa gasta os últimos cartuchos financeiros.

Tenho muito dinheiro aqui e, por isso, não há nenhum motivo para que viva mal — confirmou-nos recentemente um industrial. Por enquanto, não temo pela minha segurança, mas se a guerra chegar a Luanda, então partirei — acrescentou. Porque a verdade é esta aqueles que fogem pertencem, com efeito, a duas categorias ou são os pobres que não juntaram dinheiro nenhum ou são os mais ricos que depositaram o seu dinheiro na Suíça ou no Brasil. Os outros esperam, tirando farto proveito da vida e das suas boas coisas.

PRESENÇA DA CRUZ VERMELHA

GENEBRA, 5 — (FP) — Duas equipas médico-cirúrgicas de cinco pessoas cada partiram, para Angola, onde trabalharão por conta do Comité Internacional da Cruz Vermelha, anuncia um comunicado.

A U.N.I.T.A. VAI PASSAR A USAR A FORÇA

LUANDA, 5 — (F. P.) — Em comunicado lido na noite passada através da Rádio pelo dr. Jonas Savimbi, a U. N. I. T. A. definiu a sua posição perante a grave conjuntura político militar de Angola, decidindo nomeadamente deixar de ter contactos com as autoridades portuguesas responsabilizando o Governo português pelas gravíssimas consequências que advirão das suas análises subjectivas da situação angolana e exigindo o regresso imediato do Alto-Comissário Silva Cardoso a Angola. Eis o texto (resumido) do comunicado:

Face às constantes provocações contra militantes e simpatizantes da U. N. I. T. A. e mesmo das suas tropas; face aos ataques contra posições da U. N I. T. A. que já provocaram mortes em Luanda, Henrique de Carvalho, Teixeira de Sousa, Novo Redondo, Malanje, Serpa Pinto, Lobito, etc.; face aos ataques sucessivos contra composições do caminho-de-ferro e Benguela, paralisando o tráfego com a Zâmbia e Zaire; face à expulsão e perseguição de simpatizantes da U. N. I. T. A. em Luanda e outros pontos do país,; mais grave ainda, face à atitude do Governo Português, afastando-se de uma política de imparcialidade; face à inesperada partida para Portugal do Alto-Comissário general Silva Cardoso, sem que qualquer explicação fosse dada aos três movimentos de libertação; face à manipulação da informação em Angola; face a persistente guerra contra o ministro da Educação professor Wanga, membro do bureau político da U. N. I. T. A.; face às persistentes manobras da Intersindical agitando trabalhadores do Lobito, Benguela, Catumdela e Nova Lisboa; face ao êxodo da população branca de Angola em condições que revoltam a consciência humana e com risco da paralisação total da economia do país, é chegado o momento da U. N. I. T. A. tomar posição consentânea com o momento grave que se vive».

«Assim — prossegue o comunicado — a U. N. I. T. A. decide: convocar a assembleia magna, de emergência, para Silva Porto, no dia 20 de Agosto; ordenar a todos os ministros da U. N. i. T. A. do Governo de Transição que se limitem apenas a despachar assuntos correntes dos seus Ministérios, sem tomarem parte no Conselho de Ministros, enquanto a situação no país não for esclarecida; o presidente da U. N. I. T. A. deixa de ter contactos com as autoridades portugueses os quais serão assegurados apenas pelo primeiro-ministro José Nedele; responsabilizar o Governo Português das consequências gravíssimas que advirão das suas análises subjectivas sobre a situação angolana; exigir o regresso imediato do Alto-Comissário Silva Cardoso e instar com as Forças Armadas Portuguesas no sentido de manterem a sua neutralidade activa; exigir que o M. P. L. A. defina a sua atitude em relação à U. N I. T. A. Governo de Transição, acordos de Nakuru e problemas maiores do país, como o da paz, o da unidade nacional e o da luta patriótica comum nesta hora grave; ordenar às tropas da U. N. I. T. A. que respondam a partir de hoje às provocações, utilizando a sua capacidade máxima, todas as acções em áreas controladas pela U. N. I. T. A. serão consideradas a partir de hoje como ataques directos contra a U. N. I. T. A. cujas forças actuarão em consequência.

O comunicado manifesta ainda o apoio à vinda a Angola da Comissão de Mediação da OUA, repudiando os ataques que têm sido feitos contra esta por aqueles que até agora beneficiaram do apoio da própria OUA e finaliza pedindo explicações da presença de Rosa Coutinho em Angola.

F. N. L. A.: A JUSTIÇA IMPLACÁVEL

Entretanto, a F. N. L. A. emitiu também um comunicado ontem à noite, comentando, em termos bastante ofensivos para as Forças Armadas Portuguesas, a chamada a Lisboa do Alto-Comissário general Silva Cardoso, pondo em causa a veracidade das afirmações sobre o seu estado de saúde, e as intenções do Governo Português, afirmando por outro lado tratar-se de manobras do «veremeplissimo» Rosa Coutinho.

Nesse comunicado da F. N. L. A. termina com um aviso-ameaça:

«Aos legionários e mercenários estrangeiros no país — checo, argelinos, russo-soviéticos, cubanos, moçambicanos, extremistas da L. U. A. R. — lançamos o último apelo: façam as malas enquanto é tempo, porque a nossa justiça será implacável».

Nacional

APOIO AO EPISCOPADO DE BRAGA

BRAGA, 5 — Foi marcada para o dia 10 do corrente, uma manifestação de apoio ao episcopado que terá lugar nesta cidade, devendo os participantes reunir-se nessa data, às 17 horas, na Avenida Central, de onde partirão para a Sé Primaz a fim de entregarem um documento ao arcebispo D. Francisco Maria da Silva. Lê-se no documento convocatório desta reunião que a mesma foi organizada para apoiar os bispos portugueses no «momento em que todos eles se têm determinado, firmemente, pela defeza dos direitos fundamentais do homem». O texto deste documento reafirma a intenção dos promotores da manifestação ao esclarecer: «De modo especial queremos fazer nossa a luta que os nossos bispos têm sustentado pela defeza da Rádio Renascença — emissora católica e voz da igreja ao serviço do povo português. Temos direito à informação livre e objectiva. A manifestação é apartidária e está devidamente autorizada. Somos portugueses e cristão e, como tais, apareceremos na manifestação. Atodos quantos se sintam solidários connosco, concidamos para esta manifestação».

Tinturaria Portugália

MINORIA DE TRABALHADORES TENTA LANÇAR A CONFUSÃO

Uma pequena minoria de trabalhadores tem ultimamente tentado lançar a confusão e a divisão entre nós quando nos encontramos, como é do conhecimento público, em autogestão desde 18 de Novembro do ano passado» — afirma num comunicado a Comissão de Trabalhadores da Tinturaria Portugália, a propósito dos últimos incidentes ali verificados.

Estas manobras que, objectivamente, só servem os interesses da contra-revolução — prossegue — concretizaram-se numa recusa da parte de algumas empregadas de balcão em enviar a existência da caixa das respectivas lojas para a sede. Preferiram, assim, garantir, de forma individualista e egoísta, os seus próprios interesses, não fosse o dinheiro ser insuficiente para os salários e em prejuízo dos interesses colectivos .

O dinheiro, mesmo assim, acabou por chegar para os salários, mas este facto não poderia passar sem castigo, tendo sido decidido em plenário, por larga maioria de trabalhadores, aplicar uma semana de suspensão sem vencimento à cabecilha desta manobra — continua a comissão de trabalhadores.

Vendo os seus desígnios contrariados, fizeram os reaccionários, à saída do plenário, sexta-feira, uma espera ao delegado do Ministério do Trabalho que, neste processo, se pôs decididamente ao lado da maioria, na intenção de o agredirem .

Depois de relatar este incidente, sem consequências devido à intervenção enérgica dos trabalhadores e de outras tentativas de agressão, a comissão conclui «A justiça dos trabalhadores abater-se-á contra estes contra-revolucionários que pretendem arrasar a nossa luta para permitir o regresso da exploração patronal .

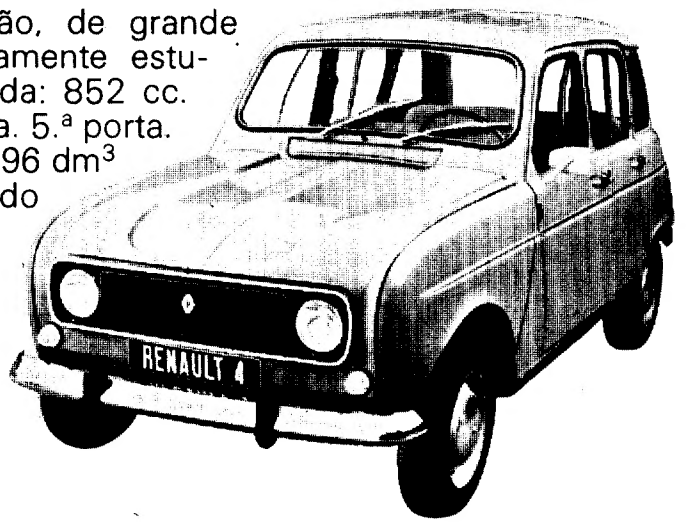
Liberdade às quatro rodas!

ESPIRAL-N/1/75

Renault 4

O Renault 4 é o nosso carro. Com ele, estamos livres de preocupações com o automóvel. O Renault 4 dá-nos toda a liberdade, quer para os nossos tempos livres, quer para o trabalho. O Renault 4 é, verdadeiramente, liberdade às 4 rodas.

Suspensão com barras de torsão, de grande flexibilidade. Assentos anatomicamente estudados. Tracção à frente. Cilindrada: 852 cc. Velocidade: 110 Km/h. Nova grelha. 5.ª porta. Grande capacidade de bagagem: 296 dm^3 ou 1185 dm^3 por rebatimento do banco traseiro.
Soluções simples e eficazes. Resistente, mesmo nos maus caminhos.



Utilize-o como quiser. Ele permite essa liberdade.

RENAULT

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) · tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 · tel. 82 02 21/83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 · (Benfica) · tel. 70 69 74/5

C. PREPARATÓRIO * CURSO LICEAL
C. GERAL COMÉRCIO * ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE * EXAMES «AD HOC»

Aulas de MANHÃ — TARDE — NOITE
Inscrições abertas p. o próximo ano lectivo

CURSOS DE FÉRIAS
AGOSTO — SETEMBRO
(Exames de 2.ª época)

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

(ABASTECIMENTO DE ÁGUA)

FÉRIAS DO PESSOAL DE LEITURAS E COBRANÇAS

AVISO AO PÚBLICO

Para conhecimento de todos os interessados, faz-se público que, devido à concessão de licenças para férias a todo o pessoal de leituras e cobranças, não serão efectuadas leituras dos contadores durante o próximo mês de Agosto. Também não serão efectuadas cobranças, durante o mês de Setembro.

As próximas leituras efectuar-se-ão de 12 a 20 de Setembro e as cobranças domiciliárias de 1 a 10 de Outubro.

Oeiras, 31 de Julho de 1975.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
António Manuel Celerico Moreira

· PRECISA-SE

Emprimidor de taças desportivas. Os interessados devem ligar para o 2940183.

Geral

FAMALICÃO: PROSSEGUEM OS TUMULTOS

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 5 — Continua tenso o ambiente em Vila Nova de Famalicão, depois dos acontecimentos que se verificaram nos últimos dias e que algumas pessoas parecem estar interessadas em recomeçar. Durante o dia de ontem automobilistas percorreram as aldeias da região utilizando megafones a fim de convencerem o povo a deslocar-se à Vila onde, à meia-noite, ainda ardia o recheio das casas dos drs. Lino Lima e António Coutinho assaltadas e saqueadas na véspera, conforme noticiámos. Com a sede do P.C.P. ainda sob vigilância das forças militares, a população ao fim da manhã parecia mais calma verificando-se a formação, aqui e além, de grupos de curiosos aparentemente descomprometidos com os acontecimentos. Ao fim da tarde, porém voltaram a registar-se distúrbios quando vários grupos de manifestantes se dirigiram para o edifício da Câmara Municipal e exigiram que a bandeira nacional fosse colocada a meia haste em sinal de luto pela morte de Laurentino Leite de Carvalho e de Luis Carneiro Barroso acidentalmente atingidos por balas disparadas pelas forças militares que defendiam a sede do P.C.P.

A BANDEIRA A MEIA HASTE

As autoridades camarárias acederam a esta exigência dos manifestantes, o que causou a maior estranheza a grande parte da população para a qual essa cedência correspondeu a um aval dado aos responsáveis pelos distúrbios. É possível, porém, que, ao contrário do que muitos pensam essa atitude se deva atribuir ao desejo de impedir que a manifestação desse origem a mais actos de violência e servisse de pretexto para novos tumultos. Isto, porque, entretanto, grupos de manifestantes percorriam as ruas da vila pedindo aos transeuntes para se encorporarem no funeral das duas vítimas, marcado para as 17 horas de hoje.

BARBARAMENTE AGREDIDOS...

Muito justamente preocupados com os acontecimentos, alguns militantes do P.C.P. de Viana do Castelo resolveram deslocar-se à vila a fim de auxiliar os seus correligionários mas, tendo um deles sido reconhecido, o grupo foi atacado e sofrido agressões de tal violência que tiveram de receber tratamento hospitalar de urgência.

... E ASSALTADOM UM CAFÉ NO CAMPO DA FEIRA

Depois dos assaltos aos escritórios dos advogados Lino Lima e António Coutinho e do consultório dentário do sr. Miguel Cruz, pessoas que se afirma não serem da vila, assaltaram o «Café 333», na Rua José Azevedo, destruindo a montra e parte do recheio do mesmo. De acordo com informações que não podemos confirmar, os assaltantes terão organizado dentro deste café que é propriedade de Alberto Oliveira Santos, membro do P.C.P., um autêntico festim durante o qual terão consumido grande parte das bebidas alcoólicas que encontraram no estabelecimento.

A D.O.R.N. APONTA ALGUNS DOS RESPONSÁVEIS

Num comunicado distribuído esta manhã aos órgãos de Informação, a D.O.R.N. afirma que «a passividade das autoridades públicas perante os fascistas de Fafe (António Lobo, João Ricardo Mendes Ribeiro, irmãos Mirita, Manuel Nogueira etc.), perante os atacantes de Ofir (Vasco Albuquerque de Carvalho e sua mulher Palmira Albuquerque de Carvalho, Aníbal Araújo, António José da Costa Ferro, Alberto Macedo Gaio, João Barcelinhas, etc.) e os assaltantes de Famalicão (dr. Dulcino Rebelo, Chico Miranda, Plácido, Marina, Luis Gonçalves, Valério, o dono da tabacaria Bom Sucesso do Porto, etc.) constitui objectivamente um estímulo à actividade destes criminosos de direito comum».

O comunicado anuncia ainda que o P.C.P. vai proceder judicialmente contra as entidades directamente envolvidas ou publicamente responsáveis pelos acontecimentos, embora considere que a tarefa de defesa das conquistas alcançadas pertence prioritariamente neste momento a todos os antifascistas.

A terminar, afirma-se no documento que «a atitude dos soldados e dos oficiais presentes do R.I.B. e do R.C.P. durante o curso dos graves incidentes em Famalicão encorajam o alastramento desta onda de crimes».

A FILIAÇÃO POLÍTICA DAS DUAS VÍTIMAS

O enfermeiro Luis Carreiro Barroso, de 19 anos de idade, a vítima acidental das forças militares que defendiam a sede do P. C. P. Algumas colectividades colocaram a bandeira a meia haste em sinal de luto pela sua morte. Admite-se, ainda, que a estima com que a vítima era distinguida as autoridades camarárias hastearem o estandarte municipal a meia haste. O tractorista Laurentino Leite de Carvalho era militante do C. D. S. e residia em Minhotães, Barcelos.

UM COMUNICADO DA JUVENTUDE DO P P D

A Juventude Socialista Democrática do núcleo local do P. P. D. distribuiu ontem à tarde um comunicado em que classifica as Forças Armadas de «assassinas» e se ataca o P.C.P. em termos violentos, classificando os seus membros de «escumalha comunista». O tom e a linguagem deste texto causou indignação nalguns círculos locais e considera-se que veio contribuir para a reactivação do estado de tensão que ameaçou processar-se pouco depois.

FUNERAL DAS VÍTIMAS

Como noticiámos, o funeral das duas vítimas está previsto para as 17 horas de hoje, saindo o do jovem Luis Carneiro Barroso no necrotério do Instituto de Medicina Legal do Porto, visto o corpo ainda se encontrar, esta manhã, na casa mortuária do Hospital de S. João.

A tensão aumenta à medida que a hora se aproxima por se admitir que o acto seja aproveitado para novas manifestações e, até, para a continuação dos desacatos que têm perturbado a vila nos últimos dias. À hora em que fechamos esta edição do D.L. manifestantes percorrem as ruas distribuindo panfletos em que se convida a população a incorporar-se no cortejo fúnebre e o comércio a encerrar as portas às 17 horas. Para cobrir o acontecimento encontram-se, já, em Vila Nova de Famalicão, equipas de Rádio, de TV e de Imprensa inglesas, francesas e alemãs.

CASTIGAR A REACÇÃO

A Comissão Central do M. D. P./C. D. E. distribuiu ontem, ao fim da noite, o seguinte comunicado:

. «Continua a alastrar perigosamente a onda de violência desencadeada pelas forças reaccionárias, nomeadamente no Centro e Norte do País.

«Contam-se já por mais de duas dezenas as sedes de partidos progressistas assaltadas, saqueadas ou incendiadas. Acumulam-se os ataques reaccionários às autarquias locais geridas por homens honestos e devotados à Revolução, sindicatos, comissões de moradores e de uma forma geral todas as estruturas democráticas e populares têm sido especialmente alvo do furor reaccionário. Militantes de partidos progressistas e delegados sindicais têm sido espancados, perseguidos, procurados nas próprias residências e sido objecto de tentativa de saneamento dos seus locais de trabalho.

«No Sul, os latifundiários tentam através de acções violentas resistir ao avanço da Reforma Agrária.

«Nos últimos dias, em Estremoz, Sever do Vouga, Águeda, S. Pedro do Sul, Vila Nova de Famalicão, Póvoa de Lanhoso e Fafe, a reacção voltou a afirmar que não desiste do plano contra-revolucionário que está em marcha: criar no País uma situação de fortíssima instabilidade, espalhar o medo e a insegurança nas populações, isolar e atemorizar os militantes revolucionários, desprestigiar o M. F. A., beneficiar das dificuldades causadas ao processo revolucionário pela actuação irresponsável dos dirigentes do P. S. e P. P. D., tudo na perspectiva de abrir caminho ao derrubamento à ordem democrática instaurada com o 25 de Abril e promover o regresso da ditadura fascista.

«Nenhuma dúvida deve subsistir sobre a existência desta conspiração e de que são estes os seus objectivos. A acção de grupos de provocadores fascistas em que é notório a participação de elementos do P. P. D. e do C. D. S., deslocando-se de terra em terra, fomentando incidentes e desencadeando violências de toda a ordem não pode ser confundida com descontentamento popular.»

sa da liberdade da ordem democrática, das conquistas populares e do avanço da Revolução.»

PROTESTO DE TRABALHADORES DO BANCO ESPÍRITO SANTO

O Comité Unitário de Trabalhadores Revolucionários do Banco Espírito Santo do Porto enviou ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, Copcon e Quartel-General da Região Militar do Norte o seguinte telegrama:

«Comité Unitário de Trabalhadores Revolucionários do Banco Espírito Santo (Porto), apreensivos com a escalada de violência que se está a desenvolver no País, protesta contra a indiferença das entidades responsáveis, que assistem a tais actos, sem tomarem as medidas que ponham cobro a tal clima.

«Assaltos e incêndios a sedes de organizações políticas da esquerda e a organismos sindicais, atentados à bomba, espancamentos e perseguições, saneamentos à esquerda, são os métodos usados pela contra-revolução para criar um clima de terror que propicie um voltar atrás. Conhecidos os agitadores que manipulam sectores da população, vítimas da política de obscurantismo conduzida durante meio século, perguntamos quantos mortos terão de haver para o poder revolucionários intervir, se for a tempo, actuando energicamente contra tais manipuladores que mais não desejam do que recuperar os privilégios perdidos e voltar ao antigo regime de feroz repressão e exploração.

«Exigimos tranquilidade, impondo-se respeito pela ordem democrática. Abaixo o terrorismo. Castigo aos seus instigadores.»

LONDRES, 5 — A rainha mãe de Inglaterra celebrou ontem o seu 75.º aniversário natalício, tendo sido saudada, segundo a praxe, por salvas de artilharia, ao mesmo tempo que um coro cantava o tradicional «parabéns a você». A rainha mãe apareceu à porta da sua residência oficial, a «Clarence House», para agradecer às pessoas que aí se reuniram para a saudar, dirigindo-se em seguida para o palácio de Buckingham, onde se realizou um jantar de gala em sua honra, oferecido pela sua filha, a Rainha Isabel II.

NÃO HÁ TEMPO A PERDER...

Depois de chamar a atenção para o facto de que muitas das manobras reaccionárias ultimamente levadas a cabo assentaram em manifestações «com hora marcada» e que a benevolência apenas contribuiu, até agora, para encorajar os seus promotores, o comunicado prossegue:

. «Esta situação não pode continuar. É necessário castigar firmemente a reacção. É necessário que a Revolução se defenda e que o faça usando os meios necessários para tirar aos fascistas qualquer veleidade de liquidar as liberdades e reinstaurar a ditadura. É necessário apurar em profundidade todas as ligações e envolvimentos nesta manobra reaccionária e punir severamente e exemplarmente todos os responsáveis, de acordo com os crimes cometidos. Não há tempo a perder.

«O M. D. P./C. D. E., saudando todos os militantes revolucionários que em condições extremamente difíceis têm enfrentado com coragem a reacção, considera imperioso que o poder democrático combata com firmeza as actividades reaccionárias e apela para o rápido desenvolvimento de vastas acções de esclarecimento que isolem os agitadores, e beleçam a iniciativa política revolucionária nas zonas mais afectadas, contribuam para a grande derrota da reacção, em defe-

OS BOMBEIROS DE ESTARREJA: INDEPENDENTES

Com pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

. «O Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, reunido em plenário no dia 23 ao ter conhecimento de notícias que insinuam a participação de elementos deste Corpo Activo nos incidentes que tiveram lugar em Estarreja na noite de 20 para 21 do corrente, esclarece que não cabe qualquer culpabilidade ao Corpo Activo desta Corporação, que sempre tem servido e continuará a servir as populações dos concelhos de Estarreja e Murtosa, com o alto espírito humanitário que tem sido nosso lema, repudiando as acusações feitas por algumas pessoas mal intencionadas que mais não pretendem do que fomentar a divisão dos elementos do Corpo Activo, o que nunca conseguirão.

«Lamentamos e condenamos a atitude de qualquer elemento aquando da sua prática resulte o desprestígio desta Corporação, mas não consentimos que por um acto irreflectido de um ou dois elementos seja posto em risco o bom nome, o prestígio, o sentimento e a força altamente humanitária dos Bombeiros Voluntários de Estarreja.»

Nacional

SETE HERDADES OCUPADAS

..MORA .. Mais de um milhar de trabalhadores agrícolas ocuparam, ontem, com o auxílio da Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas, sete herdades no concelho de Mora. Trata-se das seguintes herdades: Barroca, Chaminé, Paço de Lima, Paço de Baixo, Pereira, Franzina e Água Boa.

..Na ausência dos donos das propriedades, foram eleitas comissões de trabalhadores agrícolas que, doravante, se encarregarão do cultivo das terras.

..A Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas tem sido a grande impulsionadora das numerosas ocupações de terras verificadas ultimamente no distrito de Évora.

EXPROPRIAÇÃO DE BENS

PORTO, 5 — A Comissão de Trabalhadores da Mague pede que o Governo publique urgentemente o decreto-lei que oficialize a expropriação de todos os bens dos capitalistas e sabotadores económicos que se ausentarem para o estrangeiro.

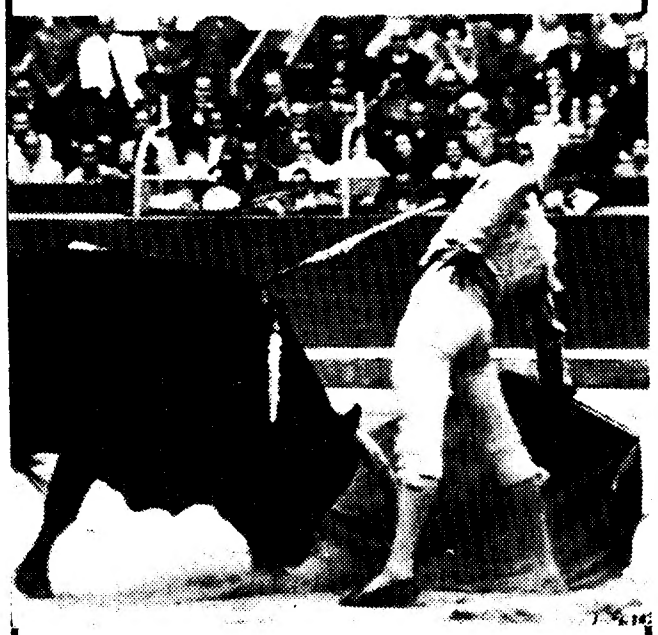
CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 7 DE AGOSTO, ÀS 22 H.

GRANDE CORRIDA DA IMPRENSA
COM O FABULOSO

JOSÉ FUENTES

O TOUREIRO-MAJESTADE



8 TOIROS DA PRESTIGIOSA GANADERIA
DO ENG.º JOAQUIM MURTEIRA GRAVE
PARA OS CAVALEIROS

JOSÉ MESTRE BATISTA
JOÃO CORREIA LOPES
E OS FORCADOS AMADORES
DE SANTARÉM

E PARA O MANO-A-MANO
DA ARTE EMOTIVA:

JOSÉ JÚLIO
JOSÉ FUENTES

UM TOUREIRO ÚNICO!

ERNEST MANDEL NO CONGRESSO DA L.C.I.

Continuação da pág. 1

palavra vários oradores, tendo sido historiada a acção da Liga, desde a sua criação, em Dezembro de 1973 até à sua participação nas eleições. Seguiu-se uma análise da situação política actual e a constituição do V Governo Provisório, salientando-se a crise económica, com o aumento constante do custo de vida e do desemprego. Foi pedido aos trabalhadores para estarem vigilantes nas duras lutas que se aproximam, tendo em vista uma vitória final que servirá de «rastilho para a vitória socialista na Europa». E como tarefa prioritária foi apontada a luta pela unidade de todos os trabalhadores, através das comissões de trabalhadores, dos conselhos populares e dos conselhos de aldeias.

Na sua alocução Francisco Vale considerou as lutas da Rádio Renascença e do «República» como determinantes na viragem política da situação actual, visto que se tratou «de um ataque aos centros da social-democracia, pronnnta de lança da reacção em Portugal». «Foi isso — sublinhou — que desencadeou um processo que só pode culminar com a revolução ou contra-revolução e que levou à saída do P.S. do Governo». Relativamente ao P.C., afirmou que a L.C.I. estará sempre ao seu lado, «desde que respeite a democracia proletária e não utilize métodos burocráticos».

A encerrar o comício, Ernest Mandel, representante do Secretariado Unificado da IV Internacional, considerou que «o processo revolucionário em Portugal é, hoje, a vanguarda das lutas na Europa», e que a revolução em Portugal terá, inevitavelmente, que «voltarás suas formas de sempre: conselhos de trabalhadores, democracia proletária e luta pelo poder popular». Precisou finalmente que a actual situação é, em parte, a causa da derrota do imperialismo nas diferentes partes do Mundo, que transformou a relação de forças a nível mundial, a favor do proletariado.

Durante a sessão foram lidas mensagens de solidariedade para com a L.C.I., de organizações congéneres de Espanha, Holanda, França, Chile e do Canadá.

TEMPO GANHO NA GALEGA

Na Carregueira, os trabalhadores rurais fizeram a festa e os caciques tocam guitarra. Como se compreende uma coisa destas? Segundo a comissão directiva do Sindicato dos Operários Agrícolas de Santarém, «é para espalharem as suas mágoas». Mágoas que têm por causa da vitória do povo, ao arrancar a um dos maiores rendeiros, que por ironia se chama Magriço, a satisfação das suas reivindicações, a principal das quais era o pagamento de salários em atraso.

Tudo se precipitou no dia 14, quando os trabalhadores resolveram endurecer a sua luta, ocupando a Herdade da Galega. Três dias depois, o rendeiro acedia a pagar todos os salários, deslocações, férias e vinho. Mas as conquistas não ficaram por aqui. A partir de agora, o Magriço terá que cumprir rigorosamente o contrato colectivo e só poderá admitir trabalhadores da Carregueira. Assim prometeu, por sua honra, em acta que assinou.

Foi então que os caciques locais se puseram a tocar guitarra. Mas, a comprovar o sentimento que esta música exprimia, lá esteve um dístico que dizia: «Tempo perdido na Galega».

Como num fado choradinho.

Ao que o Sindicato responde: «O tempo não foi perdido na Galega, mas sim ganho, foram 40 contos que vieram para as mãos dos trabalhadores». E assegura: «Eles é que perdem tempo inutilmente».

RELAÇÕES COM O LÍBANO

. Lisboa e Beirute decidiram restabelecer as relações diplomáticas como forma de normalizarem a estreitarem as relações entre Portugal e o Líbano. Vão proximamente trocar representações a nível de embaixada.

Esta notícia, transmitida pelas Necessidades, aponta para a campanha de normalização das relações com os países do Mundo Árabe encetada pelo demissionário ministro dos Estrangeiros Melo Antunes, que teve o apoio declarado de Boumedienne e Bouteflika. Algo renitentes a princípio, as capitais do Maghreb e do Próximo-Oriente têm vindo a acercar-se progressivamente de Lisboa.

"JULGAMENTO POPULAR PARA SABOTADORES"

. A propósito da conferência de Imprensa concedida por delegados do Banco Espírito Santo acerca da libertação de seis membros da família homónima, que aqueles acusam de sabotagem, dirigiram-se-nos os drs. Joaquim Fonseca Henriques de Matos, juíz de direito do 5. Juízo de Instrução Criminal de Lisboa, e António Joaquim da Costa Mortágua, delegado do Procurador da República nos Juízos de Instrução, com as seguintes precisões factuais

«A — os signatários não desconheciam a existência do livro «Sabotagem Economica — Dossier Banco Espirito Santo», aliás apenso ao processo;

. b) — o livro em causa não foi indicado como meio de prova, sendo a sua matéria irrelevante para a questão em apreço, delimitada pelo requerimento de instrução contraditória no processo em que foi proferido o despacho em que foram arbitradas cauções aos arguidos;

c) — acerca do processo, não foi referido pelos signatários que tenha havido, no caso concreto, qualquer responsabilidade por parte do Ministério da Justiça;

. d) — ao contrário do ventilado na imprensa, os arguidos, membros da família Espírito Santo, estavam em regime de prisão preventiva que nos termos do despacho que a ordenou — proferido por um nosso ilustre Colega, e do que a manteve — proferido pelo primeiro signatário, era revogável a todo o tempo nos termos do art. 273.º do C. P. Penal, caso houvesse dados que permitissem decidir de modo diverso, designadamente concedendo-se a liberdade provisória;

. e) — os signatários estiveram presentes na conferência de imprensa em causa, em virtude de solicitação que nesse sentido lhes foi dirigida, pelos delegados do BESCL, e de modo a que houvesse possibilidade de, sem quebra do segredo de justiça, os seus concidadãos serem esclarecidos das razões que determinaram o decidido;

. f) — em boa verdade deve também dizer-se que o Inspector da P.J. — sr. dr. Melo Alves — apenas teve três dias para estudar todo o processo e deduzir o requerimento de instrução contraditória, espaço de tempo perfeitamente inócuo, não podendo assim exigir-se mais da P.J.

g) — de nenhum modo ali foi constituído qualquer Tribunal popular.»

MÉDICO DA P.I.D.E.

Entretanto um semanário publicou no último sábado uma notícia de onde se deduzia ter a libertação do antigo médico da P.I.D.E. Esmeraldo Pais Pratas ser ordenada por um magistrado de Lisboa. Não é verdade, e também neste caso o magistrado em causa se nos dirigiu solicitando que o ajudássemos a rectificar o imbróglio. Como se sabe e o D.L. sublinhou, a libertação do octogenário ex-médico do Tarrafal foi levada a cabo por populares da zona de Santa Comba Dão.

"COM A REVOLUÇÃO SOCIALISTA"

..Para melhorar os contactos entre os militares, comissões de moradores e de trabalhadores da Pontinha e a Associação de Amizade Revolucionária Portugal-Itália efectuou-se uma assembleia popular no Regimento de Engenharia 1.

..Marcada por um profundo espírito de internacionalidade, esta assembleia a que assistiram numerosos operários, trabalhadores e revolucionários italianos que se encontram de visita a Portugal aprovou uma proposta que pretende a formação de um *comité* da Pontinha que funcione como o elo de ligação entre os moradores e a Associação.

..Forma esse *comité* um trabalhador da Lusalite, um morador da Quinta da Fonseca, um trabalhador do Hospital de Santa Cruz e militares que estão, neste momento, a trabalhar na A. A. R. P. L.

..Foi também aprovada uma proposta apoiando a iniciativa da Associação, que no dia 13 promove uma confraternização internacionalista para lançar uma campanha de solidariedade em toda a Europa com o processo revolucionário português. *Slogan*: «Com Portugal pela Revolução Socialista».

ANO SANTO em
ROMA
1 SEMANA

PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Julho 3, 10, 17, 24 e 31
Agosto 7, 14, 21 e 28
Setembro 4, 11, 18 e 25

Preços excepcionais desde* 5.200$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto DC9
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Roma
- Taxas hoteleiras
- Acompanhante abreu

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZACAO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs 2 7011/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

COMUNISTAS INGLESES EM PORTUGAL

Uma delegação do Partido Comunista da Grã-Bretanha deslocou-se a Portugal a fim de tomar contacto com os vários aspectos da nossa realidade política.

Composta pelos camaradas Jack Woddis, membro da Comissão Política e chefe do Departamento Internacional, e Dave Cook, responsável nacional pelo trabalho de organização, a delegação britânica teve conversações com uma delegação do P.C.P. constituída pelos camaradas Carlos Costa, do Secretariado da Comissão Política do Comité Central; Carlos Aboim Inglês, membro do C.C.; e Aurélio Santos, suplente do C.C. e responsável pela Secção Internacional.

Pormenorizando, pode dizer-se que a delegação comunista britânica esteve na Margem Sul e no Alentejo, tendo tido encontros com representantes de organizações de massas e com operários e camponeses.

PASSAGEM SUBTERRÂNEA EM ALGÉS

Algés: uma passagem subterrânea sob a via férrea.

Quem lá vive tem um desabafo:

«Até que enfim!»

Efectivamente, trata-se de um empreendimento há muitos anos reclamado pela população. Estará concluído — afirma-se — dentro de quatro meses.

ALGUÉM VIU O JOSÉ LUÍS?

José Luís Crispim Arranja, um menino de 10 anos, fugiu de casa há cinco dias, na noite de quinta para sexta, e a família desde então procura-o: sem resultado. É louro, tem sardas, usa calções. Anda na escola primária.

José Luís vive em Setúbal. Já não é a primeira vez que — espírito rebelde e independente — abandona assim os familiares, deixando-os terrivelmente inquietos. De uma ocasião anterior tanto andou que foi ter a casa de um tio. Agora é pior: falta há cinco dias.

Juntamos a fotografia. Quanto a pistas, talvez um «salto» até ao Algarve não andasse fora das previsões do rapazinho. Na área de Setúbal não aparece. Na de Lisboa também não.

A família espera notícias pelos telefones 2940183 (Lisboa) e 24663 (Setúbal).

Nacional

Porto

OURIVES EM CONTESTAÇÃO

PORTO, 5 — No final do plenário que ontem se efectuou no pavilhão gimnodesportivo da Escola Industrial de Gondomar, promovido pela Associação dos Industriais de Ouriversaria e Relojoaria do Norte, foram apresentadas e aprovadas três propostas, com vista a não agudizar ainda mais a crise que presentemente afecta a indústria de ouriversaria.

A primeira das propostas visa o envio de telegramas para o Presidente da República, primeiro-ministro e ministro do Comércio Interno, pedindo uma resposta imediata ao estudo que foi entregue ao primeiro-ministro e no qual se focam diversos problemas que afectam a indústria e os seus 11 000 trabalhadores e se pede a abolição da sobretaxa de 30 por cento, estabelecida recentemente através do Decreto-Lei 271-A/ 75; a segunda, que se abandone toda a vigilância aos artigos de ouriversaria, que vem sendo feita na Associação dos Industriais do Norte e que visa evitar fugas de ouro e de impostos; e a terceira, que se faça uma manifestação, em Lisboa, cinco dias depois da posse do novo Governo, se até essa data não for dada qualquer resposta ao estudo referido.

Entretanto, no decorrer dos plenários, foram muitos os oradores que expuseram diversos pontos de vista e fizeram afirmações, como a de que «a nossa indústria está na decadência e já há pessoal que passa fome» (Urgel Gomes, presidente da Assembleia Geral da Associação dos Industriais do Norte).

Foi também salientada a colaboração voluntária que a associação tem dado ao Governo através da vigilância diária que se está a processar. «Isto quer dizer que os ourives industriais estão dispostos a contribuir para um País novo» (Manuel Germano, industrial). E mais adiante: «Portugal não tem necessidade de importar artigos manufacturados. Portugal tem, isso sim, necessidade de exportar o seu trabalho».

(...) O Governo tem que ter em conta o valor real da ouriversaria. O Governo tem que aceitar o nosso pedido. A sobretaxa de 30 por cento é perigosa para a sobrevivência de muitos industriais e consequentemente de todos quantos com eles trabalham».

CÂMARA DE MATOSINHOS ADIA REUNIÃO

Marcada para ontem à tarde, não se realizou a reunião da Câmara Municipal de Matosinhos, que foi transferida para quinta-feira, às 15,30 horas. Aliás, as futuras reuniões passarão a ser às quintas-feiras, por ser este o dia mais indicado para os membros da C. A.

VENDEDORES AMBULANTES COM MERCADO PRÓPRIO

Em reunião da Câmara Municipal do Porto, havia sido decidido que os vendedores ambulantes da cidade passariam a ter um mercado próprio, que se situaria na Praça de Lisboa, onde presentemente funciona um parque automóvel. No entanto, na reunião de ontem do Conselho Municipal, foi apresentada uma proposta para que o mercado passasse a funcionar na Cordoaria, uma vez que causaria grande transtorno terminar com aquele parque automóvel, que se situa no centro da cidade.

A proposta acabou por ser aprovada, mas, no entanto, decidiu-se pela criação de novos locais da cidade para os vendedores, uma vez que o jardim da Cordoaria foi considerado pequeno para o fim em vista.

TRABALHADORES SUSPENDEM A GREVE ATÉ QUINTA-FEIRA

PORTO, 5 — Em assembleia-geral extraordinária, realizada ontem à noite, no Círculo Católico dos Operários do Porto, os trabalhadores de garagens, estações de serviço, parques de estacionamento, abastecedores de combustíveis e distribuidores de gás, abrangidos pelo Sindicato dos Profissionais Rodoviários e Empregados de Garagens do Distrito do Porto, decidiram suspender a greve até quinta-feira, dia em que termina, em Lisboa, no Ministério do Trabalho, a fase arbitral das negociações do C.C.T.

O resultado final das negociações deicdirá a actuação a seguir posteriormente.

ATAQUES À ESTRUTURA SINDICAL

PORTO, 5 — A situação política actual, nomeadamente as acções fascista no Norte sobre a organização sindical, foi tema da conferência de Imprensa realizada ontem na União dos Sindicatos do Porto, com a presença de representantes de sete sindicatos.

Na conferência foi denunciada a tentativa de «recuperação do patronato como classe dominante e explorada «e também o ataque generalizado a dirigentes sindicais, aos elementos das comissões de trabalhadores e aos trabalhadores que se salientem como defensores esforçados dos interesses da sua classe e o assalto às instalações sindicais.

Principais acontecimentos focados: boicote da reunião de dirigentes sindicais do sector têxtil em Ofir: assalto à União dos Sindicatos de Aveiro; situação crítica da Têxtil Manuel Gonçalves e os acontecimentos verificados nos últimos dias em Famalicão.

Acerca do caso Ofir um representante do sindicato têxtil explicou que a reunião visava estudar soluções para fazer frente ao desemprego e que o fora escolhido aquele hotel dado o facto de sem encontrar também em crise. Denunciou ainda a atitude passiva das forças de segurança que não conseguiram evitar as provocações e os desmandos dos reaccionários.

Foi ainda anunciada durante a conferência a realização da manifestação unitária como forma de dar resposta ao avanço da reacção. Deram já a sua adesão diversos sindicatos: Engenheiros Técnicos, Panificação, Telefonistas, Comércio, Escritórios, Metalúrgicos, Função Pública, Electricistas, Carpinteiros, Marceneiros, Cartonageiros, Mineiros de Lousã, Técnicos de Vendas e Malas.

APOIO À CAMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS

Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Torres Novas reiterado o apoio por elementos representativos de Juntas de Freguesia, Comissões de Moradores, Colectividades de Cultura e Recreio, Comissões de Trabalhadores e Delegados Sindicais.

Um apoio certo, que caiu bem, uma vez que «elementos reaccionários pretendiam pôr em causa a CA», inserindo-se «a manobra num vasto plano de actividades contrarevolucionárias desenvolvidas nos últimos tempos um pouco por todo o país».

Quem apoia a Comissão Administrativa afirma «que se torna urgente pôr cobro a estas acções, terminando de vez com as arremetidas da reacção e a passividade na sua repressão».

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

ARÊZ — ODIVELAS

MÁRIO DE JESUS VICENTE

FALECEU

Seus filhos, netos, sobrinhos e demais família, na impossibilidade de o fazerem de outro modo agradecem reconhecidamente a todos aqueles que se interessaram pela sua doença e que o acompanharam à sua última morada.

MAIS ATAQUES A MILITANTES

Depois da recente explosão ocorrida na sede do P.C.P. na vila de Fafe e ainda na da comissão de freguesia do M.D.P. de Golães nas residências de João Alves Gomes e de João Teixeira da Mota, militantes do P.C.P., deflagrou na noite de anteontem no lugar da Igreja, freguesia de Golães, um petardo de dinamite accionado por rastilho no estabelecimento de mercearia pertencente a Albano Nogueira, militante do M.D.P., que produziu consideráveis estragos no edifício e nos géneros nele armazenados.

Entretanto espalham-se com crescente intensidade pela região ameaças anónimas a militantes e partidários das duas organizações políticas.

SOLIDARIEDADE

COIMBRA, 5 — Relativamente aos incêncios que desde quinta-feira lavram na região central do país, a comissão distrital de Coimbra do Movimento Democrático das Mulheres emitiu um comunicado em que se solidariza com as vítimas dos sinistros.

O documento, depois de referir que «são do conhecimento geral da população as dimensões trágicas que assumiu o fogo que alastra na zona de Pampilhosa da Serra, Arganil, Tábua e Góis», lembra que «o incêndio que mãos criminosas atearam, custou já vidas humanas, culturas, habitações e matas destruídas». E sublinha: «Esta é concretamente uma acção de sabotagem ao processo revolucionário de quem não hesita em sacrificar vidas humanas e colocar na miséria famílias que até agora sempre viveram em más condições económicas».

A comissão distrital de Coimbra do M. . M. apela para a solidariedade da população para as vítimas do incêndio que alastra na serra e indica que qualquer forma de solidariedade poderá ser canalizada para o Movimento Democrático das Mulheres. Rua Simões de Castro, 151, 2. , Dt. e para o Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública, Rua Nicolau Rui Fernandes.

COMANDOS ANUNCIAM FIRMEZA NA REPRESSÃO

Um comunicado divulgado ontem em Coimbra pela Região Militar Centro, comandada pelo brigadeiro Franco Charais, revela a intenção em que esse comando se encontra de actuar com a maior firmeza na repressão dos actos reaccionários que se têm vindo a verificar no centro do País.

É o seguinte o texto desse comunicado:

1. Na área de responsabilidade da Região Militar do Centro, têm-se verificado, de há cerca de duas semanas a esta parte, incidentes que se traduzem por ataques a sedes de partidos e organizações políticas, pressões sobre comissões administrativas de câmaras municipais que as motivam à demissão dos seus cargos, tentativas de destruição de sedes ou centros de trabalho de organizações laborais e mobilizações populares que dificultam o caminho traçado pelo Movimento das Forças Armadas para a democratização do País. Tais incidentes surgiram com acuidade nas áreas dos distritos de Aveiro e Leiria, onde portugueses se opuseram a portugueses, algumas vezes em confronto violento.

2. Pelo conhecimento que têm da sua área e da população que nela habita — verdadeiro coração geográfico e mesmo histórico de Portugal — o Comando da Região Militar Centro chegou à conclusão que tais incidentes não resultam de actos espontâneos de portugueses que, numa via de paz e concórdia, querem construir uma sociedade mais justa e verdadeiramente independente para as gerações vindouras a sociedade socialista. Esses actos resultam antes da manipulação popular por parte de forças reaccionárias que, explorando sentimentos menos esclarecidos e fortemente orquestrados pelo fascismo, levam as populações a confundirem as organizações, partidos e pessoas verdadeiramente interessadas na construção da sociedade socialista em Portugal.

3. O Comando da Região Militar Centro apela para as populações da sua área de responsabilidade para que permanentemente distingam os amigos dos inimigos da Revolução iniciada em 25 de Abril de 1974, para que saibam estabelecer as alianças necessárias ao avanço dessa Revolução e renunciar às manobras do seu inimigo.

4. Assim, o Comando da Região Militar Centro expressa a sua firme determinação de fazer cumprir o espírito do Movimento das Forças Armadas (protecção das classes mais desfavorecidas) e de manter a segurança no caminho traçado para o socialismo, definido através dos documentos fundamentais da vida política da Nação que em momentos de crise oportunamente divulgou, não permitindo manobras de tomada de poder a qualquer força política nem pactuando com incidentes que servem os intuitos das forças reaccionárias interessadas em desviar as massas populares do grande objectivo da Revolução Portuguesa — o fim da exploração do homem pelo homem.

DETIDO EM COIMBRA O DR. SANTOS BESSA

COIMBRA, 5 — Foi detido na sua residência de Carapinheira do Campo, concelho de Montemor-o-Velho, o dr. José dos Santos Bessa, personalidade em evidência na região durante o regime fascista. Retirado da prática médica, era considerado como antigo braço direito do prof. Bissaya Barreto, de quem foi amigo e correligionário.

Defensor acérrimo, primeiro de Salzar, depois de Marcelo Caetano, o dr. Santos Bessa foi presidente da Comissão Distrital da União Nacional e da Acção Nacional Popular, director da Maternidade Bissaya Barreto, director do centro local do B.C.G., médico dos C.T.T. e professor de Pediatria da Faculdade de Medicina. A julgar por informações que recebemos, foi detido por uma força do Copcon vinha expressamente de Lisboa para essa efeito, não se sabendo ainda para onde as autoridades militares o conduziram.

IDEIA DO "GUARDIAN": REGRESSAR À COLIGAÇÃO

LONDRES, 5 (R.) — Os problemas do Movimento das Forças Armadas diminuiriam rapidamente se ele prestasse mais atenção à opinião popular — afirma hoje o «Guardian».

Lê-se num editorial: «Se a política sensata é regressar à coligação entre o M.F.A. e os principais partidos políticos, que governou antes de os socialistas e os democratas populares serem levados a demitir-se».

E mais à frente:

«Certos partidos comunistas europeus acreditam que o sr. Cunhal, secretário do Partido em Portugal, se vê a ele próprio no papel dos bolchevistas russos, no Verão de 1917. Se Moscovo está a tentar forçar semelhante paralelo histórico em Portugal, está a agir contra o espírito do desanuviamento estabelecido em Henslinquia.»

«O Partido Comunista, com 13 por cento dos votos, comporta-se como se apenas a sua política representasse a opinião do povo. Dentro das Forças Armadas, assim como entre a população civil assombrada, a extravagância dessa pretensão está a provocar agora uma reacção do género que os comunistas devem ter desejado a todo o preço evitar», acrescenta o «Guardian».

Por seu turno o conservador «Daily Express» observa: «Cabe agora aos velhos amigos e vizinhos de Portugal assegurarem que tudo seja feito nesse país para permitir que a vontade popular prevaleça».

NOVO DEPUTADO DO P.P.D.

PORTO, 4 — O representante do P.P.D. na comissão administrativa da Câmara Municipal de Gondomar, Manuel Ferreira Martins, pediu a sua demissão, em virtude de ir substituír o deputado do seu partido à Constituinte, dr. Miguel Veiga, recentemente falecido.

A comissão administrativa condeu por isso um voto de confiança a Ferreira Martins, pelo trabalho desenvolvido e pela colaboração prestada.

Nacional

Comandos trocam impressões. O plenário virá depois

Por decisão de Otelo

JAIME NEVES À FRENTE DOS COMANDOS

Passavam cinco minutos das 17 horas quando um «Volkswagen» preto transpôs a porta de armas, sita na Estrada de Sintra, do Regimento de Comandos da Amadora. Levava o coronel Jaime Neves e o major Lobato Faria, respectivamente primeiro e segundo comandantes. Dois minutos depois chegaria o «Mercedes» também preto do general Otelo Saraiva de Carvalho.

Quatro horas mais tarde Otelo abandonava os Comandos. Entretanto o que se passara?

Uma maratona para os jornalistas, em vigília frente às duas portas de armas do Regimento e uma solução para o caso, que se arrastava desde a noite de 31 de Julho. O coronel Jaime Neves e os restantes oficiais e sargentos «saneados» eram reintegrados nas suas funções. O Copcon emitia uma «autocrítica revolucionária» sublinhando ter sido incorrecta a sua versão dos factos no primeiro comunicado emitido sobre os acontecimentos.

Socorrendo-nos do texto do comunicado do Comando Operacional do Continente, ficou demonstrada «a ingerência de grupos políticos e a sua acção perniciosa e divisionista no seio de uma unidade até então coesa, altamente disciplinada e fiel ao M. F. A.». Ainda: são mandados apresentar no Quartel-General do Governo Militar de Lisboa, «para efeitos de justiça militar», os oficiais «que assumiram a sua responsabilidade no levantamento».

De fonte fidedigna aqui fica: a solução do contencioso não foi decidida por votação. Coube ao general Otelo. Solução de compromisso, se nos reportarmos à reunião do Directório com os comandantes da Região Militar de Lisboa?

COMANDOS ÀS 10 HORAS

Os carros dos jornais começaram a chegar às 9 e 30 da manhã. Jornalistas e repórteres-fotográficos. Jornalistas estrangeiros. Televisão e Rádio. Entretanto, rendia-se a parada. Ontem, no Regimento dos Comandos da Amadora, com cinco companhias (duas delas operacionais) que perfazem os 870 homens. Sacar informações, só de anzol. Estição daqui, estição de acolá, chega-se à conclusão que não havia plenário. Só à tarde. Uns dizem: com início às 14. Outros insistem: com início às 16. Na realidade: com início às 17 e pico.

Sabe-se depois que os representantes das companhias reúnem. O que aí se passa não transpira. Regressamos ao jornal. Otelo, mais Vasco Gonçalves e Costa Gomes, estão reunidos com os comandantes e segundo-comandantes da Região Militar de Lisboa. Há ainda elementos da Força Aérea e da Armada. Nada para os jornais. Apenas um cozinheiro informa: encomendaram-se 50 almoços. A reunião continuaria pela tarde. A Informação também vai almoçar. A vigilância recomeçará às 14 horas, na canícula da Amadora, sem haver nas proximidades um bar para a bebida da espera.

ANDANÇAS DA TARDE

Aglomerados à porta de armas («a clássica»), os jornalistas conseguem ser introduzidos no quartel. Sol de pouca dura. A Informação que saia! Ordens superiores. Os soldados estão muito excitados com tantos blocos de apontamentos e máquinas fotográficas.

Outra vez à porta de armas. Populares encostam-se no passeio em frente. Alguns serão curiosos, outros virão render os da manhã: elementos das comissões de moradores e das comissões de trabalhadores do concelho. Atentos. Dizem-se de apoio às «medidas revolucionárias dos oficiais progressistas».

Uma nova nova: o general Otelo entrará pela Estrada Militar. Aí vamos nós. Chegados, dizem-nos: «Evacuem este local.» Por questões de segurança. Postamo-nos no passeio em frente. A Estrada de Sintra está concorrida. O trânsito complica-se. Automobilistas param: o que se passa? A Informação repete-se. Outros: as mesmas palavras. Por fim, cansados, já não respondemos ou, se respondemos, falamos em foguetes, em banhos de sol e na sede que aperta.

Um samaritano dos fins-de-semana e dos portões dos estádios, operário no restante tempo, passa distraidamente pelo local. Cheira-lhe a «furo». Vai buscar a carrinha e traz cerveja (a cair para o morno), laranjadas, amendoins e pevides. Melhor que nada.

Finalmente chega o general Otelo Saraiva de Carvalho. É a surpresa. Os fotógrafos mal dão por ele. São tantos os carros que passam! Trocam-se impressões. Uma operária (vinda do Alentejo) impugna vivamente as afirmações de um camarada de Informação. Sumo do minicomício: não tenham dúvidas. «A classe operária há-de ganhar.»

Em redor da conquista geram-se versões. Apaixonadas. Algumas bizantinas.

Do plenário que entretanto começou a decorrer nada transpira. Vemos os campos lavrados, na Estrada Militar um oficial a passear um cavalo, vemos as altas árvores que escondem o edifício. Entre os troncos sondam-se janelas abertas. Mas nada. Nada. A Informação continua de fora.

Às 21 e tal, sai na gáspea o «Mercedes» de Otelo. Dizem-nos então: o Copcon vai emitir ainda esta noite um comunicado sobre o plenário dos Comandos.

É tudo. Regressamos a penates. Os jornalistas dos diários da tarde lerão no dia seguinte o comunicado nos jornais da manhã.

COMUNICADO DO COPCON

O comunicado reza:

«1. Realizou-se na tarde de 4 de Agosto um plenário de todos os oficiais, sargentos e praças do Regimento de Comandos, presidido pelo comandante do Copcon, general Otelo Saraiva de Carvalho ao qual compareceu o coronel Jaime Neves bem como todos os oficiais e sargentos afastados da unidade em 31 de Julho passado em resultado da acção ali desenvolvida por um grupo minoritário.

«2. Durante o plenário, foram sendo apontados os factos que deram origem ao levantamento militar na noite de 30 para 31 de Julho, tendo ficado demonstrada a ingerência de grupos políticos e a sua acção perniciosa e divisionista no seio de uma unidade até então coesa, altamente disciplinada e fiel ao M. F. A.

«3. Numa altura em que nas unidades militares se pretende construir uma autêntica vivência democrática baseada na franca e aberta discussão dos assuntos, na liberdade de expressão de opiniões e na verdade transparente dos factos, este Comando não pode admitir, de forma alguma, que acções desta natureza se verifiquem pelo que, face às conclusões obtidas no plenário, decidiu readmitir nas suas funções todos os oficiais e sargentos que haviam sido afastados da unidade, mandando apresentar no Quartel-General do Governo Militar de Lisboa, para efeitos de justiça militar, os oficiais que assumiram a sua responsabilidade no levantamento.

«4. O Copcon reconhece e assim o declara em autocrítica revolucionária, ter sido precipitada a publicação do seu comunicado de 31 de Julho sobre os factos ocorridos no seu Regimento de Comandos, dado que não tinham sido de forma alguma realizadas as averiguações necessárias à obtenção da verdade, apenas justificando a sua publicação pela necessidade de informar o público em geral e os Comandos de todas as unidades do que se havia passado, embora com uma perspectiva ainda incorrecta dos acontecimentos.»

TRABALHADORES PROTESTAM

Entretanto, chegou-nos à Redacção uma moção de protesto da Comissão de Trabalhadores da Fábrica de Confecções Confer contra a reintegração do coronel Jaime Neves como comandante do Regimento de Comandos da Amadora.

O protesto, que se afirma indignado, extrai a conclusão de que a decisão é «nociva ao processo revolucionário e (...) vem pôr em causa a aliança Povo-M. F. A.».

Ainda ontem, antes do plenário, o Secretariado da Assembleia Popular da Amadora divulgou uma moção de protesto a afirmações de Jaime Neves.

Um excerto: «Tendo tomado conhecimento, através dos jornais, da entrevista do coronel Jaime Neves, repudia vivamente as afirmações produzidas por esse oficial e aproveita para reafirmar o seu firme e indefectível apoio aos soldados, sargentos e oficiais que tomaram a corajosa e dignificante iniciativa de defender consequentemente o processo revolucionário na sua unidade, saneando elementos que eram focos efectivos de perturbação e divisão e cujas palavras ameaçadoras em breve seriam traduzidas em actos correspondentes.»

VINTE E CIN

Um homem optimista entre mulhe

A mentalidade do homem sofrerá grandes modificações durante os próximos 25 anos? Os participantes numa mesa-redonda subordinada ao tema «Mulheres e homens; o próximo quarto de século», realizada durante a Conferência do Ano Internacional da Mulher, promovida pela ONU, no México, exprimiram sérias reservas quanto à possibilidade dessa mudança.

Um grupo de personalidades ligadas à política, ao ensino, à literatura e às profissões jurídicas examinaram as perspectivas que o próximo quarto de século oferece, designadamente no que se refere às mulheres enquanto eleitoras, ao futuro do casamento e da família e às incidências da técnica sobre as condições masculina e feminia.

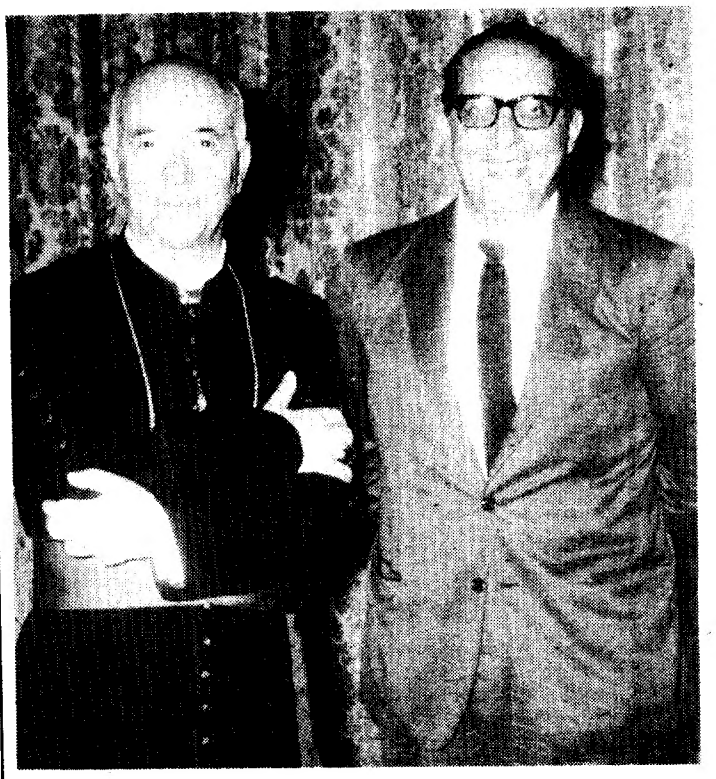
Além de Helvi Sipila, secretária-geral do Ano Internacional da Mulher e subsecretária-geral da ONU para o Desenvolvimento Social e Assuntos Humanitários, que presidiu ao colóquio, e da princesa Ashraf, da Pérsia, que o brindou com uma alocução, destacaram-se, pelas suas intervenções, os seguintes participantes: Germaine Greer, autraliana, escritora feminista (autora de «A mulher eunuco»); Oriana Fallaci, italiana, jornalista; Marie Langer, argentina, psicanalista e autora de obras sobre a mulher; Elizabeth Reid, australiana, conselheira pessoal do primeiro-ministro australiano para os Assuntos Femininos; e Alvin Tofler, americano, autor de «O choque do futuro».

OBJECTO SEXUAL

Foi Helvi Sipila quem abriu o colóquio, delcarando que os progressos realizados na aplicação do princípio da igualdade entre homens e mulheres deixam muito a desejar. «Ninguém se atraveria hoje a pronunciar palavras de desprezo pela raça, cor ou crenças de outrem; no entanto, nada ou quase nada parece opor-se a que a mulher seja utilizada como objecto sexual».

Na sua alocução, a princesa Ashraf, da Pérsia, declarou que a inferioridade das mulheres continua a ser uma noção arreigada. Há mulheres chefes de Governo, mas constituem uma excepção. Em geral, a atitude dos homens parece ainda muito próxima do preconceito segundo o qual a anatomia fixa o destino; para eles, o papel da mulher limitar-se-ia às alegrias da maternidade e do lar. «A mulher que não casa torna-se objecto de piedade».

No decorrer dos debates sobre os problemas que as mulheres terão de enfrentar nos próximos 25 anos. Tofler exprimiu a opinião de que estamos a atravessar uma época agitada que marca o crepúsculo da sociedade industrial e o desmoronamento da civilização industrial. Esta civilização seria substituída por uma civilização inteiramente nova fruto de uma revolução dos valores, da cultu-



No tempo em que Carlos Lacerda vinha, sorridente, a Lisboa

Geral

...NCO ANOS SOMBRIOS PARA AS MULHERES

...heres que sabem quanto custa a luta

ra, da religião, da técnica, da economia, da política — de que ainda mal se vêem os contornos: o movimento para uma modificação do papel dos homens e das mulheres e pelo reconhecimento dos direitos desta, que se verifica em todo o mundo, faz parte desta transformação histórica.

Germaine Greer fez notar que o mercado do trabalho se retrai no momento em que as mulheres se propõem participar no processo de produção. Em lugar de uma «primavera», a escritora australiana prevê um «inverno», acompanhado de uma terrível degradação dos direitos de todos os indivíduos, particularmente dos das mulheres, a quem os governos tratam como uma reserva nacional, encorajando ou limitando a sua fecundidade pelo jogo das leis aplicáveis aos contraceptivos e ao aborto. Denunciando o próprio carácter de um ano internacional da mulher, salientou que o que caracteriza a maior parte dos governos membros da ONU é a existência de uma maioria silenciosa, composta de mulheres, e que a maior parte das que ali estavam, vindas desses países, e as representam na cena internacional, se identificam com a classe dirigente masculina.

NADA MAIS QUE UM CAMELO

Para Oriana Fallaci, é pouco provável que a mentalidade do homem se modifique muito, nos próximos 25 anos. Em certos países as mulheres não logram mais consideração do que um camelo; continuam ocultas em véus e não têm sequer o direito de se deixar fotografar. Por muita riqueza que o petróleo traga a essses países, não se constata ali qualquer melhoria na condição da mulher.

Marie Langer, pelo contrário, exprimiu a esperança de que os próximos 25 anos, ofereçam às mulheres maiores possibilidades de participação, particularmente na tomada de decisões. É necessário que se operem ao mesmo tempo modificações nas condições masculina e feminina, assim como na imagem de uma e de outra que a sociedade transmite aos rapazes e às raparigas. Os homens e os rapazes já não deveriam ter vergonha de entrar na cozinha, de limpar, etc., e todas as mulheres deveria poder exercer livremente uma profissão.

Contestando a afirmação de que as mulheres não votam noutras mulheres e que geralmente votam como lhes indicam os homens, Elizabeth Reid observou que se sabe muito pouco sobre as mulheres como eleitoras. As próprias mulheres têm tendência a reforçar estes mitos. Chega a acontecer que as mulheres deveriam poder em casa, mentem aos maridos, afirmando que votaram como eles. A respeito de opções políticas, Marie Langer fez notar que, na medida em que uma mulher vive como reclusa em casa, fechada na família, ela constitui um freio à evolução e não admira que vote de forma conservadora, contra as mulheres. Seria bom ter em conta as reacções políticas de milhões de mulheres que não tiveram acesso a certas fontes de informação. Muitas vezes, elas não são capazes de ter ideias próprias, porque para isso seria necessário um certo nível de cultura e de instrução. Se se quer que as mulheres participem mais nas deciões nos próximos 25 anos, tem de imprimir modificações radicais na condição dos homens e das mulheres.

EMPREGO E COZINHA

Durante o debate sobre a família do futuro, alguns participantes exprimiram a opinião de que nem a família em sentido lato, que caracteriza a autoridade constrangedora, nem a célula familiar fonte de divórcio e de frustrações, constituem um modelo para a família de amanhã.

É preciso criar uma família de tipo inteiramente novo e remodelar as instituições sociais. É preciso admitir outros modos de vida: que um homem ou uma mulher tenha filhos sem necessidade de família ou escolha não ter filhos, ou opte deliberamento pelo celibato ou pela união livre.

O papel dos dois cônjuges na célula familiar terá de ser redifinido de modo a eliminar a dependência económica da mulher, que leva ao masoquismo e à agressividade reprimida, de que os filhos são as vítimas, e à obrigação, para o homem, de assumir o papel de chefe e responsável pela família.

Várias oradoras insitiram sobre as necessidades da criança. Se a Hunanidade chegasse a fabricar bebés-proveta, a quem pertenceriam eles? Ao Estado? Foi sublinhado que as crianças que crescem no meio de pessoas de todas as idades avós, tias, tios, primos eram mais felizes e tinham um sentimento de segurança maior que os outros.

No que respeita à influência da técnica sobre a condição dos homens e das mulheres, uma oradora exprimiu a opinião de que os progressos crescentes da técnica não serviriam senão para criar uma sobrecarga de trabalho para um maior número de mulheres. Preconizou a abolição do lar tirânico enquanto unidade de consumo, fazendo observar que não era possível esperar que isso aconteça, enquanto o consumo for elemento vital da sociedade industrial.

Uma outra participante perguntou o que há a fazer pelas mulheres que constaram, depois de terem conseguido, por fim, o acesso a todos os domínios da vida activa, que o seu trabalho é multiplicado por dois, pois são sempre elas as responsáveis pelas tarefas domésticas e pelas crianças.

Enquanto uma oradora afirmava que o problema poderia vir a ser resolvido por meios técnicos, alguém observou que «qualquer que seja o número de máquinas de lavar que venham a ser inventadas, será sempre a mulher a fazê-las funcionar. É sempre a mulher quem faz as camas».

(Adaptado do Boletim da ONU)

EMBAIXADA DE PORTUGAL PROTESTA

CARLOS LACERDA FELIZ COM A REACÇÃO À SOLTA

BRASÍLIA, 5 (A N. I. — A Embaixada de Portugal no Brasil, repudiou ontem, num comunicado, «a baixeza dos termos da crónica, um homenzarrão de varapau e palavrão, do sr. Carlos Lacerda», lamentando que um órgão de Informação de Imprensa brasileira com as responsabilidades do «Jornal do Brasil» sirva de veículo de artigos como aquele.

O comunicado considera ainda que artigos como o do sr. Lacerda em nada contribuem para as relações existentes entre os dois povos, e que a Embaixada não deixará de dar ao caso o tratamento adequado.

Por fim, a Embaixada afirma que, para serem úteis, os debates políticos tem necessariamente de assentar num mínimo de civilizado respeito pelas posições e opções alheias, infelizmente ausente na totalidade do artigo do senhor Lacerda.

O artigo de Carlos Lacerda conhecido agente do capitalismo internacional, amigo pessoal de Spínola é denunciado primeiramente pelo correspondente da A. N. I. no Rio de Janeiro, Francisco Chaves, em crónica enviada daquela cidade brasileira.

O correspondente da A. N. I. começa por dizer

Mais uma vez se descobre o véu sobre a verdadeira natureza dos ataques que certas personalidades estão fazendo a Portugal. Para Lacerda, Portugal é um bom pretexto para esgrimir contra certos grupos e pessoas progressistas no Brasil, fazendo uma verdadeira caça às bruxas. Lacerda, cassado pelo Governo saído de 31 de Março de 64 está tentando ressurgir na cena política do Brasil. Há dias sugeria aumento dos salários dos militares, porque a despromoção de carreira em relação a outras levaria a infiltrações comunistas e à perda dos «valores autênticos do Exército».

LIBERTAÇÃO

Mais adiante

Sob o título um homenzarrão, de varapau e palavrão» que mais tarde nos revela ser «um bravo tripeiro, um homenzarrão anónimo», que à entrada da ponte da cidade do Porto segundo um correspondente da A. P. — os comunistas tinham levantado cerca de arame farpado» (??) saltou de um veículo qualquer e brandindo um varapau exclamou «Saiam da frente, seus comunistas f. da p.» (sic) — Lacerda conclui a sua lição diária para os leitores do «Jornal do Brasil»: «O homenzarrão anónimo do varapau na mão e palavrão na boca é um sinal. É um símbolo. É um retrato de corpo inteiro. Começou em Portugal a guerra de libertação. E quando o comunismo perder em Portugal, terá perdido na Espanha, na própria Itália, e desde logo em Angola. Então afinal se entenderá aí o que o resto do mundo já entendeu a sorte de uma possivel e verdadeira distensão depende da derrota do comunismo em Portugal.

O POVO SE LEVANTA EM PORTUGAL...

Mas isso não é ainda importante é o pecado de um homem de direita brasileiro para os brasileiros, manipulando Portugal, vendo em todo o lugar «bruxas a caçar», espectros de subversão a varrer. É um recado de um homem que se inclui na ala mais à direita das forças do poder brasileiro e que pretende impedir qualquer abertura do sistema seja ela política social ou mesmo económica, vinda ela do M. . B. (Movimento Democrático Brasileiro partido da oposição) ou do próprio presidente da República, Ernesto Geisel.

O correspondente da A. N. I. refere depois o silêncio inicial da Embaixada de Portugal no Brasil, mesmo quando Lacerda nessas crónicas se refere a Melo Antunes, como ministro do Exterior do Governo «fantoche» (sic) de Lisboa, quando defende a invasão de Angola pelo Brasil ou sugira o rompimento das relações diplomáticas com Portugal.

Pouco a pouco todos os países se manifestam. Só o Brasil, principal interessado, está calado. Que diabo de grande nação será a nosssa, se não for capaz de zelar pelos seus verdadeiros interesses permanentes? O inimigo procura dominar Angola — e nós, moita. O povo se levanta em Portugal, e nós nem como coisa.

Quando se refere a Otelo é como um energúmeno, general de opereta cómica e de figuras ainda mais sinistras, porque torvas, hipócritas, oportunistas».

ARMÁRIOS
ROUPEIROS
ESTANTES
e quaisquer outros MÓVEIS, por desenhos e medidas executa o fabricante
REQUINTE — Av. Almirante Reis, 110 (perto Praça do Chile)
Tel. 822891

Estrangeiro

NIGÉRIA: UMA CRISE DOMINADA PELA OPOSIÇÃO ENTRE NORTE E SUL

Por DANIEL JUNQUA

Explicar pelo simples «tribalismos» os sobressaltos políticos que ocorrem na maioria dos países africanos é um processo contestado, com razão, por numerosos dirigentes e intelectuais africanos. Contudo as rivalidades étnicas têm tido o seu lugar na história recente da Nigéria, e não é possível ignorá las.

Devido à sua situação geográfica privilegiada, a Nigéria é um cruzamento de raças e civilizações. A sua população, em constante e rápida expansão, forma um verdadeiro mosaico humano. As línguas e os dialectos recenseados aproximam-se das três centenas. É possível, contudo, distinguir três grupos principais que representam três quintos da população. Os haussas habitam a parte norte do país, região de savanas adequada à criação de gado. Falam a mesma língua, que foi adoptada por outros grupos etnicamente próximos, nomeadamente os fulanis, grupo relativamente importante que em parte vive no mesmo território. Haussas e fulanis são muçulmanos, outro factor de unidade. A sua organização social é ainda hoje impregnada de feudalismo. No Sudoeste, vivem os yorubas. Mais profundamente ocidentalizados, foram os primeiros a ser tocados pela colonização. Estão muito menos ligados à terra que os huassas ou que os ibos, o terceiro grupo, que vive a Leste, numa zona de florestas. Face a uma natureza ingrata, os ibos manifestam um individualismo profundamente enraizado. A dispersão do seu habitat, o papel importante que cabe à família, o lugar ocupado pelas mulheres na vida social levaram-nos a praticar uma «democracia» (no sentido ocidental do termo) bastante ampla.

DIVISÕES POLÍTICAS

Se, na sua grande maioria, o norte se reclama do Islão, que ocupa, aliás, sólidas posições na costa ocidental, as regiões do Sul conheceram uma razoável implantação do cristianismo, por influência do colonizador europeu chegado por mar. Dominam os protestantes, sendo o primeiro lugar ocupado pelo anglicanismo, o que não é de surpreender numa antiga colónia da Coroa. O catolicismo é sobretudo praticado na região dos ibos.

Foi no fim da Segunda Guerra Mundial que as divisões étnicas encontraram a sua projecção no plano político. Em 1944, Nuamdi Azikiwe fundava o primeiro partido político digno desse nome da história da Nigéria, o National Council of Nigéria (N.C.N-Conselho Nacional da Nigéria), emanação dos ibos. No ano seguinte, uma nova formação, «Action Group», via a luz do dia. Dirigida por Obafemi Awolowo e representando etnia yoruba, rapidamente se tornará rival do N.C.N. O Norte mais tarde viria a adoptar uma concepção política ocidentalizada. Os feudais haussas tomaram, no entanto, consciência da utilidade de se dotarem de um tal instrumento, e o mais importante deles, Alhaji sir Ahmadou Bello, que criou, em 1949, o Northern People's Congress (N.P.C.), seria assassinado por altura do *putsch* de 1966. No momento da independência em 1960, a Nigéria estava dividida em seis partes: o território federal, onde estava situada a capital e cinco regiões: o Norte, o Leste, o Ocidente e o Centro-Oeste, cujas capitais eram respectivamente Kaduna, Enugu, Ibadan e Benin-City. Uma coligação N.P.C.-N.C.N. dirigiu o país a nível federal, governando cada partido sozinho a sua região de origem (onde eram maioritários).

UM RECENSEAMENTO EXPLOSIVO

Tal sistema não podia funcionar a partir do momento em que um grupo procurasse assegurar um predomínio sobre os outros. Eis uma tentação à qual podia ceder o Norte, mais povoado que todas as províncias do Sul juntas. Os ibos e os yorubas, embora rivais, estavam, por sua vez, imbuídos da superioridade que lhes conferia, na edidificação de um Estado moderno, a sua maior familiaridade com as técnicas europeias. Era também no seu território que se encontravam os recursos mais importantes. O conflito era inelutável. Um recenseamento, o de 1963, iria encontrar-se na ogigem directa da crise. Revelou que apopulação total do país ascendia a 55,6 milhões de habitantes: 29,8 milhões ao Norte e 25,85 milhões no Sul. Furiosos por se encontrarem ainda mais minoritários do que por ocasião do primeiro recenseamento (realizado pela autoridade colonial em 1953), os do Sul contestaram os resultados. A querela envenenou toda a vida política até ao dia em que (15 de Janeiro de 1966) um grupo de oficiais ibos passou à acção, assassinando numerosos dirigentes e oficiais nortistas, entre os quais o chefe do Governo federal. O general Ironsi, um ibo, assumiu a direcção de um Governo militar. Os partidos políticos foram proibidos. Assim começou uma crise sangrenta, que iria atingir o paroxismo após um regresso em força do Norte, e a ascensão ao poder do general Gowon com a tentativa de secessão da província oriental rebaptizada de «República do Biafra». Esta aventura, discretamente encorajada por certas capitais ocidentais e nomeadamente por Paris, iria esbarrar com a determinação do poder federal, apoiado por Londres e Moscovo.

Na esperança de evitar mais recontros do género, em 1967 o general Gowon dividiu o país em 12 regiões para melhor adaptar as estruturas políticas e administrativas aos dados étnicos. Esta remodelação, contestada pelos ibos, devia constituir uma das origens da guerra civil. Continua ainda hoje em vigor.

Durante muito tempo, as autoridades hesitaram antes de se lançaram na aventura de um novo recenseamento. No entanto, decidiram-se a tal em 1973, dado que nenhuma política económica e social de desenvolvimento podia ser executada enquanto se ignorasse o número exacto de habitante. Os resultados aqui que ainda não foram dados a público revelam uma considerável progressão da população do Norte, enquanto a das províncias do Sul conhece uma relativa estagnação. Os nortistas totalizam 51,38 milhões, o que equivale a um acréscimo de 70 por cento. Os do Sul são apenas 28,38 milhões. No total, a população nigeriana aproxima-se neste momento dos 80 milhões.

Além das suas consequências sobre a distribuição do rendimento do petróleo, a nova divisão daria ao Norte a maioria absoluta na assembleia federal, no caso de haver novas eleições. É neste contexto que se coloca o problema de um regresso a um Governo civil e que poderá apreciar-se, nos próximos dias, a acção dos novos titulares do poder em Lagos.

«Le Monde»

Os novos dirigentes da Nigéria, depois do golpe de Estado que depôs o general Gowon, quando este se encontrava ausente na cimeira da O.U.A., em Kampala: o brigadeiro Murtala Mohammed, actual chefe de Estado; o coronel «Joe» Garba, um dos cabecilhas do golpe, antigo chefe da guarda de segurança de Gowon; o brigadeiro Yakubu Danyuma, chefe do Estado-Maior do Exército, e o brigadeiro Obasanjo, chefe do Estado-Maior Conjunto (Telefoto UPI-Telimprensa)

FANFANI CASOU-SE PELA SEGUNDA VEZ

ROMA — (ANI) — O ex-ministro Amintore Fanfani, de 67 anos, casou com Maria Pia Tavazzani, de 50, em cerimónia católica privada. É o segundo casamento para ambos.

A senhora Fanfani, que escreveu e ilustrou alguns livros sobre arte, conheceu Amintore em 1973 quando o dirigente político escreveu o prefácio para um dos seus livros.

Fanfani foi afastado o mês passado do cargo de secretário-geral do Partido Democrático Cristão. O último número do semanário «Gioni-Vie Nuove» afirma, entretanto, que o Vaticano tentou «salvar» Amintore Fanfani como secretário da Democracia Cristã, durante a reunião do Conselho Nacional desse partido, de 19 a 26 de Julho.

RECOMEÇO DA GUERRA CIVIL NO SUDÃO?

..Segundo os enviados especiais do «Washington Post» a Addis-Abeba teria recomeçado a guerra civil no Sul do Sudão. Cerca de dez mil habitantes ter-se-iam refugiado já na Etiópia em consequência de graves incidentes que se terão registado em Akobo, pequena localidade fronteiriça, situada a cerca de 1100 quilómetros a sudeste de Cartum, entre tropas regulares sudanesas e antigos dissidentes do movimento Anyanya. Os combates teriam causado já 250 mortos.

..Os jornalistas do «Washington Post», citando refugiados, precisam que estes incidentes teriam rebentado no dia 3 de Março quando tropas vindas do norte tentaram desarmar um contingente de antigos rebeldes Anyanya integrados no exército sudanês. A insegurança teria alastrado às três províncias do Sul do Sudão, e os combates prosseguiriam em torno das cidades de Abobo e Malakai.

..Em Cartum, as autoridades publicaram na semana passada um comunicado no qual confirmam a eclosão dos tumultos no dia 3 de Março. Segundo este comunicado, dez soldados do exército sudanês foram condenados à morte por amotinamento e passados pelas armas. O comunicado especifica que o levantamento rebentou na guarnição de Akobo, e que os amotinados, originários todos eles do Sul do país, tinham matado o comandante da guarnição e outros doze militares da mesma unidade.

..Recorde-se que a guerrilha que opunha os muçulmanos do Norte aos animistas do Sul — o movimento Anyanya — terminou por um acordo assinado em Fevereiro de 1972 em Addis-Abeba entre representantes do Governo e dos rebeldes. O acordo previa a concessão de um certo grau de autonomia às três províncias do Sul, agrupadas numa única região com a cidade de Juba por capital.

QUATRO MORTOS NA FRONTEIRA RODÉSIA-MOÇAMBIQUE

SALISBÚRIA, 5 — (FP) — Foram abatidos quatro africanos na nova zona de recolher obrigatório que se estende ao longo de uns 480 Km da fronteira oriental entre a Rodésia e Moçambique, anunciou ontem a Polícia rodesiana.

Esta zona, com a largura de um quilómetro, foi estabelecida em 25 de Julho, para impedir a passagem clandestina da fronteira.

Segundo um porta-voz da Polícia, duas das vítimas foram identificadas. Preparavam-se, afirmou, para «saír da Rodésia ilegalmente a fim de se juntarem a grupos terroristas na Zâmbia»1 Acrescentou que os outros dois homens abatidos não eram estudantes.

Com efeito, mais de quatrocentos estudantes negros desapareceram das regiões fronteiriças durante as últimas semanas para se juntarem, segundo parece, no estrangeiro, a grupos de querrilheiros, que, de acordo com alguns observadores, estariam a realizar uma campanha de recrutamento clandestino entre os jovens africanos.

O ministro rodesiano da Educação, Philip Smith, declarara a semana passada no Parlamento que todos os estudantes desaparecidos pretenciam a missões, algumas das quais estão de há muito situadas na região onde agora vigora o recolher obrigatório.

Estrangeiro

CONTINUAM DETIDOS OS REFÉNS DE KUALA LUMPUR

KUALA LUMPUR, 5 — (R) — O primeiro-ministro da Malásia, Tun Abdul Razak, fez hoje inesperadamente uma visita de 45 minutos ao edifício de 12 andares, onde elementos armados do Exército Vermelho Japonês mantêm como reféns 50 pessoas, incluindo dois diplomatas.

Não se soube imediatamente se Tun Razak contactara com os guerrilheiros entrincheirados no nono andar do prédio da companhia de seguros A.I.A. O primeiro-ministro declarou depois a jornalistas que daria hoje, à tarde, uma conferência de imprensa.

O chefe do Governo foi ao edifício acompanhado pelo ministro das Comunicações, Tan Sri V.Manickavasagam, que efectuou ontem negociações com os quatro guerrilheiros.

A visita seguiu-se a um comunicado emitido pelo ministro do Interior, Tan Sri Ghazalie Shafie, dizendo que havia «ainda alguns problemas técnicos a serem resolvidos» para cumprir as exigências dos assaltantes.

Os quatro homens armados, que pertencem ao Exército Vermelho Japonês, abriram ontem caminho a tiro até ao consulado dos Estados Unidos e aprisionaram o consul e o encarregado de negócios sueco, Fredrik Bergenstrahle. Fizeram também reféns mais de 40 pessoas, que se encontravam no bloco de escritórios, de 12 andares.

LIBERTADOS NO JAPÃO

De Tóquio, foi informado que um jacto DC-8 da Japan Airlines descolara hoje, às 14 e 45, hora local (6 e 45 de Lisboa) para Kuala Lumpur transportando cinco dos sete presos cuja libertação foi exigida pelos homens do Exército Vermelho.

Os assaltantes insistiram, primeiro, que todos os sete presos viessem no avião, mas, mais tarde, concordaram com a partida do jacto com apenas cinco reclusos, após confirmarem que os dois outros não queriam sair da cadeia.

Espera-se que o avião, com um total de 48 passageiros, aterra em Kuala Lumpur, às 13 e 50, após um voo de cerca de sete horas desde Tóquio.

A bordo viajam onze tripulantes, seis funcionários prisionais, oito oficiais da Polícia e 18 funcionários dos ministérios japoneses da Justiça, Negócios Estrangeiros e dos Transportes e do Gabinete do procurador público de Tóquio.

O avião é pilotado pelo comandante Tomio Masuko, de 55 anos, que transportou homens do Exército Vermelho Japonês e guerrilheiros árabes de Singapura para o Koweit e Aden, após a sua tentativa gorada de fazerem ir pelos ares uma refinaria de petróleo em Singapura, em Janeiro de 1974.

Os cinco presos, que seguem algemados a bordo, serão soltos oficialmente logo que o jacto chegue à Malásia revelou um informador governamental.

Os cinco presos que viajam a bordo do avião que deslocou de Tóquio são Jun Nishikawa, de 24 anos, Kazuo Tohira, 22, Kunio Bando, 28, Morio Sasaki, 26 e Hisashi Matsuda, 26.

Os dois outros extremistas negaram-se a acompanhá-los, um aparentemente por razões ideológicas e o outro devido a doença.

O Governo japonês disse que a sua principal preocupação era poupar vidas humanas.

O ministério japonês dos Negócios Estrangeiros contactou com Governos de vários países, incluindo o Koweit, Líbia e Argélia, à procura de um destino final para os guerrilheiros, mas sem obter até agora qualquer resposta positiva.

Rodeados por um batalhão de polícias, cinco militantes do Exército Vermelho Japonês embarcam no aeroporto de Tóquio, com destino a Kuala Lumpur, onde quatro camaradas seus mantêm 50 reféns detidos no consulado americano. Espera-se que os reféns sejam libertados, logo que os cinco militantes embarcados em Tóquio, depois de libertados pelas autoridades japonesas, cheguem à capital da Malásia. (Telefoto UPI-Telimprensa).

ENCONTRO SMITH-VORSTER

SALISBÚRIA, 5 — (R.) — Aguarda-se que o primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, siga de avião para a África do Sul, no fim da semana, para travar conversações com o seu homólogo sul-africano John Vorster, segundo revela hoje o «Salisbury Herald».

Um informador governamental recusou-se a comentar a notícia. Por razões de segurança, os planos de viagem de Smith nunca são anunciados previamente.

Uma visita de Smith à África do Sul coincidiria com uma planeada deslocação a Londres do bispo Abel Muzorewa, dirigente do Conselho Nacional Africano (C.N.A.), para conversações no Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros.

Seguir-se-ia também à decisão da África do Sul, de retirar o último dos seus polícias, que têm ajudado forças de segurança rodesianas, a impedir incursões de guerrilheiros.

Os dois lados na Rodésia têm ainda de decidir sobre o local das futuras conversações constitucionais. Smith deseja que se realizem na Rodésia, enquanto que o C.N.A. pretende que se efectuem fora do território.

GOLPE FALHADO NA LÍBIA?

CAIRO, 5 — (F.P. — O quotidiano egipcio Al Gomhuria afirma, na sua edição de hoje, ter-se registado uma tentativa de golpe de Estado na Líbia, durante a recente cimeira da O.U.A. em Kampala, a que assistiu o coronel El hadafi.

A tentativa foi levada a cabo pelo comandante da guarda republicana em Benghazi, Abdel Fattah Younes, que foi preso, o mesmo acontecendo a duas dezenas de oficiais da guarda republicana de Benghazi e de Tripoli.

Trata-se de acordo com o jornal da terceira tentativa de golpe de Estado contra o coronel Khadafi.

MORTE DUM FUNDADOR DO P.C. FRANCÊS

PARIS, 5 — (R.) — Morreu ontem Benoit Frachon, uma das figuras mais destacadas do movimento sindical francês. Tinha 82 anos.

Filho de mineiro, Frachon começou a trabalhar aos 13 anos. Aos 16 aderiu à C. G. T. (Confederação Geral do Trabalho), então dirigida pelos socialistas, e foi um dos fundadores do Partido Comunista Francês em 1920, tendo-se tornado membro do Comité Central em 1926. Era um dos dirigentes da ala comunista da C. G. T.

Adepto da linha dura, dirigiu o Partido Comunista juntamente com Jacques Duclos durante a Segunda Guerra Mundial, na ausência do secretário-geral Maurice Thorez, que se encontrava em Moscovo.

Secretário-geral da C. G. T. de 1945 a 1967, vivia semi-retirado das lides políticas e sindicais desde 1968.

Afirma a Polícia espanhola

CAPTURADO O "CÉREBRO" DO ATENTADO CONTRA CARRERO BLANCO

MADRID, 5 — (R) — A Polícia informou ontem, à noite, que capturara quatro notórios guerrilheiros nacionalistas bascos que planearam libertar quarenta companheiros de uma cadeia de segurança máxima, perto de Madrid, e raptar um cônsul em Barcelona.

Dois dos guerrilheiros foram presos em Barcelona e os outros dois em Madrid, na semana passada, após combates a tiro com a Polícia, devido aos quais morreu um dos nacionalistas bascos.

Quebrando finalmente cinco dias de silêncio acerca dos incidentes, as autoridades disseram que os presos incluiam Pedro Ignácio Perez de Otegui, aliás "Wilson", descrito como possívelmente o militante mais importante da E.T.A., a organização de guerrilheiros nacionalistas bascos, que é considerado o cérebro do assassínio do primeiro-ministro Luís Carrera Blanco, em 1973.

Foi também preso Félix Eguia Inchaurraga, que juntamente com Perez de Otegui, de 27 anos, comandava, segundo se afirmou, uma unidade especial de guerrilheiros da E.T.A.

Um comunicado da Polícia dizia que Perez de Otegui esteve em Barcelona para raptar um consul não identificado, a quem vigiava há vários dias. Disse-se ainda que Perez de Otegui e os seus homens tinham planeado roubar um banco e assaltar um arsenal.

A comunicação continuava declarando que o objectivo principal do grupo de guerrilheiros urbanos de Madrid, comandado por Eguia, era o de organizar uma evasão maciça da penitenciária da província de Segovia.

Afirmou-se que os guerrilheiros da E.T.A. planeavam usar os esgotos da cadeia para se evadirem. Duas pistolas, lanternas, serras e limas foram descobertas num buraco perto dos esgotos.

A Polícia disse que os planos de fuga estavam muito adiantados.

Listas de políticos e de homens de negócios de destaque foram encontradas com os guerrilheiros, indicando que projectavam raptar alguns deles.

TRÊS FREIRAS DETIDAS

Várias outras pessoas, incluindo três freiras de Barcelona, foram detidas como cúmplices.

Perez de Otegui, de 27 anos, ganhou a alcunha de Wilson, após ser expulso da Grã-Bretanha, em 1970, por causa de uma tentativa de ataque contra a Embaixada espanhola nesse país.

As autoridades revelaram que de Otegui era o contacto entre a E.T.A., o I.R.A. Exército Republicano Irlandês) e os Tupamaros, os guerrilheiros urbanos do Uruguai, Afirmou-se ainda que de Otegui tratara da compra de armas na Bélgica para a E.T.A., um negócio envolvendo uma verba de quatro milhões de pesetas.

JORNALISTA ACUSADO DE MILITAR NA E.T.A.

BARCELONA, 5 (FP) — A Polícia de Barcelona revelou ontem que o jornalista José Maria Huertas Claveria, detido preventivamente desde 22 de Julho, se encontra implicado nas actividades da organização autonomista basca E.T.A.

A nota difundida pela Polícia acrescenta que um dos chefes da frente militar da E.T.A., Carlos Perez Beotegui, preso a semana passada, declarou ter encontrado por várias vezes o jornalista, o qual lhe oferecera um refúgio em Barcelona, para aí levar a cabo as suas actividades de militante.

O jornalista foi detido e colocado à disposição da justiça militar, acusado de ter publicado no diário liberal Tele-Express um artigo insultuoso para a honra militar. No referido artigo, o jornalista afirmava que viúvas de militares tinham beneficiado de determinadas facilidades para abrirem casas de passe na capital catalã, depois da Guerra Civil. Quatro diários de Barcelona entraram pouco depois em grave, como protesto contra a prisão do jornalista.

Caleidoscópio

PRISÕES NO IRÃO

TEERÃO, 5 — (ANI) — Mais de 7750 iranianos foram detidos pelas autoridades sob a acusação de tirarem proveito da recente campanha lançada pelo xá do Irão há 16 dias, para redução das mercadorias, informaram ontem circulos governamentais.

TORTURA NO URUGUAI

MONTEVIDEU, 5 (ANI) — Alvaro Balbi, jovem militante do Partido Comunista Uruguaio morreu em consequência de torturas infligidas num quartel de Montevideu revelaram os seus familiares.

Balbi foi preso em 29 de Julho, quando participava numa reunião, e levado para um quartel. O seu corpo foi entregue a 31 de Julho e sepultado no sábado, no cemitério de La Paz, próximo de Montevideu.

LIBERTAÇÕES NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 5 (ANI) — O Governo argentino ordenou ontem a libertação de vinte e seis pessoas detidas ao abrigo da lei de emerggência em vigor.

Entretanto, a organização guerrilheira «Exercito Revolucionário do Povo» (ERP) confirmou ontem em conferência de imprensa dada «num local de Buenos Aires» a sua intenção de estabelecer um «armistício», desde que o Governo e o exército argentino cumpram com as suas exigências.

JORNALISTAS LATINO-AMERICANOS

LIMA, 5 (ANI) — A Federação Latino-Americana de Jornalistas deverá surgir em Lima no próximo mês de Outubro afirmaram ontem os delegados da União de Jornalistas Cubanos Baldomero Alvarez Rio e Carlos Mora, á sua chegada a Lima, onde participam na reunião da Comissão Organizadora do primeiro Congresso Latino-Americano de Jroanlistas.

CRISE EM SÃO SALVADOR

SÃO SALVADOR, 5 — (ANI) — O Governo do coronel Arturo Armando Molina enfrenta desde a semana passada uma difícil situação política, quando os serviços de segurança impediram a realização de um desfile organizado por estudantes universitários na cidade de Santa Ana, localizada a 64 quilómetros da capital.

JIMMY HOFFA

DETROIT (MICHIGAN), 5 — (R) — O FBI afirmou não possuir ainda pistas concludentes acerca do desaparecimento de Jimmy Hoffa, o antigo dirigente do Sindicato dos transportes.

Jay Bailey, encarregado da secção do FBI em Detroit, disse a jornalistas: «O nosso maior problema é a falta total de provas concretas acerca do desaparecimento de Hoffa».

Um investigador federal observou: «Não sabemos ainda se procuramos uma pessoa viva ou um cadáver».

Hoffa desapareceu, há seis dias, de um parque de estacionamento de automóveis de um restaurante no subúrbio de Bloomfield, nesta cidade.

A família afirmou que se reveria encontrar com o «patrão» da Mafia de Detroit, Anthony (Tony Jack) Giacalone, um amigo de longa data.

Espectáculos

Crítica de Música

MÁRIO V. DE CARVALHO

UM CONCERTO, UMA INTÉRPRETE

A série de concertos que a Emissora Nacional está a promover no grande auditório (1400 lugares) da Fundação Gulbenkian tem registado lotações esgotadas. Decididamente, os concertos sinfónicos às quintas-feiras, à tarde, ao preço quase simbólico de 10$00, conquistaram uma popularidade imediata à escala do meio musical lisboeta), cujas lições é preciso saber aproveitar para o futuro.

Assim, importa substituir a improvisação (até certo ponto, compreensível), com que foram organizados, por um critério cultural pensado e coerente nos seus objectivos artísticos e pedagógicos. Dirigindo-se ao público da capital, não podem estes concertos deixar-se cair no simplismo demagógico das obras de grande efeito, muito batidas, que até agora estão a predominar nos programas. E não chega fazer justiça aparente à música portuguesa, incluindo obrigatoriamente um peça de autor nacional em cada concerto. É preciso assentar numa orientação que integre dinamicamente os concertos na situação sociocultural de Lisboa e do País e que integre justamente (isto é: não se limite a «despachar») a música portuguesa nesses concertos.

Seria ridículo, na verdade, que a Revolução tivesse o paradoxal efeito de nos colocar num «statu quo» musical ainda mais atrasado do que o anterior! A nossa tarefa — tarefa de todos quantos têm responsabilidades na cultura musical deste País — é fazer beneficiar da Revolução a Música e da Música a Revolução.

Extremamente positiva foi a iniciativa de chamar para os concertos solistas portugueses no primeiro Adácio Pestana (trompa), no segundo Vasco Barbosa (violino) e no terceiro Maria José Falcão (violoncelo), todos, por sinal, chefes do naipe respectivo da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Referindo-se apenas ao último concerto, cabe-me falar precisamente desta violoncelista, que iniciou a sua carreira de concertista, há três anos, com uma notável interpretação do **concerto da câmera** de Lopes-Graça. Já então, e noutras ocasiões, tive oportunidade de manifestar justificada admiração pelo seu profissionalismo, pela sua honestidade artística e pela maturidade interpretativa que revelou logo de início. Agora, no **concerto em dó maior** de Haydn, devo confessar que me surpreendeu de novo. Entrei na sala, atrasado, quando ia já começar o segundo andamento (Adagio): a linha do violoncelo desenhou-se num discurso profundamente expressivo, pleno de interioridade, com uma sonoridade e uma diferenciação tímbrica perfeitamente controladas. O terceiro andamento confirmou a sua capacidade técnica e expressiva, neste caso enérgica e vigorosa. Não foi efectivamente uma execução de rotina. Maria José Falcão, que já era uma artista de tão elevada craveira há três anos, cresceu imenso. Justo será que lhe proporcionem todas as condições e oportunidades para continuar assim a ultrapassar-se. De qualquer modo, e a curto prazo, ouvi-la-emos, de novo no admirável (mas complexo) **concerto** de Lopes-Graça, cuja interpretação de há três anos não irá, decerto, repetir, mas recriar.

Quanto à Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, parece encontrar-se numa fase de motivação artística e profissional, embora não tenha ainda alcançado o seu melhor rendimento, sob a batuta de Álvaro Cassuto. A 5.ª Sinfonia de Tchaikovsky, no plano interpretativo, esteve muito longe de se afirmar; esteve mesmo bastante abaixo do que é exigível à rotina do nosso meio.

TAUROMAQUIA

VEM AÍ A CORRIDA DA IMPRENSA

O prestígio feito através de muitos anos de organização da famosa Corrida da Imprensa faz com que, muito justamente, se estabeleça em torno desse grande acontecimento taurino uma expectativa que não se forma em relação a qualquer outra corrida do calendário taurino nacional.

Expectativa tanto mais natural quanto é certo que, no decurso dos últimos doze anos, foi efectivamente essa corrida que ou trouxe á primeira arena de Lisboa as maiores figuras do toureio, ou revelou ao nosso público aficionado os ídolos maiores da aficion portuguesa. De facto, não houve nestes últimos doze anos nem um nome fugaz ou definitivamente famoso que não tenha sido impresso nos carteis da Corrida da Imprensa, desde Paco Camino, Puerta ou «Mondeño», a Curro Romero, Niño de la Capea», Paquirri, Damaso Gonzalez ou «Currillo».

Podemos assim estabelecer que a revelação dos nomes mais sérios do toureio apresentados em Portugal se processou através da mais prestigiosa corrida do ano.

Por vezes, os organizadores desta corrida limitaram-se a contratar a grande figura do momento, pagando a sua actuação a peso de oiro. Outras vezes, dado o frequente desconhecimento da actualidade taurina geralmente vigente em Portugal, arriscou contratos com toureiros valiosíssimos mas sem grande repercursão junto do conclave taurino nacional. Quando aqui vieram Paquirri, Damaso Gonzalez, Teruel, Niño de La Capea e outros, quem, exceptuado o aficionado bem informado, sabia quem eram esses artistas?...

Não será o caso da próxima corrida que traz á arena do Campo Pequeno esse enorme «diestro» que dá pelo nome de José Fuentes. Um toureiro tão sério e tão senhorial que foge a essa onda de toureiros prefabricados e meramente comerciais que definem as últimas épocas do toureio.

Fuentes, a quem deu alternativa o mítico António Ordoñez em Madrid, é o vencedor sistemático do «troféu Manolete» e um dos dois toureiros geniais descoberto pelo popular «El Pipo». O outro — quem não sabe?.. — foi o também famoso Cordobés.

José Fuentes é, pois, a novidade da Corrida da Imprensa-75. Um toureiro pundonoroso que, há um ano, se apresentou em Portugal na praça de toiros de Vila Franca com um toureio tão intransigentemente sério que de lá saiu com uma das cornadas mais sérias da sua vida de toureiro.

HOJE EM SEMANA DE CINEMA CUBANO

"OS MILAGRES DA ÁGUA" DE MANUEL OCTÁVIO GOMEZ

Com a projecção de *As Aventuras de Juan Quin Quin* iniciou-se ontem, no *Estúdio Apolo 70*, uma *Semana de Cinema Cubano*, integrada nas comemorações do XXII Aniversário do Assalto a Moncada, em 26 de Julho de 1953.

Para além deste filme de Júlio Garcia Espinosa, a *Semana* prosseguirá com o seguinte programa hoje, *Os Milagres da Água, de* Manuel Octávio Gomez dia 6, *A Nova Escola*, de Jorge Fraga dia 7, sessão dedicada ao documentarismo do I.C.A.I.C., apresentando, entre outros, *Sobre Um Primeiro Combate*, de Octávio Cortazar, *Histórias de Uma Batalha*, de Manuel Octávio Gomez, e *Por Primeira Vez*, de Octávio Cortazar.

No dia 8 a *Semana* continua com *Lúcia*, de Humberto Solar; dia 9, *Giron*, de Manuel Herrera; finalmente, no dia 10, a *Semana* terminará com a projecção da obra-prima de Tomás Gueteirrez Alea *Memória do Subdesenvolvimento*.

As Aventuras de Juan Quin Quin de Júlio Garcia Espinosa.

A estrutura narrativa e o espírito que presidiu à concepção de *Aventuras de Juan Quin Quin* vão beber influências directas a uma tradição literária latino-americana de aventuras picarescas, desenvolvendo as deambulações de um «herói» popular que, em tom irónico e divertido, vai atravessando variadas situações, e ambientes sociais defenindo-os criticamente. No caso de Juan Quin Quin, o herói burlesco é um camponês cubano que irá peregrinar através da Cuba pré-revolucionária de Baptista. Juan Quin Quin, interpretado com desenvoltura e muito gozo por Júlio Martinez, é um misto de Cantinflas e Errol Flynn, de Robin dos Bosques e Zé do Telhado. Herói popular, retirado igualmente das histórias aos quadradinhos (de que o filme retém também outros elementos, como por exemplo a utilização dos «Balões» com tiradas ou pensamentos), que tudo leva a crer possuírem grande tradição e exercerem forte influência nas artes visuais cubanas.

Juan Quin Quin percorre um caminho que o leva ao exercício de diversas profissões. Primeiramente é sacristão, depois, é árbitro de lutas entre galos de combate, conduz de aldeia em aldeia, uma jaula com um leão, até ser expulso delas, torna-se toureiro, passa por artista de circo, onde representa diversos papéis. Mas será o trabalho como camponês, e camponês explorado, que lhe vincula uma ideologia de revolta e dele faz um guerrilheiro em luta contra os latifundiários. É assim que a segunda parte do filme nos surge com Juan Quin Quin combatente da revolta. Uma legenda do filme diz-nos que *a luta entre explorados e exploradores é perpétua; unicamente quase sempre quem tem as armas são eles (os exploradores); mas é altura de transformar este quadro.*

Filme divertido e extremamente inteligente, salpicado de inúmeros achados, de pequenos pormenores de um gozo indescritível, *Aventuras de Juan Quin Quin* tem unicamente o senão de uma montagem um pouco «morna», alternando momentos de ritmo acelerado com outros de uma certa «indolência», o que, num cômputo final, prejudica a unidade da obra. Os efeitos sonoros e visuais.

LAURO ANTÓNIO

JÚLIO GARCIA ESPINOSA

Nasceu em 5 de Setembro de 1926.

Estudou cinema no Centro Sperimentale de Roma. Responsável pela secção de cinema da sociedade *Nuestro Tiempo e realizador* de uma curta-metragem colectiva, *El Megano*, proíbida pela censura de Baptista.

Filmografia:

1954 — *El Megano*, curta-metragem, de colaboração com Gutierrez Alea.

1959 — *Sexto Aniversário*, curta-metragem.

— *La Vivienda*, curta-metragem.

1960 — *Un Ano de Libertad*, curta-metragem.

— *Patria o Muerte*, curta-metragem.

— *Cuba Baila*.

1961 — *El Joven Rebelde*.

1967 — *Aventuras de Juan Quin Quin*.

1969 — *Tercer Mundo, Tercera Guerra Mundial*, de colaboração com Miguel Torres, Ivan Napoles, Roberto Fernandes Retamar, Luís Costales e Jerómino Labrada.

Júlio Garcia Espinosa colaborou ainda em vários argumentos, entre os quais: *Cuba Baila, Ano Nuevo, El Joven Rebelde, Lúcia, Giron, Introduction a Chile* e *Viva la República*.

GRUPO DE TRABALHADORES DE TEATRO
DA CASA DA COMÉDIA conta
«AVENTURAS E DESVENTURAS
DOS HERÓIS CASTRADOS»
Todas as noites de 3.ª a sábado, às 21.30 h
Sáb. Mat. 16 h maiores 6 anos
R. S. Francisco de Borja, 24 — Marc. Tel. 60 72 99

SOLIDARIEDADE A ROGÉRIO PAULO

Cerca de uma centena de escritores e artistas manifestaram a sua solidariedade ao actor Rogério Paulo nos termos seguintes:

«Perante a publicação, no jornal «Tempo» do dia 24 de Julho, de um artigo assinado por Vera Lagoa, em que é visado o actor Rogério Paulo, vimos manifestar a nossa profunda indignação pelo teor do mesmo e o repúdio pela maneira torpe como o direito de liberdade de expressão é nele utilizado, o que constitui um acto nitidamente contra-revolucionário, tanto mais que se insere numa campanha que procura demolir personalidades cuja participação activa no processo revolucionário em curso está fora de toda e qualquer suspeita.

«A Rogério Paulo, que sempre lutou, dentro e fora do País, pela causa da cultura portuguesa e da emancipação do Povo português, testemunhamos a nossa mais viva solidariedade».

Entre muitos outros nomes, assinam este texto os dramaturgos Bernardo Santareno, Luís Sttau Monteiro, Costa Ferreira, Luís Francisco Rebello, Miguel Franco, Prista Monteiro, Mendes de Carvalho, César de Oliveira, Francisco Mata, os compositores Fernando Lopes Graça, Jorge Peixinho, Pedro Osório, Michel Giacometti, Armando Tavares Belo, os escritores Urbano Tavares Rodrigues, Manuel da Fonseca, Gastão Cruz, Casimiro de Brito, Ary dos Santos, José Palla e Carmo, Lília da Fonseca, os críticos Carlos Porto, Maria Helena Dá Mesquita, Manuela de Azevedo, Redondo Júnior, os encenadores José Cayola, Artur Ramos Joaquim Benite, os actores José Viana, Mário Jacques, João Lourenço, Henriqueta Maya, Maria do Céu Guerra, Fernanda Alves, Mariana Vilar, Leónia Mendes, António Montez, Dalila Rocha, os locutores João Paulo Guerra, Fernando Curado Ribeiro, os cenógrafos Mário Alberto e Otávio Coérigo, o cantor Carlos do Carmo.

NOSTALGIA EM HOLLYWOOD

HOLLYWOOD, 5 — (ANI) — Quase todas as antigas «estrelas» do «musical» americano estão a receber ofertas de trabalho, algumas envolvendo «cifras loucas», na nova onda de nostalgia despertada pelo filme «Era uma vez Hollywood».

O êxito desta cavalgada de filmes musicais de há três decénios da Metro-Goldwyn-Mayer, fez com que as velhas glórias do cinema e do teatro como Ray Bolger e Eleonor Powell, fossem recordadas por produtores afoitos que as contrataram para a operação «Nostalgia» em curso efervescente em todos os Estados Unidos.

Ray Bolger, que conta 71 anos, foi o célebre «feiticeiro» com a desaparecida Judy Garland, em 1938.

Disse que a nostalgia está a ser um êxito nestes dias.

«Não se passa uma semana afirmou — sem que um empresário de Las Vegas me ofereça uma cifra louca para eu voltar a dançar».

Eleonor Powell, já nos 62 anos, que foi um dos famosos pares e Fred Astaire, afirmou também que depois do aparecimento de «Era uma vez Hollywood» todos os velhos bailarinos voltaram às luzes da ribalta ou para isso foram convidados.

Os dois maiores bailarinos da Metro nos anos 40 e 50, Fred Astaire e Gene Kelly, protagonistas de «Era uma vez Hollywood», serão com outras antigas vedetas da mesma companhia cinematográfica, os intérpretes da continuação daquele filme: «That's entertainment, too» (é para distrair, também).

Astaire, observando que a carreira de um bailarino é como a de um atleta, declarou: «Não me é possivel fazer aos 76 anos aquilo que fazia aos 26 e mesmo aos 48, claro, mas dá-se um jeito».

Fred passa agora o seu tempo a escrever canções ou a interpretar papéis dramáticos num ou noutro filme. O último foi «o inferno de cristal».

Por seu lado, Kelly 14 anos menos velho do que Astaire, disse que a carreira de bailarino faz verter o mesmo sangue, suor e lágrimas dos atletas.

Gene Kelly dedica-se actualmente e sobretudo à direcção cinematográfica («Hello Dolly» é um dos mais recentes filmes com a sua assinatura).

FILMES PROIBIDOS NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 5 — (ANI) — Mais quatro filmes acabam de ser proibidos na Argentina: «Las Noches de Bocaccio», produção franco-italiano-americana, «Inga», sueco-alemã, «Kamasutra» (a Arte de Amar), da Alemanha Federal, e «Matrimónio Perfecto» do mesmo país.

São já em número de 135 películas vetadas desde a criação da «Ente de Calificacion Cinematografica».

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

"SEARA DE VENTO": UMA FÉRTIL SEARA

Com a «Seara de Vento», de Manuel da Fonseca, regressamos pelo breve espaço de um serão aos tempos difíceis da luta contra o fascismo no Poder. Trata-se — Artur Ramos veio lembrar-nos isso — de uma peça escrita para o palco do *Maria Matos* e daí passada para a Televisão, com todas as desvantagens e algumas vantagens de que Artur Ramos também não se esqueceu.

Que dizer de «Seara de Vento» na sua pele de teatro? Direi que amo o Manuel da Fonseca da poesia, da novela, do conto. Da sua mão sairam algumas das melhores páginas, da literatura moderna portuguesa — páginas que não vão morrer enquanto o domínio da língua portuguesa, aliado ao amor do nosso povo e à atenção da realidade portuguesa, for arte estimada pelos portugueses. E creio que estão sendo criadas condições para que o venha a ser mais do que nunca.

Mas desculpem-me que não fale da «Seara de Vento», nem da noite de teatro, nem dos actores. Desculpem-me que nem fale naquela apresentação incolor e monótona, em forma de diálogo. Em forma de diálogo: aí é que esteve o mal.

Artur Ramos queria perguntar e queria que Manuel da Fonseca lhe respondesse.

Ora com Manuel da Fonseca isso não funciona. Sua palavra quer-se à volta — por alguma razão se nasce em terra de grandes horizontes. Havia apenas uma solução: pô-lo diante da câmara a escrever para o telespectador, a escrever com a voz: todo o pitoresco, toda a gravidade, todo o ritmo de raiz, misterioso ritmo cheio de sabedoria.

Bom, mas nem disso quero falar disso, agora. Agora nada mais me sabe bem do que a satisfação de ver o grande escritor português ali, no pequeno visor. Vê-lo naquele postigo onde jamais quis assomar nos tempos de Televisão fascista.

Nesses tempos, alguns dos maiores escritores portugueses estavam proibidos de aparecer na televisão. Mais ainda: de muitos nem sequer o nome podia ser pronunciado.

O que não impedia que outros lá se pavoneassem, amarelos de sua condição. Outros que hoje... cala-te boca! Às vezes, quando revejo o meu arquivo fotográfico, aproveito para uma gargalhadinha satânica. Às vezes, quando ponho a funcionar as bobinas antigas, dou-me conta do que pode o oportunismo, a ambição pequenina, o sentido da derrota de certa gente.

De certa gente, não de Manuel da Fonseca que se recusou a pôr o pé na sala de visitas por excelência que era a Televisão. Por isso, agora estou a vê-lo e a saudá-lo. A dizer-lhe como é bom encontrá-lo finalmente, na companhia de milhões de portugueses.

Portugueses que, a partir de agora, o melhor que têm a fazer é pegar na obra a sério de Manuel da Fonseca.

ISOLAR UNS PARA VENCER TODOS

A *Seara de Vento* debruça-se para a realidade histórica portuguesa. Daí deriva um dos grandes interesses da peça, ainda hoje. Melhor dizendo: precisamente hoje.

Vimos como o fascismo, para melhor vencer os seus adversários, procurava isolá-los da população. Lançava para isso mão de todas as mentiras, de todas as intrigas, seguro como estava de manobrar as paixões, os hábitos, os preconceitos da população.

Nos dias de hoje, o objectivo mais evidente da reacção consiste no isolamento dos revolucionários mais consequentes. Para tanto os caciques, os fascistas batidos nos velhos processos, os defensores do capitalismo em perigo, propagam a intriga, a mentira, o boato — utilizam os meios que melhor tocam, pelas conotações de perigo e de alarme, o coração das massas mal esclarecidas. Se numa freguesia o sino da Igreja toca a rebate, e se vozes afirmam que o perigo vem dos comunistas, claro que, por acção reflexa, se pratica a corrida aos centros de trabalho — como a corrida aos incêndios ou às inundações, noutras circunstâncias... Tudo temperado, está bem de ver, com as intrigas fortemente repetidas dos atentados à propriedade e à religião; tudo bem condimentado com as populações irresponsáveis dos ataques à liberdade, dos assaltos à Informação e às autarquias, etc.

Um remédio eficaz, face a situações deste género, seria a Informação correcta. À Televisão Portuguesa competiria a clarificação das posições de luta e de sacrifício dos comunistas nas alturas de perigo real; competiria igualmente a divulgação da sua filosofia, dos seus princípios, dos seus métodos de acção, da sua devoção à causa dos operários e dos camponeses.

Longe de fazer isto, a Televisão assume uma grande dose de responsabilidade na vaga anticomunista. Assume-a não só por omissão do esclarecimento efectivo, mas por defeitos graves de comportamento, como no caso de Rio Maior. A cobertura, a crítica deste acontecimento funcionou, objectivamente, como um incentivo a outros assaltos, a outros ataques e perseguições.

Não se está a pretender propaganda partidária. Estou apenas a procurar meter na cabeça de alguns responsáveis a táctica da reacção: ao isolar os comunistas, a reacção pretende fazer crer que os verdadeiros inimigos são eles e que, vencidos eles, tudo se resolverá... Ilusão! A História ensina-nos que, vencidos os comunistas, os outros é questão de tempo...

Que por esse País fora a unidade se fortaleça e se faça luz nos espíritos dos antifascistas. Quem não se solidarizar, hoje com os comunistas, saiba que está a dar alento aos inimigos comuns. Os trabalhadores, quaisquer que sejam as opções, não devem deixar que a reacção isole os comunistas. Caso contrário, estarão a cavar o seu próprio futuro isolamento.

A peça de Manuel da Fonseca diz-nos da unidade antifascista dos trabalhadores. Possível ontem, para derrubar o fascismo; indispensável hoje a fim de consolidar o caminho para o socialismo.

Aprendemos a lição ou fazemos uma encomenda colectiva à Agência Barata?

MÁRIO CASTRIM

P. S. Na crónica de ontem, penúltimo parágrafo, onde está «Os países capitalistas» deveria estar «os países socialistas» Frei Bento me pordoe a mim, como desejo que Deus lhe perdoe a ele.

M. C.

Teatro Maria Matos

Telef. 89 70 17

Música de Siegfried Sugg

Cenário de António Casimiro

Encenação de HERLÂNDER PEYROTEO

M/13 ANOS

A R T P apresenta HOJE A ESTREIA da peça de MIGUEL FRANCO

LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO

E L E N C O
(P/ordem alfab.)

Adelaide João
Andrade e Silva
Armando Cortês
Arminda Taveira
Benjamim Falcão
Carlos Cabral
Carlos Santos
Carlos Veríssimo
Eugénio Estribilho
Femanda Borsatti
João de Carvalho
José Brás
José de Carvalho
José de Castro
José Leitão
Lourdes Norberto
Madalena Braga
Reis Jorge
Rui de Carvalho
Vítor de Sousa

Hoje

As Mulherzinhas

I PROGRAMA

19.00 **Telejornal**
19.05 **TV Infantil**
19.25 **«Mulherzinhas»**
19.55 **Magazine do Norte**
20.30 **Telejornal**
21.00 **A Gente que Nós Somos** a política de uma cultura portuguesa na nova África independente.
22.00 **«Capitão Kloss»**
23.00 **Telejornal**

II PROGRAMA

21.00 **«Mulherzinhas»**
21.30 **Telejornal**
22.00 **Eurovisão** Jogos Sem Fronteiras

Amanhã

I PROGRAMA

19.00: Abertura e Telejornal 1.ª edição; **19.05**: TV Juvenil; **19.30**: «D. Quixote» série filmada; **20.00**: Com Todas as Letras; **20.30**: Telejornal 2.ª Edição; **21.05**: Histórias da TV Cubana «O Traidor»; **21.30**: Temas e Problemas América Latina, as condições próprias para o seu humano; **22.00**: Programa musical folclore búlgaro; **23.00**: Telejornal 3.ª edição; **23.30**: Fecho

II PROGRAMA

21.00: Abertura e «D. Quixote» série filmada; **21.30**: Telejornal 2.ª Edição — deferido do I Programa; **22.00**: Concerto; **22.30**: «François Gaillard» série filmada; **23.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PROGRAMAS RADIO MFA

EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira	RADIO CLUBE PORTUGUES
12,30 às 13,00	
18,15 às 19,00	3.as e 5.as feiras
23,00 às 23,15	
06 15 às 07 00	21,00 às 21 25
Aos Domingos	
10,00 às 12,00	

Geral

INTEGRAÇÃO NA ARMADA DE EFECTIVOS PORTUGUESES NO COMIBERLANT

O Conselho da Revolução criou uma unidade da Armada, destinada a aintegrar o pessoal dos três ramos das Forças Armadas, nomeado para prestar serviço no Quartel-General do Comando da Área Ibero-Atlântica.

A portaria que oficializa a existência da nova unidade e vem inserta hoje no Diário do Governo, é oriunda do Estado-Maior da Armada. A nova unidade terá o nome de Unidade de Apoio ao Comando da Área Ibero-Atlântica abreviadamente, UAAI) e centralizará todos os assuntos relativos à sua administração.

Ainda segundo a mesma portaria o comandante da UAAI será um oficial-general da Armada em serviço nesse Quartel-General e desempenhará essas funções em acumulaço com as que ali exerce. O comandante ficará directamente subordinado ao Chefe do Estado-Maior da Armada.

A ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA NO TEMPO DE HOMERO

A passagem da Escola Prática de Cavalaria, com sede em Santarém, pelo 25 de Abril, desde a sua acção vitoriosa sobre o Quartel do Carmo, tem sido de claros avanços e recuos alguns ainda vogando no campo da indefinição), baluarte como é de um poderio militar conferido pela força dos Panhard e dos M17, carros de combate de porte poderoso.

Mas a Escola Prática de Cavalaria foi também a forja de inúmeras gerações de quadros milicianos que alimentaram as forças expedicionárias nos catorze anos de guerra colonial. E a cátedra de homens como Homero de Oliveira Matos, ex-comandante da G.N.R.e director da P.I.D.E., que, durante o período de comando naquela Unidade, ali instaurou uma disciplina com cambiantes ferreamente nazis.

E isto no ano ainda recente de 1965, em que por lá passei na qualidade de instruendo, na especialidade de atirador paradas pelas seis horas de manhãs gélidas e chuvosas, com fanfarras, espingardas aperradas, botas lustrosas e arreios cavalares.

Depois os castigos corporais frequentes, a chicote, a bengalim e a cavalo-marinho. As dispensas semanais vetadas e as represálias no campo de obstáculos. Com homens a rastejar pela lama, espezinhados, humilhados no espírito e flagelados no corpo. E as longas e alienatórias prelecções sobre os guerrilheiros angolanos, quinéus e moçambicanos, apelidados de terroristas ou bandidos, e a apologia da repressão colonial-fascista, que, na voz de Homero, tomava o peso-tabú de uma cruzada santa.

DURE A LUTA MESES, ANOS OU MILÉNIOS

E assim acontecia a despersonalização acelerada de milhares de indivíduos, através de uma autêntica lavagem ao cérebro, ao longo de cento e vinte dias. A que só uma sólida formação política conseguia resistir, sob pena, de findo o período de instrução, dali saírem transformados pacíficos cidadãos em autênticas máquinas de matar, despersonalizados, aptos a cometer toda a série de atrocidades, quais cavaleiros andantes de uma política abjecta, negativa e antecipadamente condenada ao fracasso.

Ou o processo histórico não tivesse sido já pródigo em demonstrar que os paladinos das causas justas são sem excepção invencíveis. Dure a luta meses, anos, ou mesmo milénios. E a libertação definitiva, entre outros, dos povos do Vietname, Guiné, Cabo Verde, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, aí está para o demonstrar uma vez mais.

Pese embora os métodos utilizados por todos os homeros, seja num Quartel em Santarém, em tempo de fascismo, ou num West Point qualquer.

MANUEL GERALDO

PROFESSORES NÃO QUEREM "MARGINALIZAÇÃO DO INGLÊS"

Um grupo de professores de Línguas, de todos os ramos de ensino da cidade de Coimbra, reunidos na Escola Técnica de Avelar Brotero, enviaram ao ministro da Educação e Investigação Científica uma exposição em que protestam contra algumas medidas contidas no programa de unificação do ensino secundário técnico e liceal e em especial no tocante ao 1.º ano, que entrará em funcionamento no próximo ano lectivo.

Os professores discordam que: «Apenas uma língua estrangeira figure no «curriculum» do ensino unificado»; «a escolha de uma ou outra língua fique sujeita a opção» e que «a língua inglesa fique marginalizada».

O documento considera que esta redução «irá provocar um empobrecimento cultural do País» e dará às novas gerações «uma formação deficiente» que as isolará «do resto do mundo em todos os domínios», passando a tornar-se discriminatória «uma medida que pretende ser democrática». Sublinha-se igualmente que essa medida «põe em risco não só os lugares dos professores actualmente em exercício, como os de todos aqueles que neste momento se preparam para a docência de Filologia Germânica ou Românica, nas nossas Universidades».

Os professores subscritores do documento não concordam também com a obrigatoriedade de opção no 1.º ano do ensino preparatório, não só porque «essa escolha vai ter implicações graves nos estudos sub-sequentes do aluno e na profissão que vier a escolher», como também devido ao facto de os alunos serem «incapazes de fazer uma verdadeira opção», pela sua idade e pelo desconhecimento da matéria em causa.

A certo ponto, a exposição sublinha o seguinte:

«Não aceitamos o lugar secundário que na circular de 1/7/75 é atribuído à língua inglesa, porque põe em risco o conhecimento de uma língua que é o veículo das relações culturais, políticas, económicas e comerciais com povos de todo o Mundo e não vemos que neste momento qualquer povo civilizado possa dela prescindir.»

O documento refere ainda que esta medida, na prática, «traduzir-se-á pela marginalização do Inglês». E mais adiante, pergunta: «Será este o caminho indicado para acabar com a discriminação? Ou irá ele permitir que essa discriminacão se acentue?»

A exposição termina preconizando uma via polivalente, «mas que forneça os elementos básicos para uma formação que responda às necessidades da nossa sociedade e do nosso tempo».

NECROLOGIA

DR. JOSÉ MARINHO

..Às rimeiras horas da madrugada de hoje, faleceu, no Hospital de Santa Maria, onde se encontrava internado, o dr. José Marinho, sogro do escritor Alberto Ferreira.

..Professor de Filosofia no Liceu de Viseu, nos anos 30, foi exonerado das suas funções por ordem de Salazar, devido a ter-se recusado a assinar um telegrama de congratulações enviado ao ditador quando este escapou de um atentado.

..Presentemente dedicava-se à investigação pedagógica, sendo colaborador do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian.

..Algumas das obras publicadas: «Teoria do Ser e da Verdade», «Interpretação do Pensamento de Leonardo Coimbra», «Antropologia Situada», etc.

..O funeral efectua-se amanhã de manhã a hora ainda por determinar.

VÊM AÍ AS PROSTAGLANDINAS

Conhecidas nos meios médicos por PGA, PGB, PGF_2-alfa, PGE_1, ou E_2, as prostaglandinas não são mais do que um novo tipo de hormonas, que Ulf S. Von Euler do Instituto de Karolinska de Estocolmo, começou por isolar no fluído seminal de carneiros, bodes e macacos, por alturas de 1930.

Mas os estudos sobre estas novas substâncias, só a partir de 1949 conheceram um desenvolvimento adequado e actualmente, novos artigos sobre o assunto invadem as publicações médicas, à razão de 2.500 por ano.

Se quer ter uma ideia da enorme importância destes agentes químicos, leia no número de Agosto das Seleções do Reader's Digest o artigo de Walter S. Ross.

Seleções, o prazer de ler.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OURIQUE

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Ourique e nos autos cíveis de arresto em que é requerente RAMIRO MENDES SANDE, casado, empreiteiro de construção civil, residente em Ourique e requeridos JOAQUIM ANTÓNIO PEREIRA BARAONA e mulher D. Maria Amália Pereira dos Santos Gallis Baraona, ele proprietário e ela doméstica, ausentes em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida na Avenida Costa Pinto, Lote 14, em Cascais, foi em 26 de Junho de 1975 proferido despacho ordenando arreste nos bens que adiante se indicam, dos quais foi nomeado depositário judicial Augusto Guerreiro de Matos, solteiro, maior, proprietário, residente no Monte de São Pedro, freguesia de Ourique. São, pois, notificados os réus do mencionado despacho e de que tem o prazo de OITO DIAS, findo o da dilação de quinze dias, para deduzirem embargos ou agravarem, prazo que começa a contar-se após a última publicação do presente anúncio.

BENS ARRESTADOS

1.º Urbano, sito na Avenida 25 de Abril, na vila de Ourique, descrito sob o n.º 9 528 a fls. 149 v.º do Livro B-27 da Conservatória do Registo Predial de Ourique e inscrito na matriz sob o artigo n.º 1948

4.º Rústico denominado «Barreiros», na freguesia de Ourique, descrito na Conservatória sob o n.º 350 a fls. 24 v.º do Liv.º B-11 e inscrito na matriz sob o artigo 384.

3.º Rústico denominado «Penilhos de Cima», descrito na mesma Conservatória sob o n.º 6 807 a fls. 141 v.º do Livro B-20 e inscrito na matriz sob o artigo 10, Secção I.

4.º Fústico denominado «Cabreiras», situado na freguesia de Panóias, concelho de Ourique, descrito na mesma Conservatória sob o n.º 3 252, a fls. 76 v.º do Livro B-11 e inscrito na matriz sob parte do artigo 1, Secção J.

5.º Rústico denominado «Arrábida», descrito na aludida Conservatória sob o nº 433 a fls. 259 v.º do Livro B-3 do concelho de Ourique.

Ourique, 25 de Julho de 1975.

O 1.º Subst.º do Juiz de Direito,
Francisco Colaço

O Chefe da Secretaria,
Felisberto Augusto Monteiro Barroso

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OURIQUE

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Ourique, na acção com processo ordinário pendente na Secção Central da Secretaria, movida por RAMIRO MENDES SANDE, casado, empreiteiro da construção civil, residente em Ourique contra JOAQUIM ANTÓNIO PEREIRA BARAONA e mulher D. Maria Amália Pereira dos Santos Gallis Baraona, ele proprietário e ela doméstica ausentes em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida na Avenida Costa Pinto, Lote 14, em Cascais, são citados os mencionados réus para contestarem apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS decorridos que sejam QUINZE DIAS de dilação mínima, contados na segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados em verem provados e reconhecidos os factos constantes da petição que o autor articula naquele processo e que consistem em o mesmo haver dos réus a quantia de novecentos mil escudos, juros, custas e procuradoria.

Ourique, 25 de Julho de 1975.

O 1.º Subst.º do Juiz de Direito,
Francisco Colaço

O Chefe da Secretaria,
Felisberto Augusto Monteiro Barroso

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

SAPOCIAN
DEFENSOR EFICAZ nas doenças venéreas
SAPOCIAN
sabão líquido para a HIGIENE MASCULINA
À VENDA NAS FARMÁCIAS

Diario de Lisboa
ASSINATURAS DE FÉRIAS
Aceitam-se assinaturas pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 4$00 por dia
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

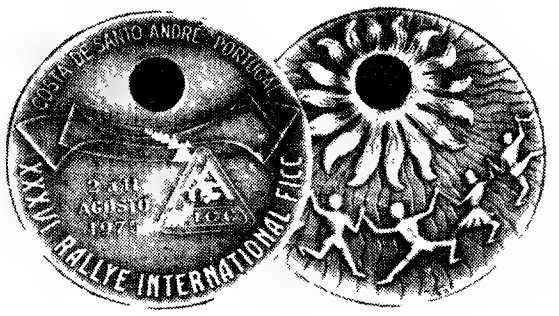
COMUNICADO

SE V. TEM FÉRIAS... NÓS TAMBÉM. SÓ OS ESCRITÓRIOS E ARMAZÉNS.

VAMOS DE 6 A 31 DE AGOSTO. REABRIMOS EM 1 DE SETEMBRO. DESCULPEM LÁ POR ESTA! PARA JÁ O NOSSO OBRIGADINHO.

Vapedrone

MEDALHA OFICIAL DO



XXXVI RALI INT. DA FEDERAÇÃO INT. DE CAMPISMO E CARAVANISMO

À venda no local, na Fed. Portuguesa ou na Gravarte Rua dos Bacalhoeiros, 28

Medalha de 70 m/m, 150$00; de 50 m/m, 80$00

Desporto

COMO VAMOS DE FUTEBOL

COSTA PEREIRA TREINADOR DO ORIENTAL

Segundo tudo indica o bicampeão europeu Alberto Costa Pereira será o novo treinador do Clube Oriental de Lisboa: contactado para o efeito, o antigo guarda-redes do Benfica acedeu às condições propostas pelos dirigentes do Poço do Bispo, estando marcada para ontem à noite uma última reunião, para acerto definitivo das condições do contrato. Todavia, a reunião não chegou a efectuar-se, mas tudo indica que na próxima época Costa Pereira orientará a equipa do clube dirigido por Mário Gonzaga Ribeiro. Sobre essa viabilidade, disse-nos o antigo guarda-redes do Benfica e da selecção nacional: «Estou naturalmente satisfeito com o convite que me foi dirigido, já que isso significa que ainda há quem se lembre de mim. Dirigir o Oriental, quando este clube dá os primeiros sinais de compreensão da nova política futebolística que é urgente todos seguirem, empresta-me uma responsabilidade que vou procurar corresponder. As condições não são nada parecidas com aquelas que outros colegas meus ainda conseguiram: mas tive em consideração que os treinos vão ser todos à noite e que o clube só vai ter jogadores-trabalhadores. Assim sendo, vamos todos procurar formar uma verdadeira equipa, dentro do princípio que entendo válido para a prática do futebol de competição.»

NORTE APRESENTA-SE

Numa iniciativa da Intersindical e com a colaboração da INATEL, as equipas do Vasas de Budapeste e Shachtez de Dunetz, da União Soviética, vão disputar jornadas de futebol a nível internacional, tendo como adversários as equipas do Boavista, Leixões e F. C. do Porto.

O primeiro encontro disputa-se no dia 15, às 18 e 30, no Estádio do Bessa, entre o Boavista e o Vasas de Budapeste, o segundo no dia imediato, às 21 e 30, no Estádio das Antas, entre o F. C. do Porto e o Shachtez e o terceiro, no dia 17, às 18 e 30, entre o Leixões e o Vasas.

De referir que estes encontros servirão para apresentação das equipas nortenhas aos seus associados.

BENFICA

A equipa do Benfica inicia hoje a sua temporada, jogando na cidade alemã de Moenchengladbach, com o Borrusia local. Trata-se do primeiro encontro que a turma campeã nacional efectua na sua longa digressão de 34 dias.

ESTORIL

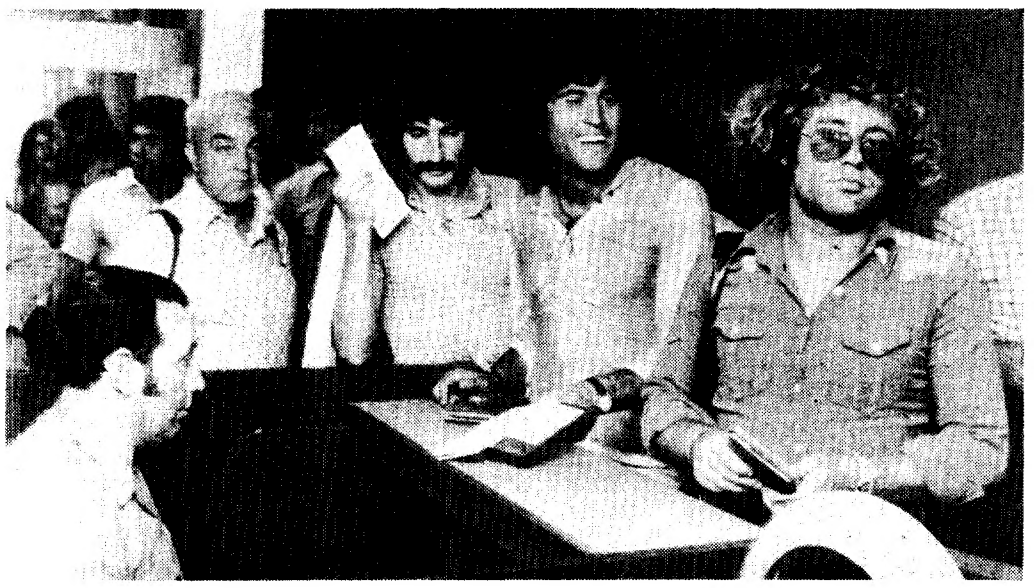
António Medeiros continua a trabalhar «no duro», de modo a preparar os seus pupilos para a 1.ª divisão. No quadro «estorilista» figura agora Amilcar (ex-Oriental), tendo Fonseca trocado a hipótese de vestir a camisola do Estoril, pela certeza de representar o Famalicão.

BRAGA

Outro primodivisionário que se prepara: o Sporting de Braga. De momento, estágio em Ofir, depois de uma semana de aturado trabalho em Braga.

ACADÉMICO

Também o Clube Académico de Coimbra voltou ontem ao trabalho. Para já, preparação física e no sábado o primeiro treino de conjunto em Leiria. Notaram-se as ausências dos dispensados: Wilson, Serrano, Alcino, Valido, Bacachime Melo, não se tendo dado nota de qualquer nova cara...



O Benfica partiu ontem, ao princípio da tarde, para a mais longa digressão de um clube português: 34 dias. No momento da apresentação dos passaportes, o nosso repórter fotográfico surpreendeu Diamantino, Vítor Baptista e Moinhos

NATAÇÃO

PAULO FRISCHKNECHT A FIGURA PRINCIPAL

Paulo Frischknecht (a actual grande esperança da natação portuguesa) continua a ser a grande estrela nas provas em que participa. Neste último fim de semana, talvez para confirmar a sua grande categoria, ele foi a grande figura das 3.ª e 4.ª jornadas dos campeonatos regionais de Verão que tiveram como cenário a piscina dos Olivais, organizados pela Associação de Natação de Lisboa. Os resultados das diversas provas: 200 metros estilos tem. (infantis) — 1.ª, Paula Barbeiro (SAD), 2.54; 200 metros estilos masc. (infantis) — 1.º, Mário Soares (SAD); 2.55,8; 200 metros estilos tem. (juvenis) — 1.ª, Liliana Santos (SLB), 2.47,7 («record» nacional juvenil); 200 metros estilos masc. (juvenis) — 1.º, Paulo Frischknecht (SAD), 2.23,9 («record» nacional absoluto); (Juniores) — 1.º, Henrique Vicencio (SAD), 2.25,4 («record» nacional júnior); (Seniores) — 1.º, Luís Madeira (SLB), 2.32,9; 400 metros livres tem. (infantis) — 1.ª, Paula Barbeiro (SAD), 5.14,3; 400 metros livres masc. (infantis) — 1.º, José Tomé (SAD), 5.13,2; 400 metros livres tem. (juvenis) — 1.ª, Liliana Santos (SLB), 5.11,2; (Juniores) — 1.ª, Ana Banha (SAD), 5.41,5; 400 metros livres masc. (juvenis) — 1.º, Paulo Frischknecht (SAD), 4.28 («record» nacional absoluto); (juniores) — 1.º, Orlando Dias (SAD), 4.35,3 («record» nacional júnior); (Seniores) — 1.º, José Pereira (SAD), 4.43,5; 100 metros bruços fem. (infantis) — 1.ª, Fernanda Pedro (SFUAP), 1.29,8; 100 metros bruços masc. (infantis) — 1.º, José Sarabando (SAD), 100 metros bruços fem. (Juvenis) — 1.ª, Paula Alves (SAD). 1.25,9 «record» nacional juvenil); (juniores) — 1.ª, Karin Veloso (SLB), 1.29,7; 100 metros bruços masc. (juvenis) — 1.º, António Mourão (SLB), 1.18,4; (juniores) — 1.º, Henrique Vicêncio (SAD), 1.13,9; (seniores) — 1.º, Carlos Cruchinho, (SLB), 1.18. Estafeta 4x200 metros masc. (infantis) — 1.º, Sport Algés e Dafundo, 10.35,4; (juvenis) — 1.º, Sport Algés e Dafundo, 9.27,5; (juniores) — 1.º, Sport Algés e Dafundo, 9.21,4; (seniores) — 1.º, Sport Algés e Dafundo, 9.22,8 e — 200 metros livres tem. (infantis) — 1.ª, Vilma Naldo (SAD), 2.39,4; 200 metros livres masc. (infantis) — 1.º, Mário Soares (SAD), 2.29,8; 200 metros livres tem. (juvenis) — 1.ª, Liliana Santos (SLB), 2.23,5 («record nacional juvenil); (juniores) — 1.ª, Ana Banha (SAD), 2.38,1 200 metros livres masc. (juvenis) — 1.º, Paulo Frischknecht (SAD), 2.07 («record» nacional absoluto); (juniores) — 1.º Orlando Dias (SAD), 2.12,4 («record» nacional júnior); (seniores) — 1.º, José Pereira (SAD), 2.09,2; 200 metros bruços tem. (infantis) — Fernanda Pedro (SFUAP), 3.09,4; 200 metros bruços masc. (infantis) — 1.º, João Martins (CNN), 3.18,9; 200 metros bruços tem. ?juvenis) — 1.ª, Ana Chocalhino (SFUAP), 3.00,1 («record» nacional absoluto); (juniores) — 1.ª, Karin Veloso (SLB), 3.09,5 («record» regional júnior); 200 metros bruços masc. (juvenis) — 1.º, António Mourão (SLB), 2.45,8; (juniores) — 1.º, Henrique vicêncio (SAD), 2.42,4 («record» nacional absoluto); (seniores) — 1.º, José Silva (SAD), 2.57,8; 100 metros costas fem. (infantis) — 1.ª Joana Delerue (SAD), 1.22,4; 100 metros costas masc. (infantis) — 1.º, Jacob Frischknecht (SAD) 1.20,6 («record» regional infantil); 100 metros costas tem. (juvenis) — 1.ª, Luísa Madeira (SLB), 1.21,2; (juniores) — 1.ª, Maria de Lurdes Pereira (SLB), 1.19,1 («record» regional júnior); 100 metros costas masc. (juvenis) — 1.º, Amilcar Naldo (SAD), 1.18; (juniores) — 1.º, Henrique Vicêncio (SAD), 1.10,5; (seniores) — 1.º, José Pereira (SAD), 1.10; 200 metros mariposa tem. juvenis) — 1.ª, Paula Alves (SAD), 2.52; (juniores) — Ana Banha (SAD), 3.37; 200 metros mariposa masc. (juvenis) — «:º, Paulo Frischknecht (SAD), 2.24,3 («record» nacional juvenil); (juniores) — 1.º, Orlando Dias (SAD), 2.36,6; (seniores) — 1.º, Carlos Heitor (SLB), 2.37,9; Estafeta 4x100 metros livres tem. (infantis) — 1.º, Sport Algés e Dafundo, 5.01,8 («record» nacional); Estafeta 4x100 metros livres masc. (infantis) — 1.º, Sport Algés e Dafundo, 4.54,7 («record» regional); Estafeta 4x100 metros libres fem. (juvenis) — 1.º, Sport Algés e Dafundo, 4.57,7 (juniores) — 1.º, Sport Algés e Dafundo, 5.14,3 Estafeta 4x100 metros livres masc. (juvenis) — 1.º, Sport Algés e Dafundo, 4.23,8 («record» nacional); (juniores) — 1.º, Sport Algés e Dafundo, 4.13,6 («record» nacional); (seniores) — 1.º, Sport Algés e Dafundo, 4.11,1.

Lá fora

NORUEGA

Esta época, a Noruega será representada pelos seguintes clubes nas competições europeias o iking defrontará o Racing White da Bélgica, para a Taça dos Campeões Europeus; por seu turno o Skeid defrontará o Stal Rzezow da Polónia, para a Taça das Taças; por último o Molde jogará com o Oester da Suécia e o Vaalerengen competirá com o Athlone Town da Irlanda para a Taça U.E.F.A.

XADREZ

Leonid Shamkovich, grande mestre internacional de nacionalidade soviética, mas residente em Istael, foi o vencedor, com 9 pontos, do torneio aberto de xadrez do Canadá, que ontem terminou em Otava.

Na última jornada, Shamkovich derrotou o canadiano Bruce Amos terminando assim invicto o torneio e tendo cedido apenas dois empates nas dez jornadas da competição.

Os empates foram cedidos nas partidas contra os canadianos Kevin Spraggett, que ficou em segundo lugar com 8,5 pontos), e Leo Williams, que terminou no quinto posto, com 7 pontos.

CICLISMO

O 22.º Criterium de França em Château-Chinon, corrido sob um calor tórrido e a que assistiram 25 mil espectadores, foi constantemente animado até cinco voltas do fim. Zoetemelk iniciou uma fuga com um grupo composto de Mintkewizc, Thevenet, Gimondi, Danguilhaume e Merckx. O campeão belga bateu no sprint final Danguillaume, após renhida luta. A classificação da prova foi a seguinte 1. Merckx, os 118 kms da prova em 2h 37m 33s; 2. Danguilaume, m.t.; 3. Gimondi, m.t.; 4. Thevenet, m.t.; 5. Zoetemelk, m.t.; 6. Mintkewicz, a 5 s e 7. Hoban, a 34 s.

ATLÉTICO MADRID

O Atlético de Madrid venceu o Guadalajara, da terceira divisão espanhola, por 5-0, num jogo de futebol particular.

Ao intervalo registava-se a marca de 2-0.

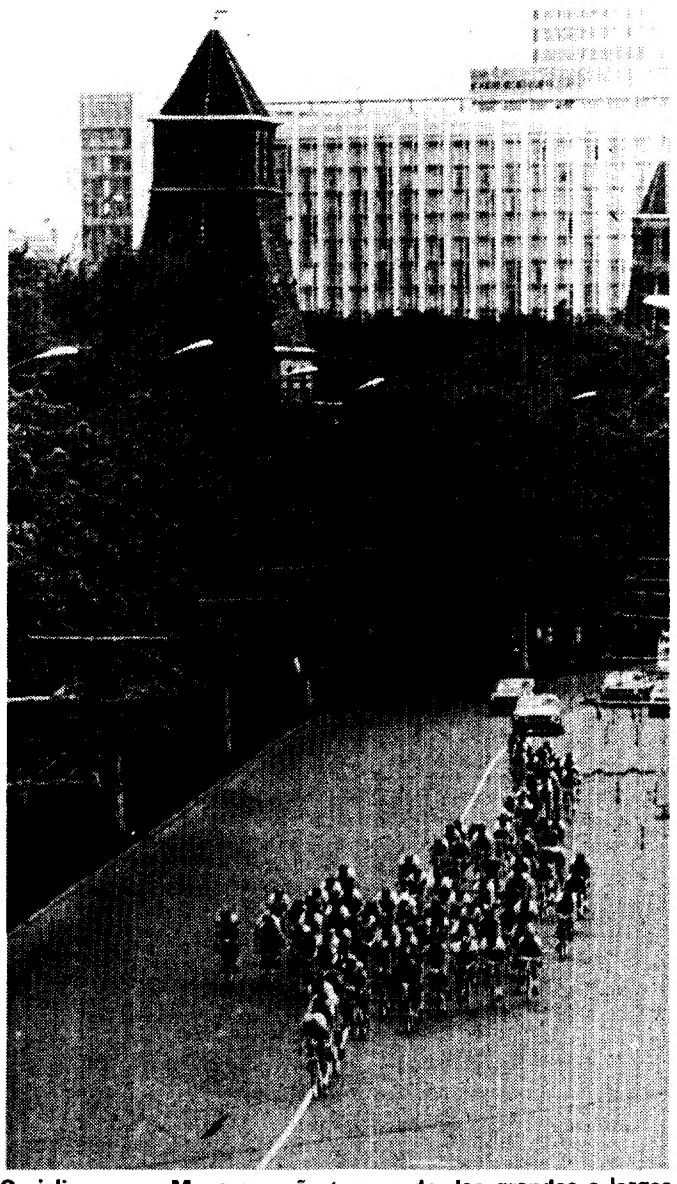
MUNDIAL FUTEBOL

João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol, (FIFA) disse ontem que «possivelmente para o mundial de 1982, em Espanha, as equipas participantes serão 20 em vez das actuais 16, que jogarão a parte final».

Havelange precisou que «Espanha conta com um maior número de estádios para a realização dos jogos, coisa que não se encontra no próximo mundial da Argentina, aonde só cinco estádios oferecem todas as garantias para efectuar um campeonato do Mundo».

NATAÇÃO

O americano Andy Coan bateu o «record» mundial dos 100 metros livres ao fazer o tempo de 51.11. Coan melhorou em um centésimo o anterior «record» que pertencia a Jum Montgomery.



O ciclismo, em Moscovo, não tem medo das grandes e largas avenidas: estes ciclistas soviéticos treinam nas cercanias do Kremlin

ATLETISMO

CONCEIÇÃO ALVES SOMA E SEGUE

Conceição Alves continua a somar êxitos: no último fim-de-semana não só ganhou o pentatlo como o fez batendo o «record» regional de Lisboa; não contente com isso subiu em mais um centímetro o máximo nacional feminino em salto em altura.

Resultados das provas disputadas neste fim-de-semana no Estádio Nacional: para o pentatlo: peso, Emília Carneiro (L.S.C.), 10,25; altura, Conceição Alves (S.C.P.), 1,67; comprimento, Elisa Santos (F.C.P.), 5,14; 200 metros, Vera Lisa (C.F.B.), 26,2 e 100 metros barreiras, Conceição Alves (S.C.P.), 15,2.

Decatlo: dardo, António Matos (ind), 41,16; vara, Matos Santos (A.C.M.), 3,30; comprimento, Pericles Pinto (S.C.P.), 6,94; disco, Isidoro Vieira (C.F.B.), 33,03; peso, Isidro Vieira (C.F.B.), 11,35; altura, António Vermelhudo (ind.), 2,00; 110 metros barreiras, Matos Santos (A.M.C.), 17,7; 1500 metros, António Matos (ind.), 4.07,5; 100 metros, António Finisterra (C.A.P.), 11,2; 400 metros, Mário Serpa (C.F.B.), 51,0; classificação final, 1.º, Matos Santos (A.C.M.), 5504 pontos; 2.º, António Finisterra (C.A.P.), 5491; 3.º, António Paulo (C.D.U.L.), 5361; 4.º António Matos (ind.), 4904; 5.º, Isidro Vieira (C.F.B.), 4797; 6.º, Fernando Loureiro (A.A.C.), 3996; 7.º, Joaquim Jesus (A.C.M.), 3955.

A pontuação obtida por Antonino Finisterra passa a constituir recorde regional do Porto.

Geral

OS E.U. ABANDONAM O LAOS

Continuação da pág. 3

condições urbanas que se gastou o dinheiro. As ruas desta cidade estão em muito pior estado do que estavam quando eu lá fui pela primeira vez, há 20 anos. Os automóveis não circulam a mais de 30 kms/h nas ruas principais porque, como elas estão repletas de gigantescos buracos, se tentassem andar mais depressa, ficavam com as suspensões arruinadas. Os esgotos estão a transbordar de água suja estagnada. Montes de lixo adornam as esquinas mesmo das ruas principais e, no meio de tudo isto, não faltam pedintes. Os contribuintes norte-americanos deviam enviar ao país uma delegação incumbida de ver como o seu dinheiro está a ser gasto, tomando providências para se assegurar de que esssa delegação viajaria num avião especial que voasse a baixa altitude para os seus membros poderem contemplar a paisagem destruída pelas bombas de «napalm».

A fuga dos ultra-conservadores e a expulsão das entidades oficiais norte-americanas apanharam toda a gente de surpresa, tanto mais que se processaram muito rapidamente. O próprio Pathet Lao ficou surpreendido. Embora a queda da direita se tivesse processado de uma forma muito diferente no Phnom Penh e no Saigão, o ritmo dos acontecimentos foi o mesmo.

A última fase começou no dia 1 de Maio e foi celebrada com um fervor especialmente intenso por Saigão ter caído na véspera. Foi a maior festa de 1.º de Maio de todos os tempos e, nas celebrações, o povo pedia a entrada em vigor imediata e rigorosa do acordo de Vientiane de 21 de Fevereiro de 73, que se destinava a pôr termo à guerra. Outro desejo manifestado pelo povo era de se pôr termo, também imediatamente, à intervenção norte-americana. No dia 9 de Maio, estudantes, trabalhadores e funcionários públicos participaram numa gigantesca manifestação que teve lugar na capital e em várias outras cidades, exigindo o saneamento geral das instituições. Até a polícia participou nesta manifestação... Os elementos corruptos da direita não tinham outro remédio senão fugir, tanto mais que o alvo principal dos manifestantes eram certos ministros e funcionários públicos notórios pela sua corrupção. A situação descreve-se em duas palavras: a polícia exigia o saneamento do Ministério do Interior; o Exército pedia a demissão do ministro e do seu adjunto; os funcionários públicos pedindo a imediata demissão do secretário de Estado para os Assuntos Exteriores que acusavam de sabotar o trabalho de Phouni Vongvichit, leader popular do Pathet Lao. Foi a extensão e a violência das manifestações iniciadas a I de Maio que assustaram os conservadores até então «senhores» de uma cena política que dominavam ora abertamente ora «às escondidas». Um dirigente do Pathet Lao disse-me; «Foi uma revolta popular, embora sem armas. Digamos que se tratou de uma nova forma de exigir a libertação dentro dos últimos redutos da reacção». No que se refere a alvos, há que dizer, ainda, que a A.I.D. (a agência americana que servia de fachada à C.I.A.) figurava lado a lado com as direitas em matéria de ódio. Inútil será dizer que esta agência desempenhara um papel importante na guerra...

Os manifestantes eram estimulados pelas suas vitórias nas fronteiras do Cambodja e no Vietname do Sul e os seus alvos encontravam-se desanimados pela queda dos Governos-fantoches e pela fuga do pessoal militar e diplomático da Embaixada dos E.U. Foi, possivelmente por terem encarado, simultaneamente, estes dois factos que os «ultras» resolveram fugir.

Gente como o antigo primeiro-ministro príncipe Boun Oum de Champassak que, vinte anos antes, fora denunciado publicamente na Assembleia Nacional de Laos por ter aceite 1 milhão de dólares para não rectificar a convenção de Genebra de 1954 e como o ministro da Defesa Sisouk que bloqueara, persistentemente, todas as tentativas de aplicar os acordos destinados a pôr termo à guerra, tinham-se refugiado na Suíça onde tinha depositado os seus milhões obtidos por processos que nem queremos comentar.

O seu reino tinha terminado.

É difícil conceber fantoches capazes de continuarem em acção, uma vez morto o seu manejador e os E.U. estavam mortos na Indochina.

A fuga dos diplomatas limitou-se a facilitar a conquista do poder pelo Pathet Laos.

Até agora as únicas modificações imediatamente aparentes são a diminuição do número dos americanos hospedados nos seus hoteis favoritos, o encerramento dos bares e das casas de prostituição suspeitas e a partida da antiga Polícia, em grupos de 300 indivíduos, para locais onde são forçados a frequentar cursos destinados a colocá-los ao serviço do povo, e não ao serviço de «senhores» que desapareceram para sempre...

palavras cruzadas

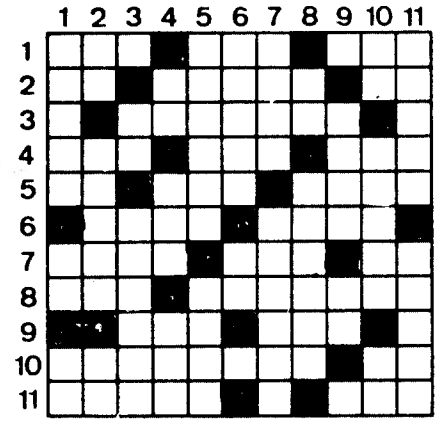
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11151

HORIZONTAIS

1 onjunção. Distrito da antiga ndia ortuguesa. Termo.
2 sono das crianças. alta de trabalho. etra grega.
3 Tombarias. 4 Medida de superficie. ossuir. onzela de rleães.
4 Medida de superficie. os s . Donzela de Orleães.
5 atedral. equena bigorna de aço sem hastes. ombi na.
6 reditas. rtérias.
7 quele que. nte. qui.
8 otecam. rnamentar.
9 au cheiro. Enguia.
10 refixo que designa afastamento. ueimava. Freguesia do concelho de liveira de zemeis.
11 assaro do Brasil. osta muito de.

VERTICAIS

1 Habitas. uanto baste. rtigo definido.
2 reposição e artigo. aterva fig. ário s.q.
3 ério s.q. . aera.
4 álcio s.q. . ossui. Tomba.
5 erras. Oferecerá.
6 Dês a cor de oiro a. ronome reflexo.
7 Empunhar. Teme.
8 alavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para ortugal. Madrugada.
9 Divisão de uma casa. etra grega.
10 Distar. Traca. rtigo indefinido.
11 emate de costura. rmadilha para pássaros.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

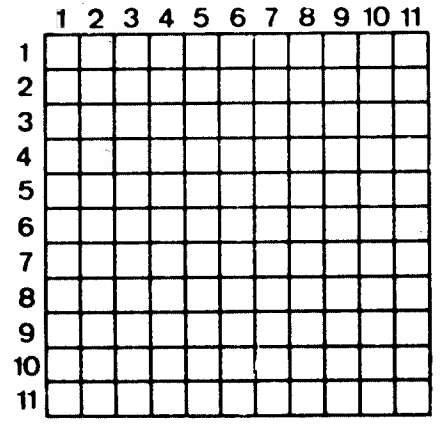
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7310

HORIZONTAIS

1 Bebida alcoólica muito vulgar na ndia ortuguesa. la e concelho do distrito de ortalegre.
2 Vestíbulo. ozem a vida.
3 Tempo do verbo ser. Rio de ortugal.
4 Acreditei. Claridade. Apelido.
5 rimeiro sumo sacerdote dos Hebreus. Expressão.
6 lanta vivaz e medicinal.
7 Espigue. Nome de um grande poeta brasileiro.
8 refixo que designa ar. Catedrais. Zombar.
9 Cura. Atravessa.
10 Ornamento que os reis medos e persas punham na cabeça. Revolucionário francês que foi morto no banho por Carlota Corday.
11 Deste modo. Desenrugue.

VERTICAIS

1 astiga sem engolir. onsome.
2 Arremessa. erdadeiros.
3 Tramar. Enganas.
4 Curso de água natural e abundante. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Apelido.
5 reposição e artigo definido. Porções. Amónio (s.q. .
6 Letra grega. Preposição.
7 Cento e cinco em romano. Africanos. Ruim.
8 Víscera dupla. Lista. Forma apocopada e proclítica de vale.
9 Previne. Cidade do estado do Maranhão. Voltas.
10 Patrão. (inv. . Louco.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11150

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Res. Mandara.	1 Ruaça. Samoa.
2 Usara. Arrás.	2 Es. Obá. Nair.
3 Mal. Rau.	3 Sama. AGOSTO.
4 Coa. Ari.	4 Rá. Iras. Lo.
5 Ab. Iates. EM.	5 MALHA. Tal. A.
6 Aar. Ias.	6 TEU. Im.
7 Gatunas.	7 Narre. Nua.
8 Anosa. Umero.	8 Era. Siam. Pá.
9 Mas. Lia. Lás.	9 Arua. Aselos.
10 Oito. Pott.	10 Ra. Res. Rata.
11 Arola. Casão.	11 Assim. GOSTO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7309

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Baiji. Seara.	1 Bamas. Moura.
2 Arrua. Amial.	2 Arolas. Pior.
3 Mo. Rs. Li. Ti.	3 Ir. Iris. Vim.
4 Alia. Tias.	4 Jurar. Alado.
5 Sarre. Miara.	5 Ias. Ermo. Au.
6 Si. Roa. Ra.	7 Sal. Maga. Fa.
7 Sam. Grá.	8 Emiti. Ripar.
8 Op. Lo. Ai. Bi.	9 Ai. Iara. Alo.
9 Uiva. Para.	10 Ratara. Bras.
10 Roída. Falar.	11 Alisa. Fiara.
11 Armou. Arosa.	

Provérbio: AGOSTO. MALHA A TEU GOSTO

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado. Havia neblinas locais e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	20º
P.DOURADAS	15º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	20º
FARO	24º
FUNCHAL	23º
BRAGANÇA	18º
SAGRES	21º
P.DELGADA	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima **31,5º**

P.DA SAÚDE
Mima **7,7º**

TEMPERATURA DO ESTORIL

Água do mar	18,7º
Atmosfera	14,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.15	**3,5 m**	7.54	**1,0 m**
14.38	**3,8 m**	20.25	**0,9 m**

Dia 6

3.03	**3,7 m**	8.40	**0,8 m**
15.23	**4,0 m**	21.09	**0,6 m**

Dia 7

3.48	**3,9 m**	9.23	**0,6 m**
16.07	**4,2 m**	21.52	**0,5 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado e com neblina pela madrugada e manhã a norte do Tejo. Vento fraco.

AMANHÃ

NASCER AS 6.41
OCASO AS 20.43

DIA-7 DIA 14 DIA 21 DIA 30

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.0 Informação de trânsito música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
21.45 Observação de cinema, por Damas Nunes
22.00 A grande música negra, por José Duarte
23.00 Movimento das Forças Armadas
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MFF-1 música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

16.03 Músicos célebres
17.13 Curiosidades musicais
17.45 Música sinfónica
18.30 Gravações históricas
19.00 Música sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF-2 a Estereo musica ligeira variada
22.00 Ópera
00.25 Música de câmara
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 397 m 755 KHz

20.30 Canções do romantismo
21.00 Música portuguesa
22.00 Música de piano
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 Música de Espanha
00.00 Música religiosa de Vivaldi
00.30 Música de câmara
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa C.D.C.
17.00 Moticiário
18.05 Movimento
20.30 Terça-feira à noite
21.03 Programa do M.F.A.
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Momento político (P.P.D.
22.30 Quando o telefone toca
23.07 Novas de alegria
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
01.00 Madrugada
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulacão de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube a gó-gó
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Media 233,2 m 1286 KHz; Modulacão de Frequência de Lisboa 93,2 MHz emissão continua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das **06.00** às **10.00** e das **14.30** às **17.00**

Rádio Graca

Das **10.00** às **12.00** e das **22.00** às **02.00**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **12.00** às **14.30** e das **17.00** às **19.30**

Rádio Peninsular

Das **19.30** às **22.00**

MOTOR

DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA Em ARMAÇÃO DE PÊRA o

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1

ATÉ AS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Bairrão, R. Prior Crato, 25 (tel. 661321).
ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (tel. 725443); **Rio de Janeiro**, Avenida Rio de Janeiro 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América) (tel. 721409).
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36/42 (tels. 41961/54672).
BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa, 94/96 (tel. 321534).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BAIXA
Silva Carvalho, Ruda dos Fanqueiros, 126 (tel. 326575).
CAMPOLIDE
Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (tel. 683438).
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (tel. 663643).
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438).
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B (tel. 791131).
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (tel. 842518).
PICHELEIRA
Moriuz, Calçada da Picheleira, 140-B (tels. 720703-28395).
SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (tel. 862333).
XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30/32 (tel. 381279).

TURNO A-2

TODA A NOITE
ALMIRANTE REIS
Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (tel. 41269).
ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9D/E (tel. 711780).
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12/14 (tel. 322588).
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 238-A (à Feira Popular e Avenida 28 de Maio) (tel. 763016); **CARDEIRA**; Av. Duque d'Ávila, 32-C (esquina da Av. da República) (tel. 43495).
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Avenida Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790969).
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (tel. 638193).
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (tel. 782606).
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (tel. 687475).
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (tel. 68660).
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (tel. 664238).
OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (tel. 311237).
RATO
Soares, Avenida Álvares Cabral, 1 (tel. 684282).
PICHELEIRA
Marius, C.da Picheleira, 140-B/C (T.720703-728395)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T.212070
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147. Toda a noite
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Couceiro (T.2430485. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T.2471785. Toda a noite
ESTORIL
Amoreira. Até às 22 horas.
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191. Toda a noite
CASCAIS
A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214. Até às 22 horas; **Cordeiro**, Av. dos C.G.Guerra, 40 (T.280170. Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T.234589; **Campos**, R.Elias Garcia, 185 (T.930072); **Clabel**, R.António Sardinha, 23-D (T.938551
DAMAIA
Confiança, E.Nacional, lote D (T.9710231
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T.950045); **Correia**, L.do Mercado, 3 (T.950906; **Serra e Pinto**, Av. D.António C.Sá, 50-E (T.957619
CACÉM
Rodrigues Rato, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456
SINTRA
Misericórdia, Vila (T.2930391
COLARES
Abreja (T.299088

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250
ALMADA
Castro Rodrigues, R.Capitão Leitão, 21-A (T.2750076
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R.Garrett, 1 (T.2076454
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E.das Barrocas; 50-A (T.249418
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025
MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T.2310035
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028
SETÚBAL
Lisboa, R.Dr. Paulo Borba (T.22248; **Saião**, Av. Portela (TT.22709
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580

PORTO

TURNO 11

ATÉ ÀS 22 HORAS
Campos, Rua Padre Luis Cabral, 943, Foz; **Alves Moreira**, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; **Clérigos**, Rua dos Clérigos, 36; **Cruz**, Rua de Costa Cabral, 1082; **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte dos Burgos, 802; **Aliança**, Rua da Conceição, 2; **Botelho**, Rua da Alegria, 863; **Estácio**, Rua de Sá da Bandeira, 120; **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 e **Lidador**, Rua do Lidador, 171.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Menezes de Lima, Praça Dr. Teotónio Pereira, 227; **Clérigos**, Rua dos Clérigos, 36; **Cruz**, Rua de Costa Cabral, 1082 e **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367.

COIMBRA

Silva Soares Rua Mousinho de Albuquerque; **Vilaça** Rua Ferreira Borges; **Cruz E Costa** Rua António de Vasconcelos.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«As Escandalosas»
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»
MONUMENTA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Lisboa Acordou»
A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Vira Trás Mija a Burra»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»
OLIMPIA
(18 anos
«O Justiceiro Amarelo
MOSCAVIDE
21.15 (14 anos
«Os Rebeldes
PROMOTORA
21.15 (10 anos)
«Nenhum De Esse Chamava Trinita»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Um Unha de Diamantes

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.15 (13 anos
«Não Chores Com a Boca Cheia»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Núpcias Vermelhas»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Quem é Harry Kellerman»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (10 anos)
«A Pequena Arca»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«O Triturador»

OUTRA BANDA

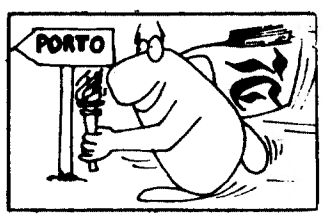
ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Você Interessa-se Pela Coisa?
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Médicos e Mulheres»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.15 (18 anos
«Butch Cassidy e Sundace Kid
S.JOÃO
21.15 (18 anos)
«A Raça dos Senhores»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos
«Identik»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Inocência e Turbamento»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Onde fica a guerra»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Viva la Muerte»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A Verdade Daquela Noite»
OLIMPIA
21.15 (18 anos
«Amor Livre»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Bela Casta Susana»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (6 anos)
«A Caixinha das Surpresas»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Iniciação»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«O Incêndio de Roma»

COIMBRA

AVENIDA
21.45 (18 anos
«O Selo Dourado
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Punhos Violentos»



cinemas ● cinemas ● cinemas

ESTREIAS DE HOJE
NOS CINEMAS
AVIS E EUROPA
«UM POR TODOS... TODOS POR UM»
IMPÉRIO
ESTA TARDE AS 5 horas
SATÉLITE
SOU CURIOSA

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19. 21.15
Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana
OS ANJOS DA GUARDA
O máximo de idiotices no mínimo de tempo

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
LÁGRIMAS E SUSPIROS
O filme de excepção de Ingmar Bergman
Hoje 19.00 h.
Semana cinema cubano
OS MISTERES DA ÁGUA
Hoje 24.00 H
Grupo D 18 anos
A CASA MADITA

ROXY
T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
2.ª Semana
A FREIRA DE MONZA
Dos autos de um célebre julgamento religioso, uma história apaixonante

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR
Aviso ao público: Este filme contê cenas eventualmente chocantes
O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. a men. de 13 anos
a comédia do ano
FRANKENSTEIN JÚNIOR

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
VOLUNTÁRIOS À FORÇA
com Franco Franchi, Ciccio Ingrassia

TIVOLI
T. 50595 15.15, 18.30, 21.15
Para todos
HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS
5.ª Semana
As histórias miraborantes da primeira estrela de 4 cilindros

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
Grupo B - 10 anos
A MANIA DAS GRANDEZAS
c/ Louis de Funés Yves Montand
DOIDOS DE TODOS NO FILME DAS FÉRIAS

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.15
Grupo B M-10 anos
A PEQUENA ARCA

ROYAL
T. 665037 15.30, 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
UMA ESCRAVA... É UM DESCANÇO

POLITEAMA
T. 326305 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
FARFILLON

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINEMA 2000
T. 2100055 14.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
TENTAÇÕES DE UM VIÚVO
2.ª Semana

VOX
T. 720808 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS ESCANDALOS DA CIDADE
3.ª Semana

CARLOS MANUEL SINTRA
T. 2930394 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
com Yves Montand

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
SOU CURIOSA

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
PROFISSÃO: AVENTUREIROS

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.00
Grupo C-14 anos
A MORTE CHEGA A ASSOBIAR

Em LAGOA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.00, 16.30, 19., 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ONDE FICA A GUERRA?
6.ª Semana
A obra prima de JERRY LEWIS

CONDES
T. 322523 15.00, 18.00, 21.00
Grupo B 10 anos)
HELLO DOLLY
O SUPER ESPECTÁCULO DAS FÉRIAS
C/Bárbara Streisand-Walter Matthau

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
3.º MÊS DA COMÉDIA BREJEIRA!
11.ª SEMANA SENSACIONAL
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIÁVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
LIGAÇÕES PERIGOSAS
O filme de Roger Vadin
c/ Gerald Philippe, Jeanne Moreau
Possuir-te com raiva... Deixo-te sem remorso

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O 1.º filme do Ciclo Pasolini
DECAMERON
2.ª Semana

AVIS
T. 47163 15.30, 21.15
ara todos M-6 anos
UM POR TODOS... TODOS POR UM
com Les Charlots

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme cont. cenas event. chocantes

CINEARTE
T. 668446 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS HERÓIS DO KUNG-FU

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme contém cenas event. chocantes.

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.15
ara todos M-6 anos
UM POR TODOS... TODOS POR UM
com Les Charlots

IMPÉRIO
T. 555134 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ESTA TARDE ÀS 5 HORAS
com Lea Massari

MONUMENTAL
T. 555131 15.00, 18.15, 21.30
Grupo A - 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/Julie Andrews

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32 1154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

REATADOS CONTACTOS PARA O NOVO GOVERNO

Continuação da pág. 1

vem do objecto da reunião que ontem houve e da necessidade de ultrapassar o impasse em que as coisas estão.

Fixando certezas se de certezas se trata, mais do que de momentâneas probabilidades), temos então que o estruturar do V Governo, a nível de primeiras instâncias, será outra. Isto em consequência da recusa (inesperada, deve dizer-se) de Otelo ao desempenho do cargo de vice-primeiro-ministro (e o carácter inesperado da recusa vem do facto de só agora ele ser tornado público, calculando-se todavia que tanto se deve aos recentes acontecimentos registados nos Comandos). A demora que está a verificar-se na formação do elenco governamental deve-se, parece, às indecisões quanto aos «primeiros» e «vice-primeiros». Acredita-se que as mais das pastas já estejam distribuídas. E é assim que um comunicado do P.P.D. ontem emitido perde alguma da pertinência que poderia ter quando afirma que o primeiro-ministro está isolado» e preconiza significativamente que o presidente da República intervenha decididamente para obstar a que, num país a braços com uma grave desagregação económica, se perpetue o vácuo, governativo». O comunicado do P.P.D. terá sido elaborado quando mais se insistia em que Vasco Gonçalves havia «desistido» e «declinado» perante Costa Gomes a responsabilidade de formar Governo. À noite o porta-voz do gabinete do «primeiro» desmentia os rumores que de tarde correram. E o M.D.P./C.D.E. veio para a rua com um texto a insurgir-se contra os mentores e fautores da campanha de boatos, congratulando-se com o facto de o Directório do Conselho da Revolução ter tomado «a importante decisão de reafirmar a plena confiança que o M.F.A. deposita na figura do Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves».

Se se pode reflectir um pouco, mesmo correndo o risco de especular inutilmente, pode parecer aceitável que a estrutura governativa venha a ser qualquer coisa de parecido com o que queiram dizer os rumores que ontem corriam. Todavia, isso parece não implicar que Vasco Gonçalves não deixe de ser o «primeiro», embora se admita que o novo esquema venha a implicar-lhe atribuição de funções ligeiramente alteradas, em face da existência de (por exemplo) quatro «vices». No pé em que as coisas estão, até não será de excluir a hipótese dum regresso à coligação, seja para realizar um programa (que ainda não há definidamente), seja para iludir e adiar a crise presente e a sua resolucão.

ENCONTRO OTELO-SOARES DEVE SER ESTA TARDE

O proposto (e aceite) encontro de Otelo Saraiva de Carvalho com Mário Soares deverá ser esta tarde, segundo informações concordantes do Gabinete de Imprensa do Copcon e do Secretariado do Partido Socialista. Hora, local: nada mais se soube.

Muito provavelmente Otelo e Soares terão escolhido um sítio impermeável à curiosidade da Imprensa, o que se compreende.

Poderá ser numa sala reservada dum hotel, ou até fora de Lisboa» — recolhemos ontem de fonte próxima do P.S.

Essa mesma fonte inclina-va-se para a segunda hipótese.

Recorda-se que a ideia do encontro foi lançada por Otelo na manhã do regresso de Havana, quando no aeroporto da Portela um jornalista insistiu para saber a sua opinião acerca do que seria a actuação «direitista» da cúpula socialista. O comandante do Copcon, sobre anuir a essa interpretação, acrescentou ter necessidade de falar pessoalmente com o ex-ministro sem pasta.

Mário Soares, respondeu de Estocolmo: sim ao encontro, sim ao debate com Otelo. O resto terá sido combinado pelos responsáveis de relações públicas de ambas as partes.

"OBSERVER" DESPEDE UM TERÇO DO PESSOAL

LONDRES, 5 — (F.P.) — A direcção do «Observer», um dos mais antigos jornais britânicos decidiu ontem enviar um aviso de despedimento a um terço dos seus empregados.

Esta decisão resulta da impossibilidade de conseguir um acordo de redução dos efectivos com os Sindicatstipógrafos.

No mês de Julho, a direcção do jornal anunciou que o «observer» ia perder 750 000 libras (cerca de 45 000 contos) em 1975 e que a sociedade editora deveria fechar as suas portas se um acordo de despedimentos não fosse obtido em seis semanas.

Foi feito um acordo com os jornalistas, que tinham aceite voluntariamente a redução dos seus efectivos para tentar «salvar» o jornal. Mas as propostas feitas pelos operários da tipografia foram consideradas «insuficientes» pela direcção.

No seu comunicado de ontem, a direcção do «Obseerver» esclarece que as listas de despedimentos «deverão ser definitivas esta semana».

BARS BOITES RESTAURANTES TYPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 364859/368197
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264821/264946

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

MOVIMENTO
DAS FORÇAS ARMADAS

Boletim Informativo do MFA, quinzenalmente, às 3.as feiras.

ATAQUE ISRAELITA NO SUL DO LÍBANO

BEIRUTE, 5 — (R. e F. P. — Quatro oficiais do Exército libanês e cinco guerrilheiros palestinianos perderam a vida, ao alvorecer de hoje quando vedetas navais judaicas bombardearam a costa perto de Tyre, no Sul do Líbano, segundo revelou em Beirute um informador do Exército.

Dez fedaines ficaram também feridos.

Quatro vedetas israelitas bombardearam, durante meia hora, Rashidyeh e El-Bass, perto de Tyre, de acordo com habitantes locais, que acrescentaram que o exército libanês e guerrilheiros palestinianos responderam ao ataque das vedetas.

O ataque foi o segundo contra o campo de refugiados de Rashidyeh, que se regista há um mês. Onze pessoas foram mortas, quando aviões e vedetas navais judaicos bombardearam o campo na área de Tyre, em 7 de Julho.

Segundo números oficiais das Nações Unidas, encontram-se mais de 12 000 refugiados em Rashidyeh e 4500 em El-Bass.

O ataque de hoje segue-se a um recontro que ocorreu ontem entre fedaines e forças judaicas no Oeste da Galileia.

Fontes palestinianas afirmaram que soldados judaicos desembarcaram hoje na praia de El-Bass, mas retiraram após luta e de sofrerem pesadas baixas.

Segundo fontes bem informadas, o objectivo principal do grupo de desembarque parecia ser um edifício dentro do campo, na estrada costeira conduzindo a Tyre, vinda do Norte.

Um informador palestiniano acrescentou que fedaines, disparando foguetões e metralhadoras, fizeram gorar o desembarque judaico, que foi desencadeado à 1 h 45 locais (23 h 45 de Lisboa).

Entretanto, um porta-voz militar israelita anuncia que vários foguetes do tipo Katiuska foram atirados esta manhã a partir de território libanês contra a cidade de Kiryath Shmone, na Alta Galileia.

Por outro lado, informa a mesma fonte, um destacamento israelita patrulhado na região do monte Shenan, também na Alta Galileia, foi alvejado por tiros de armas ligeiras provenientes do território libanês, tendo ripostado. Não há nenhum ferido do lado israelita, declara o mesmo informador.

ISOLAR ISRAEL

DAMASCO, 5 — (F. P. — O comando interárabe do Partido Baas sírio é hostil a toda e qualquer concessão da mínima parcela de território árabes ocupados», salienta um comunicado publicado, na segunda-feira, em Damasco.

Este comunicado foi aprovado no Congresso do Comando Interárabe do Partido Baas Sírio, o primeiro depois da guerra de Outubro. Reafirma o apoio do Conando Interárabe do Partido Baas da Síria à O. L. P. e defende que se mantenham os esforços visando o isolamento de Israel nas Nações Unidas.

No plano árabe, o texto salienta a determinação do partido em favorecer a criação de um «Estado unido árabe socialista que iria do Golfo ao Oceano».

A O. L. P. CONTRA A ROMÉNIA

CAIRO, 5 — (ANI) — A emissora «A Voz da Palestina», com sede no Cairo, pediu a todos os países árabes para tomarem acções enérgicas contra o Governo da Roménia, como medida de retaliação pelo acordo comercial celebrado entre este país e os Estados Unidos, em troca da autorização de emigração de judeus para Israel.

Entretanto, a Imprensa mexicana anuncia que o Governo mexicano deu o seu acordo à Organização de Libertação da Palestina para estabelecer uma representação na Cidade do México.

OS «PEQUENOS PASSOS» DE KISSINGER

WASHINGTON, 5 — (R.) — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, fornece hoje ao embaixador israelita, Simcha Dinitz, a última posição do Egipto quando a um novo acordo interino de paz, contendo aparentemente certas concessões.

O dr. Kissinger regressou já a Washington, após uma viagem à Europa com o presidente Ford. Recebeu a resposta do Egipto do embaixador norte-americano no Cairo, Hermann Eilts, que se juntou ao secretário de Estado em Belgrado e o acompanhou até esta capital.

Espera-se que Eilts permaneça em Washington até poder regressar ao Cairo com a resposta de Israel, obtida de Dinitz.

Crê-se que o dr. Kissinger pretende continuar com a sua diplomacia passo a passo no Médio Oriente se tiver uma possibilidade de êxito e, devido a isso, está a fazer um cuidadoso estudo das opções em aberto quanto a Washington.

RAIOS LASER SOLUCIONAM MISTÉRIO DO "CASO DREYFUS"

PARIS, 5 — (R.) — Os raios Laser ajudaram a solucionar os dos maiores mistérios do «Caso Dreyfus», que abalou a França, há mais de 75 anos.

O capitão Alfred Dreyfus, um judeu, foi considerado culpado e condenado por divulgar segredos franceses a uma potência estrangeira, após uma nota confidencial ser encontrada numa lata de lixo na Embaixada alemã, em 1893. Essa nota, com detalhes de um novo canhão de grande alcance, foram escrita, segundo se alegou, por Dreyfus.

O julgamento dividiu a França e alimentou o anti-semitismo. Dreyfus seguiu para a Ilha do Diabo para cumprir a pena, mas foi, mais tarde, perdoado, em 1900. Até esse dia, a sua inocência foi ainda discutida por certas pessoas, embora um tal capitão Esterhazy fosse denunciado posteriormente como sendo o traidor.

Cientistas do Centro Nacional de Pesquisas da França têm estado a trabalhar com exemplares de cartas escritas por Dreyfus e Esterhazy, a fim de determinarem quem, na verdade, redigiu a famosa nota.

Utilizaram raios Laser para verificar a forma da escrita e apresentaram provas que deverão resolver o caso de uma vez para sempre: — Dreyfus nunca escreveu a nota.

DESAPARECIMENTO DE ESTUDANTES

SALISBÚRIA, 5 — (R) — Mais de cem africanos desaparreceram de uma escola secundária da Rodésia e crê-se que se juntaram a grupos de guerrilheiros nacionalistas, segundo revelou hoje um dos dirigentes do estabelecimento de ensino, gerido pela Rhodesia Tea Estates (Plantações de Chá da Rodésia) e situado perto da fronteira de Moçambique.

A escola fechou em Julho, após ficar sem mais de metade dos 240 alunos.

O desaparecimento dos estudantes, rapazes e raparigas dos 13 aos 20 anos, eleva para mais de 500 o número de africanos que se sabe terem abandonado escolas na região da fronteira oriental, nas últimas semanas.

LIBERTADO OSWALDO GIESEN

GENEBRA, 5 — (R) — O antigo secretário-geral da Presidência, do Chile, Oswaldo Puccio Giesen, foi lebertado e autorizado a emigrar para a República Democrática Alemã, segundo revvvelou a Comissão Inter-Governamental de Migração Europeia.

Giesen foi solto nos termos de um programa de libertação de presos políticos e deve chegar hoje a Berlim-Leste, acompanhado da mulher e dos três filhos.

Totobola

ACERTARAM 47 APOSTADORES

Foram apuradas 47 apostas com treze resultados certos, sendo 46 de Portugal e 1 de Moçambique. A cada um cabe o prémio de 28.170$90 (valor provisório).

Com doze resultados certos foram escrutinadas 2.564 apostas (2.533 de Portugal e 31 de Moçambique), correspondendo a cada uma o prémio de 516$30 (valor provisório).